

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Castelo Branco lançou um repto a Fidel Castro e aos seus adeptos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco lançou um repto a Fidel Castro e aos seus adeptos no Brasil para que experimentem a

resistência do regime brasileiro, num improvisto proferido no Município de Montes Claros, Estado de Minas Gerais.

O discurso oficial, preparado, abordava o tema da agricultura. Ao que parece, porém, o presidente lera nos matutinos as palavras ofensivas dirigidas por Fidel Castro aos Estados Unidos, à Argentina e ao Brasil, e improvisou outro discurso — para responder às afirmações de Castro, segundo as quais o Brasil estaria na última fase

anterior à revolução marxista-leninista.

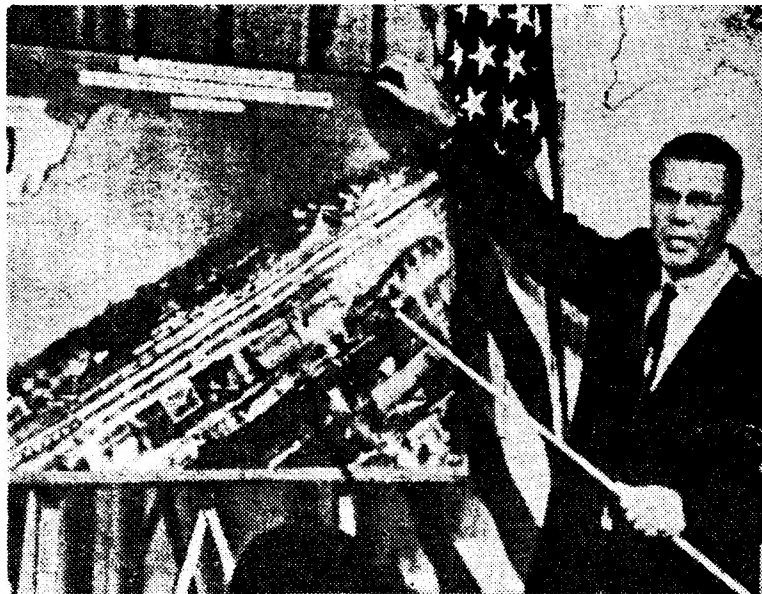
Depois de agradecer o diploma de cidadão honorário de Montes Claros, o presidente declarou:

«Os jornais de hoje publicam a notícia de que, ontem, um ditador comunista latino-americano disse que o Brasil está na última fase de um regime que precede a revolução marxista-comunista. Ele, e os seus adeptos brasileiros, estes mesmos comandados e reforçados pelos profissionais da subversão internacional, que experimentem a situação brasileira.»

O BRASIL TEM GARANTIDO O SEU DESTINO

«Defendemos a todo o transe a revolução nacional do Brasil — prosseguiu o presidente —, estamos até atentos às traçõeszinhas de campanários e às manobras eleitorais, que, no fundo, podem constituir união com contra-revolucionários, com aqueles que querem que o país esteja a viver a desejada fase proclamada pelo chefe da ditadura comunista do nosso continente.

«A revolução brasileira não cederá. Montes Claros terá garantido o seu trabalho e o Brasil o seu grande destino.»



O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, durante a sua recente conferência de Imprensa, em Washington, explica, perante um mapa, os bombardeamentos americanos aos centros vitais norte-vietnamianos de Hanói e Haiphong (Ler noticiário do Vietnam na pág. 11)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A linha e as consultas

Para dar execução à política concertada em que assentaram o general de Gaulle e os homens de Estado soviéticos, ficou assente, segundo consta da declaração final da visita do primeiro a Moscovo, que se realizem consultas regulares entre os dois governos, em diversos escalões. Essas consultas incidirão sobre os problemas europeus ou internacionais de interesse comum. Com elas a França e a União Soviética procurarão concertar os seus esforços no sentido de garantir a paz e a segurança europeia. Mas as consultas previstas revestir-se-ão de especial importância no capítulo das relações bilaterais dos dois países. Não diz a declaração como se concretizara esse trabalho a reatizará esse trabalho a reatizar que os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e soviético, se deslocuem a Moscovo e a Paris com maior frequência, ao mesmo tempo que se intensificará o intercâmbio previsto nos acordos técnicos assinados no final da visita.

Para reforçar esses contactos ao nível mais elevado, a França e a União Soviética estabeleceram entre o Kremlin e o Eliseu uma linha de comunicação directa, a qual, segundo revela a declaração, será utilizada para trocas de impressões ou de mensagens sempre que isso pareça conveniente a qualquer das partes. Assim Paris ficou equiparada a Moscovo e a linha directa entre as capitais dos dois grandes nucleares teve uma reedição com um dos seus extremos no palácio presidencial da República francesa. Independentemente do uso que vier a ter, a sua criação, referida na declaração franco-soviética, representa para o general de Gaulle um incontestável êxito pessoal e político.

TERMINOU A REUNIÃO DO PACTO DE VARSÓVIA

BUCARESTE, 8 — (F. P.) — Um grande banquete ao ar livre, servido nos jardins da residência oficial de Snagov, a uns 40 quilómetros ao norte de Bucareste, encerrou, ontem à noite, a reunião dupla de alto nível do Pacto de Varsóvia e do Comecon.

Nicolas Ceausescu, secretário-geral do Partido Comunista romeno, que tinha à sua direita Leonide Brejnev e à esquerda Walter Ulbricht, presidia à mesa de honra onde tomaram lugar os membros das delegações.

Assistiram a recepção umas mil pessoas. Estavam presentes os chefes de todas as missões diplomáticas excepto dos Estados Unidos. Tanto Ceausescu como Ulbricht felicitaram-se pela contribuição da conferência para o reforço da segurança europeia, insistindo sobretudo no problema do Vietnam, denunciando a agressão americana e assegurando ao povo vietnamiano os esforços de todos os países socialistas para o ajudarem a alcançar a vitória.

MODIFICAÇÕES NO SISTEMA DO CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

(Ler na 2.ª página)

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO — Fim

A CIÊNCIA RUSSA NOVA «FORÇA PRODUTIVA»

Pelo enviado especial NICOLAS VICHNEY (Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, Junho — Não é dizer mal das repartições soviéticas admitir que o seu mobiliário não é muito moderno: sempre paredes cor de chocolate claro, frequentemente, reposteiros cor do salmão e, um pouco por toda a parte, veludo forte. Mas, ao transpor, na

Rua Gorki, em Moscovo, a dois passos da Praça Vermelha, a por-

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A DOENÇA DO SÉCULO

O campeonato mundial de futebol está a despertar o maior interesse não apenas entre os devotos, como é natural que aconteça, mas também entre os leigos que habitualmente não se interessam pelas competições desportivas. Os apaixonados da bola discutem probabilidades, fazem prognósticos, avaliam a forma mais ou menos brilhante dos «cracks» — não se trata de bolos para chá, mas

sim de jogadores que excedem a craveira normal — e arriscam apostas. Entretanto, nos vários países que tomam parte no campeonato, é grande a azáfama dos preparativos. Movimentam-se especialistas, organizam-se comitês, mobilizam-se recursos. Ainda a competição não começou e já se distribuíram entre nós quinhentos contos pelos jogadores que actuaram nos jogos de preparação. Anuncia-se, por outro lado, que as «equipes» se deslocam com os seus cozinheiros privativos. A nossa contratou «um dos melhores profissionais do continente europeu» para lhe preparar os alimentos, e instalar-se-á num dos mais luxuosos hotéis de Inglaterra. Além disso, faz-se acompanhar de «seiscentas garrafas de vinho, latas de azeite e uma extraordinária quantidade de peixe pescado em águas portuguesas». Os próprios ingleses, que são pessoas serenas e cordatas, perderam a cabeça, a ponto de o ministro dos Desportos se ver obrigado a pôr uma nota de bom-senso e de moderação no entusiasmo desmedido que está a ganhar os seus compatriotas. Ao mesmo tempo que pede aos jornalistas desportivos que «conservem o justo sentido das proporções», acentua que «a derrota de uma «equipe» não é uma tragédia nacional». Claro que os países enfrentam problemas mais graves e sentem necessidades mais urgentes. Mas quem se atreve, sob a ameaça de ser lapidado no estádio e o jornal queimado na praça pública, a escrever uma palavra em desabono da doença do século e dos lamentáveis excessos a que dá lugar, quando a febre se apodera do paciente e não há antipiréticos que a façam descer?

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—25

O divórcio, a separação e a anulação do casamento segundo o dr. Almeida Ribeiro

Concluimos hoje a publicação, que ontem principiámos, do texto integral — de que retiramos apenas o coincidente com as afirmações aqui feitas pelo orador no depoimento que nos concedeu e saiu na nossa edição de segunda-feira última — da palestra do sr. dr. Almeida Ribeiro, proferida na Ordem dos Advogados, sobre «Divórcio, separação e anulação do casamento».

É a segunda parte desse magistral trabalho:

«Com efeito, o n.º 2 do art. 1791.º do Projecto, prescreve que «o tribunal na sentença final pode igualmente decretar, em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, mesmo que esta não tenha sido pedida, se entender que as circunstâncias do caso, designadamente a viabilidade de uma reconciliação, aconselham a não dissolução do casamento».

Começa porque uma decisão desta natureza não é tomada pelo Co-

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

AVIAÇÃO PORTUGUESA

A inauguração das viagens em «jacto» entre Lisboa e o Rio de Janeiro, trouxe novamente à lembrança o trabalho dos pioneiros da aviação portuguesa. Ontem, foi no Rotary Clube de Lisboa-Norte que esses trabalhos de pioneiros foram evocados e alguns deles estavam presentes na mesa de honra, ao lado do secretário de Estado da Aeronáutica do director-geral. Lá se viam figuras como o general Costa Macedo, o coronel Pinheiro Correia, majores Sarmento de Beires, Humberto da Cruz, Sérgio da Silva, o tenente Manuel Gouveia e Carlos Bleck. A palestra foi feita pelo brigadeiro aviador Fernando de Oliveira, director das Oficinas-Gerais da Aeronáutica e presidente do Aero Clube. Disse ele que a travessia do Atlântico Sul, página que fica na história da aviação mundial, foi admiravelmente bem evocada. Gago Coutinho e Sacadura Cabral enaltecidos. O heroísmo dos dois homens venceu a fraqueza das máquinas, ambos superando os seus fragilíssimos aviões. Aludiu ao sextante, mostrando que os portugueses na navegação aérea ressuscitaram as proezas imortais das navegações marítimas, incluindo o período de ouro, o período imortal dos descobrimentos. Veio, depois, a teoria, longa e brilhante das outras acções aéreas, ligando o Portugal da Europa ao da África, ao da Ásia e ao da Oceania. Depois, o coronel Pinheiro Correia falou, pelos camaradas presentes, contando com interesse, com brilho, episódios das viagens aéreas do período heroico da aviação portuguesa. E acentuou, por entre aplausos veementes dos convivas, que eram numerosíssimos, o desinteresse total e o realismo sem mácula dos que participaram nessas viagens, nem sempre compreendidos pelos que julgavam a aviação uma quimera.

A PREGAR SUSTOS

O trabalhador sr. Armando Pires Ferragudo, de 40 anos, de Aldeia Nova, perto de Vila Real de Santo António, de vez em quando bebia-lhe mais do que mandam as normas, e a alegria dava-lhe para saltar à estrada a pregar sustos aos automobilistas. Estão a ver a graça? Ontem, o caso repetiu-se, e o pobre trabalhador lá saltou, mas o automobilista sr. António da Paz Santos Pires, de Tavira, é que não teve tempo de travar, e o sr. Ferragudo foi para o hospital da vila, onde chegou já sem vida.

FRAGA IRIBARNE

O ministro da Informação e Turismo de Espanha, D. Manuel Fraga Iribarne, catedrático da Universidade de Madrid e sócio de muitas academias de Espanha e outros países, sociólogo de primeira plana e político que tem realizado obra de acentuada aproximação no seu departamento, foi, agora, distinguido pela Academia Internacional Portuguesa com o collar académico.

O MOTORETISTA E A ÁRVORE

Tinha 27 anos e morava em Breia de Jales o sr. José Gomes Marques. Todos os dias ele transportava as malas do correio entre aquela aldeia e Vila Pouca de Aguiar. De vez em quando, carregava-lhe no briol, e ontem, também, tanto mais que os rapazes da aldeia tinham ido às sortes. Montou na motorizada e em tão há hora que foi embater violentamente numa árvore, fracturando o crânio e morrendo pouco depois.

HOMENAGEM

O presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, almirante Jerónimo Henrique Jorge foi homenageado ontem na Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante onde se prepara o pessoal de equipagem para os navios de comércio. Essa escola depende da Junta Nacional da Marinha Mercante. Presentes à homenagem que se revestiu de certo carácter de família, o chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha, comodoro Ferreira de Almeida, o almirante Ramalho Rosa que iria descer o retrato do homenageado, o comodoro Tierno Bagulho. Na homenagem se acentuou que o actual presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante dispensou sempre aquela instituição o mais desvelado carinho, proporcionando-lhe meios de trabalho e apoio em quanto está ao seu alcance no sentido do seu desenvolvimento e acção de efectivo proveito, devendo-lhe, assim, o referido estabelecimento de ensino especializar muito da projecção que atingiu já no meio marítimo.

FUNDO DO TEATRO

O Conselho Nacional de Teatro, reunido sob a presidência do secretário nacional da Informação, concedeu prémios no montante de 1025 contos a favor de explorações teatrais de teatro declamado e musicado que tiveram carácter permanente na época de 1965-1966. Beneficiadas foram a Sociedade Lus de Explorações Teatrais, que actuou no Teatro Variedades; a C. E. P. C. E., do Teatro Villaret; a Sociedade Fealmar, do Teatro Vasco Santana; Vasco Morgado, Lda., do Teatro Monumental; e a empresa E. P. E. L. I., do Teatro Maria Vitória.

PROF. COSTA SACADURA

Vai completar 94 anos o prof. Costa Sacadura, que, ontem, foi homenageado na Academia das Ciências de Lisboa, de que é sócio emérito. Por altura do seu 94.º aniversário será inaugurado um monumento em Abrunhosa-a-Velha, com o que se congratulou a Classe de Ciências da Academia, bem como do título de doutor «honoris causa», concedido pela Universidade Técnica aos seus professores António de Almeida e A. da Silva Rego. Depois, o prof. Carlos Salazar de Sousa fez uma comunicação sobre «Malabsorção específica de Vit. B12 com proteinúria». Seguiu-se o sr. prof. Georges Zbyszewski, que apresentou a sua comunicação sobre o reconhecimento geológico da ilha das Flores (Açores).

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Festas da cidade

GUIMARÃES, 8. — Integrada nas festas desta cidade, realiza-se no dia 16, uma nova prova de pericia automóvel, com a disputa de valiosos troféus. Na tarde do dia 31 efectua-se o primeiro grande prémio de tiro aos pratos, no «Stand» da Várzea de Pevidém, que conta já com numerosas inscrições.

Parque de diversões

Encontra-se já patente ao público o magnífico parque de diversões que reúne numerosos motivos de interesse. Também está a despertar grande curiosidade a verbena, a promover, próximamente, nos jardins dos Paços dos Duques de Bragança.

Diversas burlas no montante de centenas de contos

A Polícia Judiciária prendeu um indivíduo, de apelido Macedo, que burlou várias firmas de automóveis, em importâncias no valor de centenas de contos.

O CASO DA TENTATIVA DE ENVENENAMENTO EM PAÇO DE ARCOS

Na Polícia Judiciária continuam persos, prosseguindo os interrogatórios e as investigações, a sr.ª D. Ntaécia Serrão Pedro Almeida Faria, de 37 anos, moradora em Paço de Arcos, casada com o dr. Vasco Almeida Faria, e um indivíduo que com ela reatara, há tempos, as relações que ambos mantinham há anos.

Contra a primeira, há fortes suspeitas de ter procurado envenenar lentamente o marido, utilizando um produto à base de tálio.

Quanto ao preso, aquela Polícia procura averiguar se ele tem qualquer responsabilidade na tentativa de envenenamento.

NOTÍCIAS DE BEJA

Foi eleito o presidente da Comissão Técnica Regional

BEJA, 8 — Reuniu-se, hoje, pela primeira vez, a Comissão Técnica Regional deste distrito, constituída por dezanove representantes de diversos departamentos do Ministério da Economia. Procedeu-se à eleição do respectivo presidente, sr. eng.º Joaquim Sampaio, director da Estação de Cerealicultura de Beja, onde a nova comissão passará a reunir regularmente.

A motomecanização da lavoura

Também, hoje, reuniu o conselho regional da 14.ª Região Agrícola, ocupando-se os seus dirigentes do problema da motomecanização da lavoura, que se apresenta com o maior interesse.

As festas de Fafe

FAFE, 8 — Começam amanhã os tradicionais festejos desta vila, as comemorações maiores do concelho, que terminam na segunda-feira.

As principais artérias da vila encontram-se já vistosamente engalanadas, reinando grande azáfama na conclusão das decorações.

Alterações e aditamentos introduzidos no sistema do Curso Unificado da Telescola

Através de uma portaria — elaborada em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 46136, de 31 de Dezembro de 1964 — o sr. ministro da Educação decidiu introduzir algumas alterações no regime do Curso Unificado da Telescola, após um período de funcionamento em que foi possível verificar a sua extraordinária utilidade.

Este curso foi estruturado como uma fórmula experimental, no âmbito do ensino pela televisão, de unificação dos dois ciclos iniciais do ensino secundário, ou seja, do primeiro ciclo do ensino liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico. Esta ideia de unificação, peça básica na reforma das estruturas escolares, vem sendo geralmente reclamada há muito tempo. A seu respeito já o ministro Leite Pinto ordenara importantes estudos, como se recorda na citada portaria, onde se relembra, também, que o actual titular da pasta da Educação tem, há bastante tempo, preparado um projecto que visa resolver o assunto.

Trata-se, como é óbvio, de importante reforma, que muito melhorará o nosso sistema educacional, pois permitirá aos alunos escolher a sua carreira não no fim da 4.ª classe, momento em que a decisão será particularmente prematura, mas ao cabo de um ciclo de estudos de carácter neutral, concluído o qual se optará, então, entre o ensino liceal e o ensino técnico.

O primeiro passo conducente à unificação está a ser praticado através do Curso Unificado da Telescola, em cujo regime, ao fim de um

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 10 de Julho, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 5.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Anchieta, 2 a 10, Rua Capelo, 2 a 22 (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Entrepósito de Santos (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Calçada do Desterro, 1 a 35, Rua da Palma, 245 a 287 (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua da Assunção, 50 a 64 (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Calçada do Grilo (parte), Trav.ª Ilha do Grilo e imediações, Estrada de Marvila (parte) (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Rua Lopes, 54 a 126, 53 a 121, Rua David Lopes, 16 a 36 e 23 a 31, Rua Braamcamp Freire, 32 a 56 e 27 a 65, Quinta da Letrada (total), Caminho Alto do Vapão, 28 a 40 (Das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — Rua Alves Gouveia, Praça Viscondessa dos Olivais, Trav.ª dos Buracos, Trav.ª das Courelas (parte), Rua Conselheiro Mariano de Carvalho e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Loures: TODA A ZONA INDUSTRIAL E CAMARARIA ENTRE MOSCAVIDE E PÓVOA DE SANTA IRJA (LINHAS 101 E 102). (Das 7 às 14 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Alenquer: REDE DE BAIXA TENSÃO DO CARREGADO: Estrada Nacional (parte). (Das 7 às 14 horas).

ano de experiência, o sr. prof. Galvão Teles introduziu alterações e aditamentos, com o fim de o tornar mais adequado ainda aos seus fins. Segundo a portaria agora assinada, os alunos que pretendam frequentar o Curso Unificado da Telescola devem, em cada ano, inscrever-se num posto de recepção e, através dele, matricular-se na telescola. Observe-se, porém, que a primeira inscrição e matrícula depende apenas de aprovação no exame da 4.ª classe do ensino primário ou de habilitação equivalente (como é próprio do sistema da unificação de ciclos). O prazo normal de inscrição e matrícula decorre de 1 a 15 de Setembro, e a entrega dos documentos pode fazer-se até 15 de Outubro.

O aproveitamento dos alunos do Curso Unificado será apreciado através de provas mensais, de exercícios de controlo, de trabalhos enviados à telescola, da observação local das actividades escolares, da informação dos monitores, de provas especialmente organizadas para determinação das aptidões dos alunos e outros meios conducentes a esse fim, e de informações fornecidas pelos encarregados de educação em resposta a questionários especialmente elaborados para o efeito. Os alunos são classificados pela telescola em função do seu aproveitamento, de harmonia com todos os elementos acabados de referir.

No final do curso, há um exame que versa sobre toda a matéria, devendo a respectiva classificação ser ponderada por todos os elementos de apreciação do aluno, sintetizado nas classificações de frequência dos dois anos. Os alunos que forem aprovados no exame final do curso ficam com as habilitações do primeiro ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Dentro de noventa dias a contar da publicação da portaria, será apresentado ao ministro, para efeito de aprovação um regulamento sobre os elementos de apreciação dos alunos. Os encarregados de educação têm, confidencialmente e para fins de orientação escolar e profissional, acesso aos elementos referentes às aptidões dos alunos. A portaria em causa, da qual autuamos os pontos principais, vem lançar nova luz no sistema por que se rege o Curso Unificado da Telescola, constituindo, ainda, um passo em frente para a desejada unificação dos ciclos iniciais do ensino secundário.

Menor desaparecido



Antunes

Desapareceu de casa dos pais, há quatro dias, o menor Jeronimo Pires Antunes, de 16 anos, domiciliado na Rua Sarmiento Armando Monteiro Ferreira, lote 46, 3.º, 4.º, no bairro de Olivais Norte. Agradece-se a quem souber do seu paradeiro para informar o sr. José Maria Antunes, pelos telefones 381064 e 362174.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Informam-se os Senhores Passageiros e Carregadores de que, por motivo de força maior, a saída do paquete «PRÍNCIPE PERFEITO» fixada para 16 do corrente, foi transferida para o dia 28.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



VESTE Jovem

sob o signo da «op art»... fatos de banho fabricados com fio



CANAL 1

— Conhece bem o Código da Estrada?



● Profundas alterações no Código da Estrada foram anunciadas. O automobilista é, deste modo, obrigado a actualizar-se, por forma a não cometer infracções. O objectivo é evitar desastres. A morte continua, apesar de tudo, a rondar as estradas do País, onde numerosos automobilistas, inaptos ou inconscientes, continuam a pôr em perigo a sua vida e a alheia. Mas vejamos o que nos respondem os três entrevistados de hoje: Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Francisco Mendão, despenseiro da Marinha Mercante, que nos afirmou:

— Bom, confesso sinceramente que não conheço bem o Código da Estrada. Tirei a carta há muito, e estou desactualizado. Claro que as partes fundamentais conheço-as. Mas em pormenor há muita coisa de que não me recordo. No entanto há uma regra que sigo desde sempre — manter a prudência e evitar o desastre.

● Respondeu seguidamente o sr. João Justino Correia, radiotécnico de profissão.



— Conheço suficientemente o Código da Estrada. Talvez assim aconteça por ter tirado a carta apenas há quatro anos. Mas a verdade é que conheço o Código. Claro, pode ter havido algumas alterações das quais não esteja convenientemente informado. Mas de uma maneira geral sou cuidadoso nesse aspecto. Se já tive algum desastre? Um apenas e sem culpa. Foi um peão que «atropelou» o meu carro devido a embriaguez. Nada pude fazer para evitar.

FESTA INFANTIL DO COLÉGIO «O CORTIÇO»



O colégio «O Cortiço», á Rua Guerra Junqueiro e de que é directora a sr.ª D. Aurora Constança, vai estar, uma vez mais, em festa. Será representada a peça «A maceira dos pomos de ouro», de que aquela mestra é inspirada autora. São os seus pupilos que, sob a direcção da professora de dança D. Isabel Afonso, interpretam a peça. A peça é composta por um narrativo de Aurora Constança, entrecortado por numerosos e lindos números de balé, cheios de frescura e de graciosidade. Intitulam-se eles Danças das Cegonhas, do Castelo, das Maços de Ouro, Janotas e Preciosas, da Pena Dourada; Dança de Pocinhas (a protagonista a cargo de Ana Maria Alcazar Lopes Bento, um temperamento artístico cheio de bom gosto) e mais as Danças do Joalheiro, Castelo e Pocinhas; dos Pregoeiros e Povo, dos Homenzinhos do Bosque, das Botas, do Trigo, da Dona Neve, dos Flocos de Neve, dos Pães, das Gotas de Água, das Rosas Brancas, das Raposas e Irmãs, dos Bichinhos de Conta, dos Sapatinhos Dourados, da Princesa e das Damas, do Duque com Pocinhas e Lacaios, do Mordomo, das Cozinheiras, dos Palafreiros, das Borboletas, dos Malmequeres, dos Espantinhos, da Fonte da Vida, do Luar, das Rosas Vermelhas, do Granizo e das Flores de Maceira.

Será uma festa de encantamento a de domingo no elegante e popular cinema Tivoli. Os bilhetes podem ser marcados pelo telefone 25499.

o desastre, que felizmente não teve consequências de maior.



● Por ultimo, prestou declarações a este nosso breve inquérito o sr. Luís de Almeida d'Eça, colaborador da Imprensa, que se dedica a reportagens turísticas. Ao volante da sua «Caravan» preparava-se para atravessar o rio, a caminho do Algarve, na companhia da esposa, onde um serviço o espera:

— Conheço bem não só o nosso Código, como me procuro actualizar nesse aspecto até sob o ponto de vista internacional, pois tenho muitas vezes de viajar pelo estrangeiro, onde, por vezes, surgem grandes complicações com o trânsito e suas regras. Por isso, sou um homem actualizado quanto ao Código.

Recepção de Brian Rootes a jornalistas portugueses

Aproveitando a sua visita a Lisboa, o sr. Brian Rootes ofereceu ontem, no «Salão dos Embaixadores» do Hotel Ritz, um «cocktail» a jornalistas portugueses que se têm deslocado a Inglaterra a convite da S. M. T. de que é um dos dirigentes.

Entre os presentes viam-se os srs. dr. Mário Baptista, John Friend e eng.º António Palmeirim, administradores de J. Coelho Pacheco,



O sr. Brian Rootes conversa com os jornalistas portugueses, durante o «cocktail» do Ritz

Comercial, S.A.R.L., representante da Rootes para o Sul do País; dr. Manuel Rodrigues, representante em Portugal da S. M. T., além de directores, chefes de redacção e figuras conhecidas da nossa imprensa diária, desportiva e de especialidade.

Durante o agradável convívio, o sr. Brian Rootes teve ensejo de trocar impressões sobre assuntos relacionados com a indústria automóvel.

O sr. Brian Rootes, director-ge-

Uma enfermeira vítima de um roubo

Ontem á noite, roubaram, de dentro da mala de uma enfermeira, através de uma janela da sala de observações do Hospital de S. José, dinheiro, documentos e fotografias. Como os documentos e as fotografias lhe fazem muita falta, a roubada pede que lhe sejam devolvidos para o Banco daquele hospital.

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

A acção da Câmara da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — No cumprimento do que está determinado, o eng.º José Coelho Jordão, presidente da Câmara Municipal, apresentou, na sessão do Conselho Municipal, o relatório da gerência do ano de 1965, que foi aprovado, e que bem demonstra o franco progresso da cidade e do concelho. A receita foi de 21 763 contos e a despesa de 19 913 contos, transitando para 1966 um saldo de 1 850 contos; e a Comissão de Turismo teve 1 441 contos de receita, 1 229 de despesa e um saldo de 212 contos.

Se é certo que algumas obras mencionadas no plano de actividades ainda estão em curso, muitas outras, de vulto já foram executadas.

II Romaria Trasmontana

Com êxito extraordinário, muita alegria e em franca confraternização, agora reforçados com a actualização de dois novos ranchos folclóricos (Pauliteiros, de Miranda, e Fafel, de Lamego), continuam os festejos trasmontanos — II Romaria Trasmontana — no Campo Aliança, ás Amoreiras, apenas por mais três dias.

ral da exportação do grande grupo industrial inglês Rootes, deslocase a Portugal em visita aos representantes e á fábrica de montagem daquele agrupamento. Filho do 1.º lord Rootes, fundador da conceituada organização é uma figura muito conhecida e prestigiada nos meios económicos britânicos.

Hoje, segue para o Porto, partindo amanhã para Madrid.

COIMBRA

Foi feita a limpeza à fachada da igreja de Santa Cruz para as Festas da Rainha Santa

Há muito que se ouviam reclamações contra o estado da fachada da Igreja de Santa Cruz. Grandes tufo de ervas daninhas rebentavam dos pontos proeminentes da magnífica frontaria do venerável monumento, dando ao turista uma ideia de incúria e desleixo lamentáveis.

Deve dizer-se, por corresponder á verdade — que a Direcção dos Monumentos Nacionais dedica á conservação dos monumentos de Coimbra especialmente interesse, cuidando no sentido da sua boa conservação. Mas as ervas nascem com muita frequência, especialmente nesta cidade em que chove com abundância, bastando, neste tempo em que a canícula aperta e tudo seca, um dia de chuva para que toda a calçada apareça verde, cheia de erva. Claro que nos monumentos, principalmente os que têm grande altura, não é possível limpar todos os dias ou, pelo menos, com a facilidade com que se limpam as ruas.

Agora, chegada a altura das festas, a Câmara Municipal dirigiu um apelo aos proprietários para limparem as fachadas dos prédios, e a Direcção de Monumentos Nacionais, correspondendo ao apelo, mandou limpar das ervas a fachada da igreja de Santa Cruz. Foi montada a escada Metze dos Bombeiros Municipais, e pessoal especializado tirou todas as ervas da fachada do templo, tornando aquilo mais bonito, sem aqueles jardins suspensos que a desfeiteavam.

Merece louvores a Direcção dos Monumentos Nacionais; e é de lamentar que, para já, a limpeza não se estenda a outros monumentos, como, por exemplo, os Arcos do Jardim, local de passagem obrigatória de todos os turistas que se dirijam para a Universidade. O velho Aqueduto de São Sebastião está, também, cheio de ervas, e se fosse limpo e até lhe tirassem a calçada dos prédios demolidos, e que lhe ficavam juntos, muito ganhariam em beleza e imponência.

O itinerário da procissão da Rainha Santa

Em princípio, foi estabelecido que a procissão da Rainha Santa, na quinta-feira, á noite, não desse a volta ao Largo da Portagem, seguindo, directamente, da ponte de Santa Clara para a Avenida Navarro, pelo novo percurso estabelecido, a partir deste ano. Acontece que, muitas pessoas lamentaram o facto, dizendo que a demora da passagem do préstito religioso, seria prolongar por mais uns momentos o período de grande emoção e devoção que provoca a chegada da imagem áquela largo, com o apagar da iluminação pública, a saudação e, depois, o grande bouquet de fogo de artifício. A confraria atendeu a essas razões, e a procissão dará, novamente, volta ao Largo da Portagem, como é da tradição. Ali e na Avenida Navarro foram colocadas centenas de cadeiras para serem utilizadas pelo publico, e a venda desses lugares começou hoje, no Posto do Turismo, no Largo da Portagem.

Exposição «História do Fado»

O poeta popular Francisco Adadanto concluiu já o guião da exposição «História do Fado», a apresentar muito em breve com o patrocínio de algumas empresas particulares e das entidades oficiais.

«O Aproveitamento do Mondego e o Desenvolvimento Regional»

É hoje, ás 21 e 30, que o sr. prof. Teixeira Pinto faz, na Faculdade de Letras, a sua anunciada conferência intitulada: «O significado do desenvolvimento regional». Encerra-se assim o ciclo sobre O Aproveitamento do Mondego e o Desenvolvimento Regional, promovido pela Junta Executiva do Planeamento Regional do Distrito, com o patrocínio do Governador Civil e das Câmaras Municipais de Coimbra e da Figueira da Foz. As outras conferências foram feitas pelos srs. dr. José Nunes Barata, prof. Pereira de Oliveira, eng.º Hall Themido e Correia da Cunha.

Obras em curso na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras estão em curso importantes obras para substituição do vigamento de algumas salas do bloco da frente. A substituição é feita por vigas de cimento e cerâmica, no processo de pré-esforçado, sistema de construção que não existia ainda quando o edificio foi construído e que, além de durar mais, lhe dá maior segurança.

Trágico atropelamento de uma criança

Nos Hospitais da Universidade faleceu a pequena Maria de Fátima Ferreira Gonçalves, de 3 anos, filha do sr. António Ferreira Gonçalves e da sr.ª D. Maria do Bon-sucesso Bento Ferreira, natural de Meirigal (Soure), onde residia e que ali foi atropelada por uma motorizada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — Ás 21 e 30: «O Sucesso» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Ás 21 e 45: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).
S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

MUSEU MILITAR

Amanhã, pelas 10 horas, o embaixador da Itália em Lisboa, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, visitará o Museu Militar. Aquele diplomata italiano far-se-á acompanhar pelo adido militar á mesma embaixada, coronel Alberto Denese.

CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Texto legal, cuidadosamente revisto, com anotações de legislação, notas de referência e desenvolvido índice alfabético e remissivo

A SAIR BREVEMENTE

Pedidos á LIVRARIA ATLANTIDA

Rua Ferreira Borges, 103-111
COIMBRA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Esquadrilha 633», no S. Jorge

«Esquadrilha 633», ontem estreando na sala climatizada do S. Jorge, é um filme de guerra complementar das superproduções do tipo «O dia mais longo», e como tal deve ser visto. O seu carácter de aditamento ou de nota ao fundo da página não lhe tira a validade. Em certos momentos Walter E. Grauman pôde fazer uma narrativa sóbria, e já sabemos como são bizantinas as superproduções.

Cliff Robertson e George Chakiris, na pele de dois pilotos da R. A. F., têm as honras da noite. Também na direcção dos actores Walter E. Grauman se preocupou em cortar o gás quando necessário. Mas há a inevitável história de amor, suavemente imbricada na parte activa do guião, e um ou outro momento mais fraco (tudo imputável, segundo pensamos, ao romance despretensioso de Frederick E. Smith).

Complementos de ocasião. *Visor 100*

«Winnetou — revolta dos apaches», no Avis

O Aviz iniciou a sua temporada «suspense» com um filme que não é de «suspense»... mas é sim, tipicamente, um filme do Oeste. Um «western», se não dermos a esta designação um sentido valorativo. «Winnetou — revolta dos apaches» é o título do filme. Título que não corresponde, de maneira nenhuma, à própria obra: pois não há nenhuma revolta dos apaches, e Winnetou é o chefe, pacifista, de outra tribo. Enfim, títulos estereotipados, na convicção de que, para levar ao cinema certo público, quanto mais parecidos, ou iguais, os títulos, melhor...

A fita tem os ingredientes de tantas outras. Com a diferença, fundamental aliás, que, como dissemos mais do que grandes slogans de guerra, mostra uma procura de

paz, na qual índios e brancos se irmanam. E, ao contrário de muitos outros, não é um filme racista — antes procura dar uma visão justa e humana dos índios e dos problemas levantados pela colonização americana.

A realização é sofrível, e nas interpretações Lex Baker, Pierre Brice e Karin Dor, nos principais papéis, cumprem o que lhes é exigido — e que não é muito. Enfim, um filme que os apreciadores do

(Continua na 6.ª página)

NO T. 55 51 33

MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18»

A NOITE,
às 21.45 H.
MAIORES
12 ANOS

11.ª

SEMANA
TRIUNFAL

A ENCAN-
TADORA
COMÉDIA

**A CIDADE
NÃO É PARA MIM**

com **RIBEIRINHO**
à frente duma companhia
de Gente Nova
BALCÃO 3.ª frente a 2\$50

COLISEU

GRANDIOSO DESFILE
DAS
MARCHAS DE LISBOA

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

MADRAGA / ALTO PINA
BENFICA / CAMPOLIDE

AMANHÃ:
CAMPO D'OURIQUE
MOURARIA / ALFAMA
ST.ª CATARINA

DOMINGO:
BAIRRO ALTO / CASTELO
ALCANTARA / OLIVAIS

A ALEGRIA DE LISBOA
NA PISTA DO COLISEU

PREÇOS POPULARES

3 taças a atribuir
por votação do público

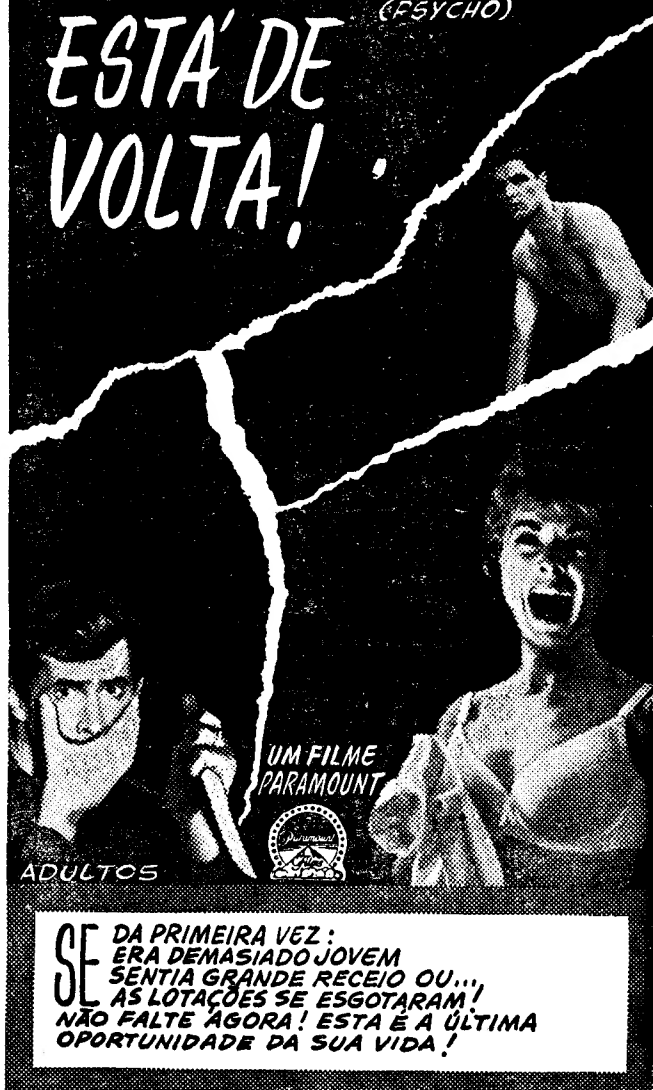
O MAIS CHOCANTE CLÁSSICO DE
«SUSPENSE» COM O TÍTULO MÁGICO
DE

ALFRED HITCHCOCK

PSYCHO

(PSYCHO)

ESTÁ DE
VOLTA!



ADULTOS

SE DA PRIMEIRA VEZ:
ERA DEMASIADO JOVEM
SENTIA GRANDE RECEIO OU...
AS LOTAGENS SE ESGOTARAM!
NÃO FALTE AGORA! ESTA É A ÚLTIMA
OPORTUNIDADE DA SUA VIDA!

COM ANTHONY PERKINS - VERA MILES - JOHN GAVIN - MARTIN DALLAN - JOHN MONTAGNE
JANET LEIGH

REALIZAÇÃO ALFRED HITCHCOCK

Apartir (As 21.30)
de HOJE em MONUMENTAL

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

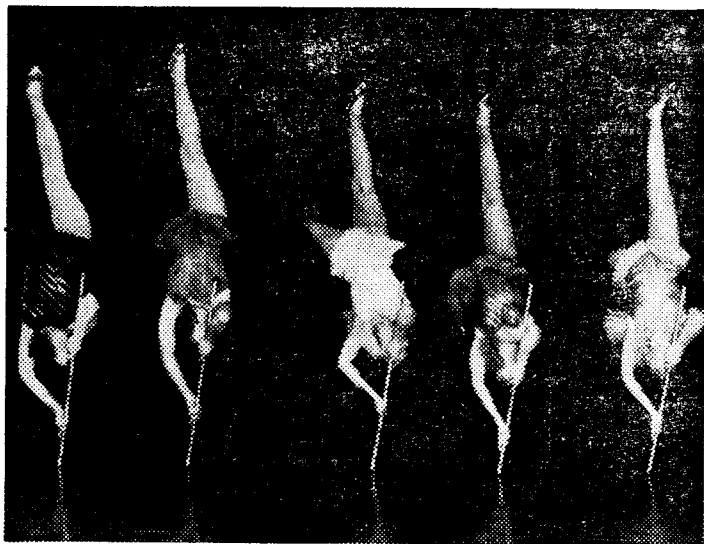
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO



THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBÁTICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)



BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO
— Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

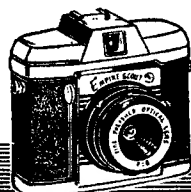
PELA PRIMEIRA VEZ
EM PORTUGAL

**A FOTOGRAFIA
AO ALCANCE DE
TODAS AS BOLSAS**

MAS ...
COM MÁQUINAS
DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

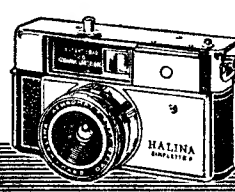
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Óptima objectiva e soberba apresentação



Esc 150\$00

HALINA SIMPLETTE "F"

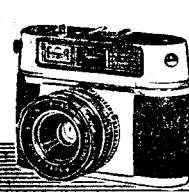
- Com flash incorporado
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 450\$00

HALINA ROLLS

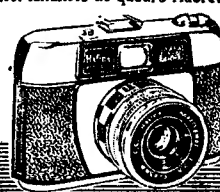
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc 435\$00
Com estojo sempre pronto

HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente



Esc 690\$00
Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. Rua da Conceição, 46-Telef. 361545-LISBOA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Cinco horas: Hora da Baixa. Óculos, brincos e sapatos a las cinco de la tarde, moda, discos, France Gall, a las cinco de la tarde, cadeiras, café, chapéus de praia, a las cinco de la tarde, o chá, os bolos, o pires com a gorjeta, a las cinco de la tarde, o papá, a mamã, o menino à maruja, a las cinco de la tarde, novamente os embrulhos, o cordel, as com- pras, a las cinco de la tarde, os vestidos, o manequim, os olhos gulosos, a las cinco de la tarde, novamente os embrulhos, o cordel, as com- colorida, a las cinco de la tarde.

Eran las cinco en fútil de la tarde... Felizmente que não houve apenas as cinco horas fúteis. Houve um apontamento muito curioso sobre a escultura moderna e um outro, de interesse não menor, sobre o fabrico das pulseiras de filigrana — cada uma das quais vale, para quem a cria, uma malga de caldo verde com broa esfarelada...

Mas o momento de maior valia desta rubrica centrou-se na entrevista colectiva com algumas jovens alunas de um liceu de Lisboa.

Esta entrevista, por si só, demonstra o que de sério e de válido se podia fazer no campo da auscultação dos problemas femininos inseridos na vida social. Demonstra, além disso, que a juventude, mesmo quando em grande parte sujeita à máquina fabricante de ídolos com pés de barro (uma das alunas trazia a bata branca e completamente factuada de símbolos «modernos»: 007, Adamo, Pat Boone, etc.), mantém capacidade crítica e a cabecinha no seu lugar.

LOCUTORA — Gosta que os seus pais a acompanhem no exame?

ALUNA — Pessoalmente, prefiro que não me acompanhem. Sinto-me mais à vontade sem eles...

A certa altura, a locutora quis saber o que pensava determinada aluna sobre o ensino e os programas. Vale a pena ouvir parte da resposta da jovem. Ela suscita grande meditação sobre a eficácia do ensino no nosso sistema politécnico.

«Acho que o ensino é útil na medida em que um esforço intelectual é sempre útil.

Mas os programas são extremamente longos e somente no que respeita ao 5.º ano, e passada a época dos exames pouco ou nada nos fica. Esquece quase tudo. E além disso para a vida prática de pouco nos serve aquilo que aprendemos. Acho que seria talvez preferível reduzir um pouco os programas do liceu e prolongar as matérias dos 6.º e 7.º

HOJE PODE VER...

• Às 23 e 10: «Mister Solo»

Desta série de episódios de espionagem, em que os problemas internacionais são encarados por uma particular perspectiva americana, é hoje exibida outra aventura.

O episódio desta noite de «Mister Solo» é, porém, secreto: o programa não refere, sequer, o título.

que é tão forte e enraizada a tradição do toureiro, a ignorância por certo supera a tradição. O milhão e meio de espectadores destas corridas televisonadas tanto ouvirá, que aprenderá.

M. C.

TV CONTACTO — Na rubrica «TV dia a dia», publica-se uma crítica nada generosa, aos jovens que constituem um agrupamento musical, de um Colégio de Abrantes.

Não sou de Abrantes, nem lá tenho quaisquer interesses, mas sei que, pelo menos em Coimbra, que não é terra sertaneja, a exibição foi altamente apreciada.

O sr. crítico sabe porventura o que significa preparar, na divina arte dos sons, em reduzidíssimo espaço de tempo, um grupo de rapaziños capazes de se apresentarem em publico, sem envergonharem quem os apresenta? O sr. crítico já alguma vez ensinou canto ou musica, ou tocou fosse o que fosse? Pois eu não, mas sei apreciar o trabalho alheio. Fazer troça de quem não pretendeu trocar de ninguém, não está certo. Para a mocidade que não tem obrigação de dar mais do que o que pode, devemos ser justos e compreensivos. A gracinha de considerar os rapazes tão sossegadinhos e quietinhos que fariam lembrar miúdas a quem tivessem cortado as asas, não está certa. Que o sr. articulista não aprecie o género, nada temos a ver com isso, mas sempre lhe direi que entre os gingões que escocincham e os sossegadinhos que se portam como homens, prefiro estes.

SANTOS FREITAS

laranja

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

Bailarinas acrobáticas e uma cantora de «jazz» são as principais atrações do actual «show» do Casino Estoril

Se dançar (bem, entenda-se) já é difícil, muito mais é fazê-lo intercalando no conjunto da coreografia figuras acrobáticas de execução. Pois é o que fazem as seis Rudas Dancers que presentemente actuam no Casino Estoril, integradas no «show» que ontem ali se estreou. Australianas de nascimento, estas seis beldades resolveram conjugar os seus esforços no sentido de conquistarem uma posição ímpar na lista dos grupos coreográficos do «music-hall» mundial. E conseguiram-no, não se pode dizer que sem esforço, uma vez que os seus numerosos o requerem constantemente, pois não é sem esforço que, com um sorriso nos lábios e ao mesmo tempo que se desenhavam figuras de bailado, se dão primorosos saltos mortais ou se fazem arriscados flic-flacs. Mas, pelos vistos, o esforço destas raparigas tem um prémio — o nome das Rudas Dancers é famoso em todo o mundo e as suas actuações são sempre sublinhadas como quentes salvas de palmas, como ontem aconteceu no Casino Estoril, onde vale a pena ir só para as ver e aplaudir.

O actual espectáculo do Casino tem, porém, outros motivos de interesse: a presença de Ada de Castro, uma das nossas melhores intérpretes do fado; e a apresentação de Donna Hightower, vedeta norte-americana da canção e grande nome do «jazz» mundial.

No seu género, Donna é considerada, actualmente, uma das cinco melhores cantoras do mundo. E, todavia, não há muito tempo, ela não passava de simples... cozinheira. Vale a pena contar, em breves linhas, a história desta artista, descoberta por um cliente do restaurante de Chicago onde ela era cozinheira. O cliente ouviu, por acaso, a sua voz e encaminhou-a para a carreira artística, que começou por uma pequena «boite» de West Side e veio a culminar no Olympia de Paris, depois de um longo caminho pelas mais célebres casas de espectáculos dos Estados Unidos. O seu nome figura, com frequência, no «Hit-Parade», quer como cantora, quer como compositora, pois Donna também escreve canções, que ela pró-

pria interpreta ou que outros artistas de nomeada, como os «Platters», incluem nos seus repertórios.

Presentemente na Europa. Donna Hightower veio agora ao Estoril, depois de conquistar Londres e Paris. Trouxe consigo meia dúzia de canções, as suficientes para conquistar, sem restrições, o público que assistiu à sua actuação no Casino Estoril.

No cartaz figura, ainda, o ilusionista tunisino Kassagi, cuja estreia foi atrasada 24 horas, devido a um acidente de viação que o artista sofreu em Espanha, quando se dirigia para o nosso País.

NOS PALCOS DO MUNDO

O Teatro Renaissance, de Paris, apresentará a partir de Setembro numa adaptação de Albert Husson, o grande êxito de Nova York em 1966: «Este estranho país», de Neil Simon, com Philippe Noiret e Robert Dhéry nos principais papéis.

* Françoise Sagan acabou uma peça num acto, que será apresentada no início da próxima temporada, no Gymnase, com outra obra sua, «O Cavalo Desfalecido», com Nicole Courcel e Jacques François. Jacques Charon, o encenador, decidiu que «O Cavalo Desfalecido» fosse apresentado sem intervalo. E para que os espectadores não achassem o espectáculo demasiado curto, Sagan escreveu nova peça em um acto, da qual se desconhecem ainda os intérpretes e o título definitivo.

* Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud, que para a próxima temporada 1966-67, do Teatro Odeon, já haviam anunciado as peças «Um Chapéu de Palha de Itália», de Labiche, e uma adaptação do «Banquete», de Platão, decidiram agora substituir aquele reportório por três peças de Shakespeare, que Jean-Louis Barrault adaptou e reu- niu sob o título geral de «Henri VI».



UM EXCL. RIVUS (Maiores de 6 anos) — PARA TODOS —

CONTRATADO POR UM DOS GRANDES CINEMAS DE LISBOA, o

“EUROPA”

EXIBE-SE HOJE, ÀS 21.45, EM SENSACIONAL ESTREIA, O FILME DE GRANDE METRAGEM

REI PÉLÉ

A vida do extraordinário futebolista brasileiro PÉLÉ, com as actuações nos campeonatos mundiais • A maravilhosa exibição do melhor jogador do Mundo, contra o Benfica, no Estádio da Luz • Uma antecipação da Taça «Jules Rimet»-1966

O FILME DESPORTIVO MAIS SENSACIONAL DE SEMPRE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gênero verão com agrado e sem outros prejuízos...

Completam o programa um documentário sobre «Ferro e cimento», e um jornal de actualidades portuguesas de factura muito fraca. — Visor 000.

«Duelo no rio Bravo» no Politeama

Os apreciadores de bons «westerns» têm agora no Politeama, desde ontem, uma magnífica obra, com a qual Tullio Demicheli conse-

gue acrescentar um ponto de interesse à larga produção deste gênero que inunda o mercado mundial. «Duelo no rio Bravo» não foge à regra quanto à efabulação, embora se distinga por uma sólida construção cinematográfica, na qual cada plano e cada imagem têm o seu próprio significado.

«Duelo no rio Bravo», que foi filmado em «francês» e «east-mancolor», tem bom desempenho de Guy Madison, Madeleine Lebeau, Carolyn Davis, Fernando Sancho, Olivier Hussenot e Gérard Jicky.

Documentários com interesse completam a programação. — Visor 100

Tony Dallara e «Margarita» triunfaram no Festival da Canção de Maiorca

Não faltaram boas canções no III Festival Internacional da Canção de Maiorca, como também foi numeroso o grupo de intérpretes de categoria mundial, entre os quais Tony Dallara, Madalena Iglésias, Marty Cosens, Zoi Kurukli, Patrick Jaque, «The Brisks» e «Los quatro de la Torre», entre outros.

Não foi fácil a escolha da melhor canção e o veredicto do júri

não agradou a todos, conseguindo, todavia, que os aplausos fossem frequentes e o público recebesse com agrado a maioria dos prémios. O certame, aliás, adquiriu já uma fama internacional que exige um júri constituído por pessoas com conhecimento de causa, como sucedeu este ano.

Após três dias de desfile de bonitas canções, o júri atribuiu a «Caracola de Ouro» à canção «Margarita», de Jorge Morell e Ricardo Ceratto, cantada por Tony Dallara. A canção é, sem dúvida, comercial, como «Vuelo 502», que obteve o sétimo lugar e foi defendida por «Los 4 de la Torre» e por Madalena Iglésias. A nossa artista teve o melhor acolhimento por parte do público e agradou ao júri, que descobriu na artista portuguesa uma voz de boa qualidade, capaz de grandes cometimentos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Será dada em 1 de Outubro próximo a primeira volta de manivela do filme «El Amor Brujo», inspirado na obra-prima do compositor Manuel de Falla. Algumas cenas serão rodadas nos bairros pitorescos de Cádiz. O realizador Rovira Beleta dirigirá o bailarino António Gades e alguns dos actores americanos que participaram na película «West Side Story». A maior parte das cenas do filme decorrem no bairro de El Populo, onde vivem muitos ciganos.

■ «The Young Girls of Rochefort», a rodar em França este Verão, assinala o regresso ao cinema do bailarino-actor-produtor Gene Kelly.

■ Catherine Spaak vai contracenar com William Holden, na adaptação do romance de Hemingway «Across the River and Into the Trees». O realizador desta película, cujas primeiras filmagens serão feitas em Viena de Austria, será Richard Quine.

Patrick Jaque — «Disco de Ouro» por «Aline»

Belga pelo nascimento, Patrick Jaque escolheu Espanha para residir, numa demonstração de quanto têm feito, naquele país, pelo seu triunfo artístico. Patrick está na moda. A sua recente interpretação de «Aline» — em versão espanhola — teve rotundo êxito, pelo que as suas «fans» lhe vão oferecer um «Disco de Ouro».

Entretanto, como artista cónscio das suas responsabilidades Patrick prepara reportório para gravar dois novos discos de quatro canções cada um.

O CÂNTICO DO MUNDO

(LE CHANT DU MONDE)

por Jean Giono

Um romance imprescindível de figurar em qualquer boa biblioteca. Bem escrito, bem traduzido. O seu entrecio é tão sugestivo, que o cinema francês encontrou nele valioso argumento para fazer o seu melhor filme de 1965. É exibido em Portugal sob o título: «RUDES PAIXÕES»

PREÇO: 40\$00

DISTRIBUIDORES:

PORTO EDITORA, LDA. — Rua da Fábrica, 84 — PORTO
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
Rua da Madalena, 145 — LISBOA - 2



CARY GRANT:
O EX-LADRÃO DE JOIAS
QUE UM ASSASSINO
QUIS IMITAR!

GRACE KELLY:
A MAIS SEDUTORA DE TODAS AS JOIAS
QUE ANSIAVA SER ROUBADA!

ALFRED HITCHCOCK:
O INIMITÁVEL REALIZADOR QUE
CRIOU UMA JOIA DE ROMANCE
E DE "SUSPENSE"!
LADRÃO DE GASACA
(TO CATCH A THIEF)
UM FILME DE GRANDE CLASSE NO
CENÁRIO MARAVILHOSO DA RIVIERA!

MAIORES DE 12 ANOS
COM JESSIE ROYCE LANDIS · JOHN WILLIAMS
Realização de ALFRED HITCHCOCK
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES

TECHNICOLOR®
Um filme
PARAMOUNT

HOJE MAGNÍFICA REPOSIÇÃO 10 EDEN

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE
NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO
PARQUE DE ENTRECAMPOS
O LOCAL DE DIVERSÕES MAIS APRECIADO E PREFERIDO
DO PÚBLICO
TRANQUILIDADE — PRAZER — ALEGRIA
SÃO O SEGREDO DO ENORME ÊXITO DE VISITANTES
QUE A FEIRA RECEBE TODAS AS NOITES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

FOI DE FACTO UM GRANDE

ÊXITO

E POR ISSO A EMPRESA
LEVA A EFEITO NO PRÓXIMO
DOMINGO, 10, ÀS 21.45
A REPETIÇÃO DO FAMOSO
ESPECTÁCULO TAURINO
NUNCA VISTO
EM PORTUGAL

COM

TOIROS AMESTRADOS
É TODO O ELENCO DE QUE RE-
SULTOU ESSE ÊXITO E DE AGRA-
DO ABSOLUTO

Sombra desde 15\$00 — Sol desde 12\$50
Comboio de regresso a Lisboa depois
do espectáculo às 0 e 40

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DUAS HORAS A RIR SEM DESCANSO!!

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas • DOMINGO: Matinée às 16 horas • AR CONDICIONADO

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

Encenação de
FRANCISCO
NICHOLSON

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

Espectáculo recomendado pelo COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO

com Raul Solnado ★ Maria Paula ★ Cortez ★ Isabel de Castro ★ Nicholson ★ Maria Laurent ★ Glória de Matos



VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na «mairie» de Nantes (França), realizou-se recentemente o casamento do sr. Américo Ribeiro Gonçalves Rosa, filho do veterano cantor de fados, Manuel Gonçalves Rosa, com a senhorinha Dénise Minier.

O casal fixou residência em Nantes.

DR VASCO GARIN

Procedente de Nova York, chegou hoje a Lisboa, de avião, acompanhado de sua esposa, o embaixador em Washington, dr. Vasco

Vieira Garin, que se desloca a Portugal em gozo de férias.

DR. ALMEIDA RIBEIRO

Partiu para Lausanne o advogado e jurisconsulto sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, que vai participar no congresso anual da I. B. A. (International Bar Association), associação internacional de advogados com sede em Nova York.

O sr. dr. Almeida Ribeiro, do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, vai ser o relator nacional, na respectiva comissão, de «Ética e privilégios profissionais».

Pauliteiros de Miranda

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas — Pauliteiros de Miranda, acompanhados pelo etnógrafo e seu director artístico rev. padre António Maria Mouzinho.

O Grupo de Pauliteiros de Miranda, que disfruta, actualmente, de justo prestígio nacional e internacional, encontra-se em Lisboa até ao dia 10, a actuar na Romaria Trasmontana, que se encerra naquela data.

Sábado e domingo haverá, ali, fogo de artifício e, na tarde de domingo, pelas 18 horas, missa campal, celebrada pelo bispo coadjutor de Vila Real.

VIDA MUSICAL

Curso Intensivo de Pedagogia Musical segundo o Método Ward

Como nos anos anteriores, o Centro de Estudos Gregorianos promove um curso de férias para formação de professores de música para as classes infantis e para as escolas primárias, pelo excelente método americano Ward. Esse curso de pedagogia musical efectuar-se-á de 16 a 27 de Agosto, com seis aulas por dia, e dois graus se o numero de inscrições os justificar.

Prestam-se todas as informações

na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos (a qual podem ser pedidos os boletins de inscrição) no Campo dos Mártires da Pátria 96. 2.º, telef. 5 82 28.

Começam em Agosto os 5.ºs Cursos Musicais da Costa do Sol

Principiam em 17 de Agosto os 5.ºs Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação.

Nos cursos deste ano «eccecionam» os professores Helena Moreira Sá e Costa e Luís Filipe Pires, do Porto (a primeira fase de Beethoven); Maurice Eisenberg, de Nova York (violoncelo); Karl Engel, de Hannover (piano); Hans Munch, de Basileia (direcção de orquestra); Paul von Schilhawsky, de Salsburg (Lied, ópera alemã e acompanhamento); Margit Spik, de Trento (violino); e Sandor Végh, de Dusseldorf (violino e música de câmara).

Os Cursos, que tiveram no ano findo cerca de 350 inscrições, incluindo muitos estrangeiros, devem, segundo se prevê, registar, no ano corrente, aumento «sensível» Dado o prestígio que possuem nos grandes centros internacionais da arte musical houve que prolongar o seu período de duração até 14 de Setembro.

Todas as informações podem ser obtidas na Junta de Turismo da Costa do Sol (telef. 260 113) ou na Av. da Liberdade, 12, 3.º, dir., Lisboa.

Moses Sequerra

e Felipe de Sousa no Brasil

A Televisão Globo, do Rio de Janeiro, anunciou para os seus próximos programas dominicais «Concertos para a Juventude» os violinistas Salvatore Accardo, Erick Friedman e Moses Sequerra, o pianista Gunter Ludwig e os chefes de orquestra Felipe de Sousa e Jaromir Nohejl.

Banda de musica da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R., dá amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Rienzi» (Wagner), «Fantasia Portuguesa» (Manuel Pinto de Figueiredo), «Suite Oriental» (Francis Popy), «Rapsódia Eslava n.º 1» (Friedemann) e «Príncipe Igor» (Borodine).

Elegante «coktail» no Hotel Ritz

No «Salão de Leitura» do Hotel Ritz, efectuou-se, ontem á tarde, uma agradável festa, que reuniu numerosos convidados e entidades relacionadas com os sectores de produção e venda de produtos de beleza de prestígio internacional. O «coktail», oferecido pelo sr. Gaudêncio Costa, director em Portugal da Casa «Lancôme», de Paris, resultou numa festa mundana a que muitas senhoras deram uma nota de alicante elegância.

Com notável requinte, os representantes daquela famosa casa francesa proporcionaram aos seus convidados momentos de alegre convívio, durante os quais houve ensejo para troca de impressões sobre a variada e grande gama de produtos «Lancôme».

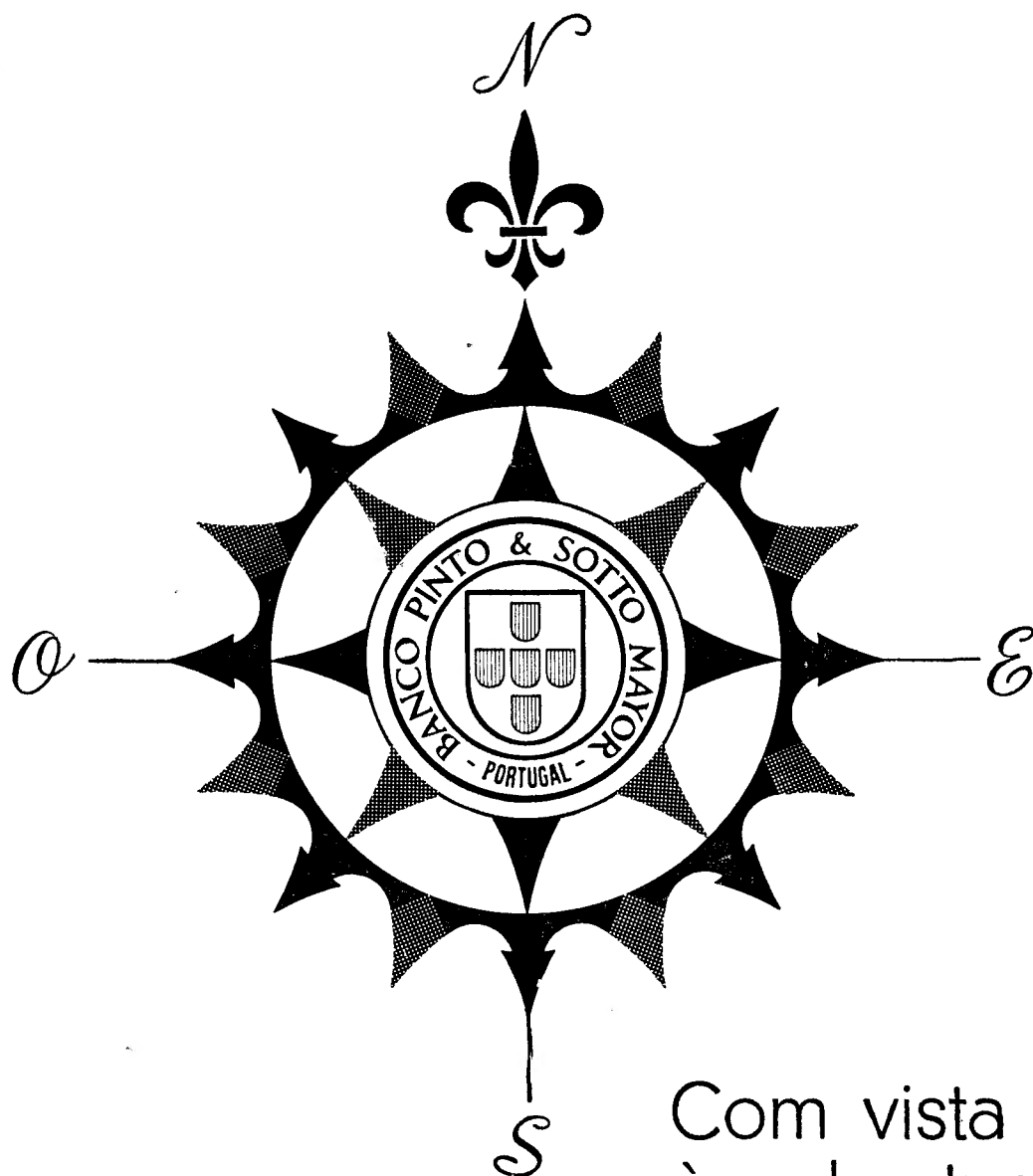
Estiveram presentes cronistas de modas, o director-adjunto da «Lancôme» em Portugal, sr. Nelson Somenho, e a esteticista francesa da firma parisiense, que esclareceu as convidadas a respeito de diversos problemas relacionados com os produtos de beleza.

Campos de férias da M.P.F.

Começaram hoje e prolongam-se até 29 do corrente os primeiros turnos dos campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina na Granja e em Sintra. Cada campo de férias tem a frequência de 50 filiações. No da Granja, encontram-se alunas dos 3.º e 4.º anos dos liceus, e no de Sintra, raparigas de 13 e 14 anos das escolas técnicas.

ENSINO de crianças inadaptadas

Estão abertos concursos documentais para admissão de professores de ensino de crianças inadaptadas para os serviços técnicos do Instituto de Assistência aos Menores, a fim de prestarem serviço no Porto, Viseu e Funchal.



Com vista
à cobertura do
espaço português...

também em
S^{ta} Maria de Lamas

abrimos uma Agência
no dia 11 do corrente,
no Lugar de Lagoínha
Telefone 96 74 10.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO

(Continuação da 1.ª página)

ta do vice-presidente da Comissão do Estado para a Ciência e a Técnica, muda-se de ambiente.

O sr. Ghuichiani que é o genro do sr. Kossyguine — entregou-se à imagem da decoração moderna e

confortável. E' um destes homens que entendem dever, sem nada abandonar do marxismo-leninismo, nem atentar contra os fundamentos da sociedade socialista, emprestar um novo estilo ao desenvolvimento científico, técnico e económico.

ULTRAPASSAR AS CONTRADIÇÕES

Tanto quanto é possível julgar, o pensamento dos responsáveis soviéticos, logo que começaram progressivamente a verificar o mau funcionamento da «máquina» científica e técnica, foi organizar-se com determinado objectivo. Um espírito formado na disciplina do pensamento marxista-leninista compreendia o bem: tomar consciência das contradições do sistema e remediá-las, ultrapassando-as.

Verificamos que a investigação e a *vnedreniye* — a transposição para a economia dos resultados obtidos pela investigação — não dão satisfação no quadro normal da sociedade socialista e notamos que isto se explica pelo facto de que certos traços científicos desta sociedade estão em contradição com as necessidades de uma pesquisa bem concebida e de uma *vnedreniye* activa: é o caso da planificação e, também, o da centralização. Passemos sobre o ponto de saber se a noção de planificação é, na essência, compatível ou não com a de investigação, mas sublinhemos que não é possível transigir quan-

to ao princípio da centralização, porque é ela que permite ao partido promover a revolução económica... E concluímos que se pode considerar uma e outra.

Tal raciocínio só foi aplicado uma única vez. A's aplicações de uns, sucederam os retroques dos outros e o seu conjunto lembra, para os espíritos críticos, um método bem conhecido dos matemáticos: o das aproximações sucessivas. Mas, sempre no desejo de seguir processos que permitam conciliar os inconciliáveis, chegou-se, de evolução em evolução, a uma revolução, sem o dizer e até negando-o.

De um ponto de vista prático, cada fase importante foi marcada por um congresso do Partido. O XX Congresso lançou, em 1956, o movimento nas bagagens de destalinização e o XXIII Congresso, no Outono do ano passado, apressou o processo. Com o avolumar das críticas, primeiro, e o lançamento, depois, de discussões abertas na imprensa, prepara-se a opinião para aceitar as decisões tomadas.

OS SÁBIOS E OS PLANOS

A primeira dificuldade a resolver respeitava à planificação da ciência. Naturalmente, caminhava-se para uma conciliação, mas a evolução não conduzia a uma modificação muito visível das estruturas, que se opera discretamente.

Desde o XXII Congresso do P. C. U. S. assentou-se, como era evidente, em que era preciso dar aos sábios um papel reforçado na direcção da investigação. Com o XXIII Congresso, foi-se ainda mais longe: «Agora — declara o sr. Vinogradov — o secretário-geral-adjunto da Academia das Ciências — os sábios não se empenham sómente em executar os planos, participam na sua elaboração. Pode dizer-se que as directrizes do plano não são senão as propostas dos sábios».

E isto também se refere a:

- Planos anuais do Estado;
- Planos estabelecidos pelos organismos responsáveis da investigação científica e da investigação científica: no primeiro caso, a Academia das Ciências, que possui os seus laboratórios próprios, desempenhando uma função de supervisão, e, no segundo, as Comissões de Estado, que são afinal ministérios técnicos;
- Planos estabelecidos por con-

ta própria pelos diversos institutos de investigação.

Não há assim oposição entre as directrizes formuladas pelos dirigentes e as possibilidades definidas pelos investigadores: ambas se confundem. Sem dúvida, o plano, seja ele qual for, é promulgado de cima, mas os elementos empregados para a sua elaboração vêm de baixo.

Moscovo não quis, porém, deixar-se desarmar completamente. O organismo encarregado da centralização das actividades científicas e técnicas conserva em todos os seus domínios extensos poderes; estas decisões são executórias, e dispõe de uma massa de manobra que lhe permite, por sua própria iniciativa, concentrar em qualquer momento meios importantes sobre uma investigação que nas altas esferas considere importante.

Caminha-se assim, ao que parece, para uma investigação menos planificada, no sentido tradicional do termo, e que, embora enquadrada, é menos orientada que dominada. Tudo se passa como se se estivesse decidido a reconhecer desde já aos investigadores uma liberdade completa, pelo menos a deixar bamba a trola que os segura.

CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

Poderá dizer-se o mesmo dos acordos a respeito das relações entre os três sectores da investigação científica, da investigação científica e da industrialização?

De qualquer modo, estes acordos...

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina de ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Oso e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins — via urinária — As 16 horas
Dr. Romão Luff — Doenças rivas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças do olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

para criar, contudo, um organismo para assegurar a coordenação de todas as actividades científicas e técnicas: a comissão do Estado para a coordenação da investigação.

Mas isso era voltar ao problema precedente: as comissões técnicas consideradas anteriormente prejudiciais, foram transformadas em comissões do Estado. Esta teve apenas tempo de reorganizar a Academia das Ciências e de lhe retirar os seus institutos técnicos, uma preocupação de clareza, e para melhor a incitar às tarefas fundamentais. E assim desaparecera.

Mas regressou-se, por um movimento pendular, ao «horizontalismo». Sucedeu-lhe outra comissão, a comissão do Estado para a Ciência e deus-se-lhe, com a orientação formulada pelo XXIII Congresso,

a sua oportunidade, estabelecendo a «centralização democrática».

O sr. Ghuichiani fê-la logo definir assim: é uma combinação das vantagens da centralização e da descentralização. Centraliza-se o que o deve ser: a ligação entre a produção e a investigação num dado sector, sob a autoridade da «comissão técnica» ou do ministério correspondente. E descentraliza-se o que o pode ser, deixando um máximo de iniciativa aos responsáveis dos institutos e dos empreendimentos. Quanto à nova comissão, ela fixa-se por tarefa, diminuindo esta ao ocupar-se apenas das questões mais importantes: assuntos de interesse nacional e sobrepondo diversos sectores; fiscalização das ligações entre a investigação fundamental e a investigação aplicada...

UM TRUNFO A CONSIDERAR

A resolução foi, sem dúvida, prolongada e nada prova que tenha terminado. Mas um grande caminho foi percorrido. Agora, a eficácia de um empreendimento deverá ser medida, não mais pela observância das normas quantitativas, mas pela melhoria da produção. Por isto, ela estabelece directamente os seus contratos com os investigadores! E se tem benefícios? Poderá reinvestir uma parte à sua vontade e o consultor pode ganhar uma percentagem.

Com a destalinização, foi possível levantar-se a tampa do motor para ver porque é que ele tinha tantas falhas; substituíram-se depois, ao acaso, certas peças; agora, substituindo ao entusiasmo — só há um tempo — e às pressões administrativas — elas têm os seus

limites — uma nova motivação e o interesse, os chefes parece quererem mudar de carburante. Com o balanço, ir-se-á até mudar o motor para voltar a uma certa forma de capitalismo?

Podem sempre formular-se hipóteses, mas o sr. Ghuichiani sublinha-o, o regime pode deter toda a evolução perigosa e, de momento, é preciso, segundo parece, ver na flexibilidade menos um risco do que um triunfo, porque, aprendendo a jogar melhor com as forças de que dispõe, terminará por tirar mais vantagem.

A U. R. S. S. forjou estas forças dedicando à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico um apoio financeiro incondicional.

50 BILHÕES DE RUBLOS

Naturalmente, é difícil avaliar com precisão a importância do orçamento real da investigação na U. R. S. S. As dificuldades que suscita, em todos os países, tal avaliação vem infelizmente juntar-se a propensão para o segredo que torna qualquer estimativa particularmente delicada.

Todo o cálculo deve ser verificado, mesmo se tiver sido efectuado por um eminente especialista soviético... Assim, é bem evidente que, contrariamente ao número que indicamos num dos artigos anteriores, os prótons do acelerador de Serpukhov não podem efectuar 600 milhões de quilómetros em três segundos e meio. Neste lapso de tempo, eles percorrem o máximo de 1 milhão de quilómetros, efectuando 700 mil revoluções no aparelho e não 400 milhões.

Assim, segundo os números oficiais, o montante dos créditos consagrados ao desenvolvimento científico e técnico passou, entre 1950 e 1960, de 5,4 bilhões de rublos para 23,4 bilhões. Mas convém, segundo peritos americanos, introduzir nestes números importantes correções, tendo em conta outros créditos oficiais ou secretos com o que o total deve passar, sempre de 1950 a 1960, de 11,4 bilhões de rublos para 50 bilhões. Ao passo que na base de 1950=100, o índice total

das despesas oficiais subiu em 1960 para 366, alcançando, na realidade, 435, depois de ter estado, em 1956, em 206. É a partir deste ano que o aumento das despesas começa a ser sensível, com os novos programas militares e espaciais.

A percentagem do produto nacional bruto consagrada à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico passou, pois, de 1 % em 1950 para 1,9 %, em 1960, para alcançar em 1962 uns 2,2 %, número que seria preciso aumentar em proporções infelizmente difíceis de precisar, para chegar a uma estimativa real.

Pode tentar-se uma comparação com o esforço dos Estados Unidos, recordando a percentagem das despesas consagradas à investigação e ao desenvolvimento que foi ali, em 1960-1961, de 2,78 %.

Ao esforço financeiro correspondeu um esforço humano. Em 1960, a U. R. S. S. teria disposto de 200 mil «trabalhadores científicos». A estes efectivos seria naturalmente necessário acrescentar os das universidades, 70 mil pessoas que não consagravam, em média, se não um terço do seu tempo à investigação, ou seja o equivalente a 23 mil cientistas a tempo completo. No total, em 1960, contava-se, pois, cerca de um quarto de milhão de «trabalhadores científicos».

De 1956 a 1961, a taxa de crescimento tinha sido de perto de 130 %. Se se admitir que esta taxa se mantém, deve julgar-se que existem actualmente na U. R. S. S. uns 600 mil «trabalhadores científicos».

A CONSAGRAÇÃO DA CIÊNCIA

O duplo esforço de financiamento e de formação — que parece estar a acelerar-se e a melhorar — mostra bem toda a importância que os dirigentes soviéticos ligam ao desenvolvimento científico e técnico.

Eles encontram nos seus empreendimentos científicos, muito particularmente naqueles que têm aspecto espectacular, como as experiências espaciais, um instrumento para estimular o entusiasmo popular e reforçar nos russos, cujas condições de vida nem sempre são fáceis, uma nova fé no regime.

Mas os marxistas convictos vêm também na ciência uma das «forças produtivas» que, segundo as suas concepções, permitem aos homens tirar da natureza a subsistência da sociedade e de que importa, naturalmente, favorecer o desenvolvimento por todos os meios.

Esta consagração da ciência fará, a distância, com que o nível techno-

lógico se torne mais homogêneo e que o esforço militar acabe por sofrer «recaladas» que beneficiarão as realizações civis? É licito supô-lo.

Se assim for, talvez convenha juntar aos símbolos tradicionais — uma régua de cálculo.

NICOLAS VICHNEY

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Bolseiros do American Field Service em Portugal

Encontram-se desde o passado dia 2 em Portugal cinco bolseiros americanos que vêm passar o Verão em casas de famílias portuguesas. São eles: Martha Freeman, de Beloit, Wisconsin, que ficará com a família Neto, da Fuseta (Algarve); Diana Petitti, de Pueblo, Colorado, com a família Sanches de Baena, de Lisboa; Diana Dawson, de McCook, Nebraska, com a família Barbosa, de Matosinhos; Susan Coughlin, de Townawanda, Nova York, com a família Silva Santos, de Lisboa; Mark Johnson, de Dubuque, Iowa, com a família Amarante, de Lisboa. Um estudante não confirmado ainda virá para casa da família Fonseca Marques, de Cascais.

Barulho no Cacém a altas horas da noite

CACÉM, 7 — No prédio contíguo à estação dos Correios, nesta localidade, existe um estabelecimento de venda de leite ao público e onde a Cooperativa de Leite de Sintra deposita umas dezenas de grades de garrafas com leite, para, de madrugada, serem retiradas pelos distribuidores ao domicílio, que, para tal, utilizam veículos motorizados. Os camiónes de grande tonelagem utilizados para o transporte das grades com as garrafas sobem, em manobras difíceis, o passeio até junto do estabelecimento, sendo a descarga das grades efectuada a altas horas da noite. Apesar das reclamações apresentadas às autoridades locais, pelos inquilinos e proprietários dos prédios mais próximos, não se vislumbra qualquer espécie de solução. Isto ocasiona a impossibilidade de os moradores conciliarem o sono durante a referida descarga, como transforma o passeio, ultimamente calcetado, num estado lastimável e com vidros das garrafas partidas que põem em perigo a integridade das crianças que durante o dia brincam naquele local.

Sobre o assunto já aqui falámos por mais de uma vez, voltando a fazê-lo na esperança de que o caso seja solucionado para bem dos moradores naquela zona.

Fabrico automático de garrafas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Na Empresa Vidreira da Fontela são inauguradas, no domingo, as instalações automáticas para o fabrico de garrafas, empreendimento de alta importância para essa grande unidade industrial figueirense.

Após cerimónia, a qual deve assistir o sr. subsecretário de Estado da Indústria, serão entregues ao director-administrador sr. comendador Mário Barraca, as insignias da Ordem de Mérito Industrial com a qual foi ultimamente agraciado.

Nova professora

ALTER DO CHÃO, 8 — Vinda de Portalegre, onde, na Escola do Magistério Primário, completou o curso de professora primária oficial, chegou a esta vila a sr.ª D. Maria Clementina da Silva Caldiano, filha da sr.ª D. Rosa Mendes da Silva Caldiano e do sr. Américo Caldiano, funcionário em serviço na Coudelaria de Alter. A nova professora, que soube ser sempre estudante aplicada, goza de gerais simpatias no meio, pelo que tem sido muito cumprimentada por familiares e amigos que acorrem à sua residência a associar-se à alegria da família.

RUGAS POLICIAIS

As brigadas externas da Polícia Judiciária continuam a proceder a rugas destinadas, sobretudo, à prisão de vadios e de indivíduos que se entregam à prática de jogos ilícitos.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

lectivo que aprecie a matéria de facto, mas pelo juiz a quem couber o encargo de elaborar a sentença final. E o magistrado guiar-se-á pela sua convicção, pelo seu foro íntimo, o que é insusceptível, sequer, de recurso.

Dois cônjuges desavindos, mas bem educados, que não esqueceram o que devem à dignidade própria, que têm no decorrer do processo ou na própria audiência o comportamento de quem não esqueceu, mau grado as divergências, que viveram em comum alguns anos da sua existência, podem dar ao juiz uma impressão errada — mesmo quando cada qual já tenha a sua nova vida sentimental perfeitamente estabelecida.

● «Tenho confiança nos nossos juizes, mas há excepções»

É evidente que tenho confiança nos nossos juizes, e quando a lei manda apelar para os princípios de equidade, boa fé ou bons costumes, podemos ver neles os azares das virtudes básicas de nós todos, da nossa sociedade.

Mas há excepções, embora raras. Todos nós conhecemos nesta comarca de 100 juizes que é Lisboa, 3 ou 4 que são coléricos e obstinados manifestam o seu pendor desde o primeiro instante da audiência.

● Não há motivos válidos para as restrições e condicionalismos de que o legislador rodeou o vilipendiado instituto do divórcio

Passadas em revista estas restrições e condicionalismos em série de que o legislador rodeou este vilipendiado instituto do divórcio, ocorre perguntar se existem motivos válidos para um tal desfavor oficial. Parece-nos que não.

Sob o ponto de vista jurídico nada haveria a objectar contra o divórcio, instituição com tradições jurídicas que já vêm de 1910, perfeitamente integrada na nossa vida de relação e nos tribunais, e com paralelo em outras legislações de países modernos.

Sob o ponto de vista religioso, melhor diríamos, sob o ponto de vista católico, o divórcio é indiferente uma vez que só se aplica aos casamentos civis, e estes só são celebrados, normalmente, por não-católicos.

Para os católicos o casamento é um sacramento, mas para os não-católicos não passa de um contrato rescindível em certas condições, sem qualquer preconceito confessional. Sendo assim, que interessa aos católicos que um casamento civil se dissolva? Será menos um casamento feito à margem dos preceitos que os católicos preconizam e seguem.

Finalmente, sob o ponto de vista moral, se muitos entendem que, dificultando o divórcio, defendem a Moral, esquecem lamentavelmente que essa mesma Moral é muito mais ofendida com a permanência da mancebia e a proliferação de filhos ilegítimos suscitados pela impossibilidade de separação e divórcio. E se assim é, não venha a máscara austera do facto afivelar-se no rosto pueril do Tartufo.

● Algumas disposições liberalizadoras e moralizadoras

A fazer contraste com este pensamento retrógrado, surgem no Projecto outras disposições sobre separação e divórcio que me parecem francamente liberalizadoras e, até, moralizadoras.

É o caso da enumeração dos fundamentos da separação que, além dos quatro que são comuns ao divórcio, e de outros quatro que bem se compreendem — vida e costumes desonrosos de qualquer dos cônjuges; abandono completo do lar conjugal por tempo superior a três anos; ter o cônjuge decaído em acção de separação judicial ou divórcio intentada, sem fundamento, contra o requerente e haver o cônjuge, sem fundamento, acusado judicialmente o requerente de ter cometido algum crime que não seja contra a pessoa do acusador, seus ascendentes ou descendentes — faz surgir mais um, o 9.º, que constitui a alínea i) do citado art. 1778.º, assim redigida: «Qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do

cia, gritam com as testemunhas e as partes — e até com alguns advogados que nisso lamentavelmente consentem —, querem impor conciliações à viva força, em suma, fogem à regra geral de equilíbrio, bom senso e boa razão que encontramos em quase todos, e que nos fazem, pela sua urbanidade e boas relações com os advogados — e estes são, para mim, os grandes índices — esquecer até que a sorte da causa nos foi adversa, e convertê-los em grandes amigos ou em testemunhas de uma estima e respeito que se prolongam pela vida fora.

Mas se um processo vai parar, pelos azares da distribuição, a um juiz daqueles, que garantia temos da forma como vai ser exercido tal arbítrio? E quantas vezes não confundirão esses juizes o seu desejo de imporem a reconciliação dos cônjuges com a vontade destes mesmos cônjuges, absolutamente contrária a tal reconciliação? E mesmo os outros juizes, aqueles que se impõem à nossa consideração sem necessidade de invocarem a sua autoridade nem elevarem o diapasão da sua voz, não podem esses ser induzidos em erro, mesmo na sua boa fé, só pelas ilusórias aparências de uma audiência, sobre as possibilidades de uma reconciliação?

Por isso eu entendo que tal disposição devia ser pura e simplesmente eliminada.

requerente», o que praticamente converte em exemplificativa a enumeração. Esta alínea vem substituir, por forma mais explícita, o celebrado fundamento das «sevilas e injúrias graves», verdadeiro «caldeirão de Pero Botelho» de quase todas as acções que se intentavam.

É evidente que, para a nossa tese, todos estes fundamentos deviam servir tanto para a separação judicial de pessoas e bens como para o divórcio, e não vejo, realmente, como se possa considerar que um facto gravemente ofensivo da integridade física ou moral de um cônjuge não dê a este fundamento para o pedido de divórcio.

● Combatido e muito bem, o enriquecimento à custa do casamento

É aplicável tanto ao divórcio como à separação surge-nos a disposição do art. 1784.º do Projecto que vem tomar uma posição que evitará grandes abusos. Ali se diz que «o cônjuge declarado único ou principal culpado não pode na partilha receber mais do que receberia se o casamento tivesse sido celebrado segundo o regime de comunhão de adquiridos». É uma disposição para aplaudir sem reservas, cortando a filáucia de muitos que, pouco depois de casados, se deixavam cair nas malhas da separação ou divórcio sem grande sobresalto, já que saíam do casamento bem mais ricos de bens materiais do que quando para lá entravam. E o mesmo se dirá do artigo seguinte, o 1785.º, que regula a justa perda de benefícios colhidos pelo cônjuge declarado culpado. A via uterina como forma de enriquecimento de muito D. Juan passou a ter no Projecto severas restrições, e muito bem.

O art. 1780.º do Projecto, aplicável tanto ao divórcio como à separação, estabelece na sua alínea a) que o cônjuge não pode obter a separação se tiver instigado o outro a praticar o facto invocado como fundamento do pedido ou tiver intencionalmente criado condições propícias à sua verificação. É o caso típico da mulher que se recusa a coabitar com o marido, e depois vem acusar este de praticar o adultério.

● Um ponto delicado

Mas já a alínea b) merece mais cuidadosa atenção. Aqui se impede a obtenção da separação ou divórcio ao cônjuge que tenha revelado, pelo seu comportamento posterior, designadamente por perdão expresso ou tácito, não considerar o acto praticado como impeditivo de vida em comum. E por outro lado o art. 1782.º do Projecto estabelece o prazo de caducidade de um ano para tais acções, contado da data em que o cônjuge ofendido teve co-

nhecimento do facto susceptível de fundamentar o pedido.

Aqui já reconhecemos que o problema pode oferecer alguns aspectos delicados, pois muitas vezes um cônjuge perdoa ao outro a sua falta, numa tentativa de reencontrar a harmonia abalada, e entre tanto o ano pode passar sem prejuízo de renascer o gravame e de vir a comprometer a possibilidade de vida em comum.

A ANULAÇÃO DO CASAMENTO:

«Nos países onde não há divórcio, ou onde este é dificultado, aumentam os processos de anulação — e em Portugal acontecerá o mesmo»

E somos chegados, nesta rápida panorâmica por alguns capítulos do Projecto, ao ponto de anulação do casamento.

Já as alíneas a) e b) do art. 1635.º do Projecto podem levantar alguns problemas de interpretação quando preconizam que o casamento é anulável por falta de vontade, respectivamente, quando o nubente, no momento da celebração, não tinha a consciência do acto que praticava, por incapacidade acidental ou outra causa, e quando o nubente esteve em erro acerca da identidade física do outro contraente. Estas expressões «identidade física», «não ter consciência do acto que praticava» e isto por «incapacidade acidental ou outra causa» são susceptíveis de embargar o intérprete nos casos, sem dúvida raros, que se lhe deparem na vida prática.

Mas é, sobretudo, o art. 1636.º que suscita mais graves reflexões, e visa levantar problemas mais intrincados nos tribunais. Aliás, é conhecida a regra segundo a qual, nos países onde não há divórcio, ou onde o mesmo é dificultado, aumentam os processos de anulação — e em Portugal irá acontecer o mesmo, como vai apreciar-se. Até aqui os casos de anulação de casamento civil contavam-se pelos dedos e deles se ocupava a jurisprudência em acórdãos ou minutas publicadas pelos advogados e que ficaram famosas. Muito mais numerosas eram as anulações de casamento canónico, embora desconhecidas do grande público, até porque essas decisões não são publicadas nas revistas da especialidade. Mas agora parece-me fora de dúvida que irá oriar-se, em face deste artigo do Projecto, uma copiosa jurisprudência.

● O erro sobre a nacionalidade do outro cônjuge não devia ser fundamento de anulação

Nele se diz que o erro que vicia a vontade só é relevante para efeitos de anulação quando recaia sobre a pessoa do outro contraente e consista no desconhecimento de cinco factos, repartidos taxativamente por outras tantas alíneas.

A alínea a) contempla o estado civil ou a nacionalidade diferente

Aliás, o legislador fez consignar para este tipo de acções o princípio, que a jurisprudência já consagrava, de que «a apreciação da relevância dos factos invocados deve o tribunal tomar em conta a condição social dos cônjuges, o seu grau de educação e sensibilidade moral e quaisquer outras circunstâncias atendíveis», o que também me parece francamente de aplaudir.

da que lhe era atribuída ou que ele se arrogava. Os tempos que correm, em que se busca a compreensão entre os povos independentemente de fronteiras, não consentem este chauvinismo. Que se case com um italiano, quando afinal ele é francês ou suíço, com um brasileiro que afinal é português, não seria motivo para tão forte sanção a afectar o casamento.

...assim como sobre a prática de crime punível com pena superior a dois anos (que até pode ser um acidente de viação)

A alínea b) prevê o caso da prática, antes do casamento, de algum crime punível com pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta. Quer dizer, prisão maior ou correcional, efectiva, suspensa ou substituída por multa. Se atentarmos em que os acidentes de viação, ocorridos em certas circunstâncias, podem ser punidos com prisão até três anos, já podemos considerar drástico o pedido de uma anulação quando um cônjuge vier a saber que o outro foi punido ou esteve na cadeia antes do casamento por crime não desonroso. Haverá, pois, que fazer a distinção quanto à natureza do crime.

● Poder-se-á anular o casamento por causa de uma dentadura postíça?

Passemos, agora, para o fundamento da alínea d). A impotência funcional incurável, absoluta ou relativa, ou alguma deformidade física irremediável, já existentes ao tempo do casamento, também tem de ser entendida em termos hábeis. Para além do problema da idade, que, neste vale de lágrimas que é a existência, condiciona todas as potências e impotências deste mundo, também há que definir o que deve entender-se por deformidade física irremediável. Poderá um cônjuge pedir a anulação do casamento por vir a saber, embora tardiamente, que o outro é portador de uma soberba dentadura postíça?

Mas são os fundamentos contemplados nas alíneas c) e e) que constituem matéria para maior reflexão.

● Os graves problemas suscitados pelo fundamento da falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento

Este último prevê por forma explícita a falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento,

matéria que já se enxertava com algum esforço na frase «ignorância do seu estado», que ainda hoje

se lê na lei vigente, isto é, no art. 20.º do Decreto n.º 1, de 25 de Dezembro de 1910.

É, evidentemente, uma referência à virgindade física da mulher, que nós, meridionais de sangue arabizado, temos em alto conceito. A falta de virgindade moral, tão frequente, não é contemplada nesta alínea, embora possa incluir-se na alínea c) que apreciaremos a seguir.

Sem querer tirar conclusões, seja-nos permitido, em todo o caso, assinalar dois pontos importantes. Um deles é a dificuldade de prova de um fundamento desta natureza, só determinável em exames a curto prazo, e quando praticados não por um vulgar perito mas por técnico altamente especializado em perícias deste teor, e mesmo assim sujeitos a erro, dado que a natureza capricha em se fomar a nuvem por Juno — se me é permitida esta linguagem poética — e tanto num sentido como noutro, isto é, tanto na existência como na carência da virgindade.

O outro ponto, que me limito a registar, é o da crise por que está a passar em muitos países do Mundo o tabú himenial, cuja exigência é ali considerada como sobrevivência de conceitos medievais, quando não cafreais. É evidente que esse espírito acabará por cá chegar, talvez só no século XXI e a verdade, aí de nós, é que já não estamos muito longe dessa data. Os 34 anos que faltam para o atingirmos é pouca coisa se o compararmos com os 56 das leis da família promulgadas pela República, e que se têm mantido através as vicissitudes da vida portuguesa.

● O que se deve considerar como «vida e costumes desonrosos»?

Finalmente, o fundamento da alínea c) do art. 1636.º do Projecto é que vai dar mais trabalho aos tribunais e aos advogados. Prevê a «vida e costumes desonrosos antes do casamento» como forma de erro que vicia a vontade e dá lugar, consequentemente, à anulação do casamento civil — já que a anulação do casamento canónico, essa se regula por regras próprias, aliás não menos complexas e subitas.

Em tal fundamento caberá, como atrás assinalai, a falta de virgindade moral. O termo, hoje de linguagem corrente, de «semivirgens» não se aplica apenas ao país do escritor famoso que pela vez primeira ousou intitular dessa forma um livro seu.

Mas o que se deve considerar como «vida e costumes desonrosos»? O conceito de bons costumes varia muito de pessoa para pessoa e se perguntamos a sua definição a três pessoas diferentes em educação, em cultura, em formação espiritual, cada qual dará a sua resposta.

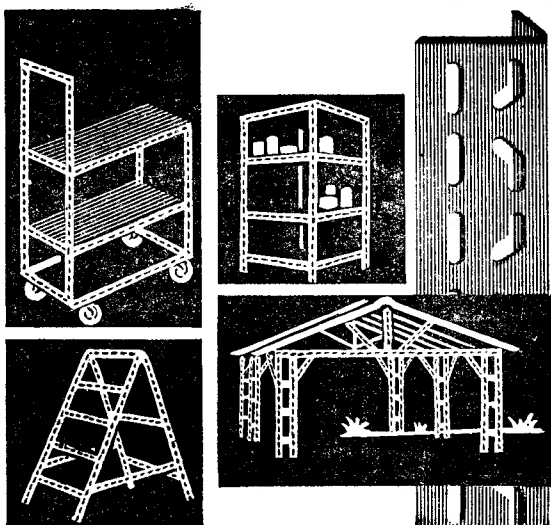
Bons costumes, gente honesta, pessoas bem, homens e mulheres de sociedade, como defini-los? E é conhecida aquela cáustica objurgatória que fez carreira em França — e o que faz carreira em França ilumina como claro o Mundo inteiro — produzida por um escritor céptico ou pessimista:

«Oh, les honnêtes gens, quelle canaille!»

● ...é uma questão a que demorará anos a poder dar-se uma resposta

De qualquer forma não vai faltar quem, em desespero de causa, e impedido de recorrer ao divór-

(Continua na página seguinte)



FERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

Não julgue a sua ideia irre realizável. Tire partido da simplicidade de aplicação.

O tempo não contará para Si.

PRÁTICO • RÁPIDO • ECONÓMICO

Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez. 2 cores de estruturas: CINZENTO e METALIZADO



CANCELA & CIA, LDA.
R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2
LISBOA-2

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

cio ou mesmo á separação litigiosa, tente a anulação sujeitando com lupa ou luneta de longo alcance o descuido e alegre passado do seu cônjuge. E ao critério prudente de cada juiz — que tão variável vai ser de um para outro — caberá o encargo de decidir e de acertar jurisprudência, o que há-de levar alguns anos.

É certo que o legislador rodeou de algumas cautelas os pedidos de anulação, assinando-lhe um curto prazo de caducidade e só considerando procedente o pedido quan-

do o erro seja desculpável e essencial. E não é essencial quando se mostrar que, mesmo sem ele, o casamento teria sido celebrado, ou se o conhecimento da realidade não provocar no nubente enganado justificada repugnância pela vida em comum. Mas nem mesmo assim deixarão de surgir, produto da inesgotável imaginação humana, as mais inesperadas hipóteses — para não falar já de conluio processual entre requerente e requerido, que pretendam desfazer o seu conúbio por forma ainda mais radical do que através um divórcio ou uma separação.

A POSIÇÃO DO PROJECTO PERANTE A CONCORDATA

continua a ser essencialmente a mesma

Cumpre-nos falar agora, porventura, do problema mais delicado: a posição do Projecto do Código perante o vigente regime concordatário.

Não faltou quem tivesse pensado encontrar no Código que não tardará a ser lei no nosso País a solução para os problemas que afligem a sua vida familiar ou sentimental — mas tal não aconteceu, e parece que só em mais alto nível o problema poderá vir a ser atacado frontalmente.

Em todo o caso dou a Vossas Excelências a minha opinião, não porque seja a melhor, nem sequer porque tenha foros de originalidade. Mas ela serve para abrir um debate, que seja feito com elevação, como convém às tradições desta Casa, e é timbre de todos os seus membros.

A base XXIV da Concordata com a Santa Sé prescreve que «em harmonia com as propriedades essenciais do casamento católico entendese que, pelo próprio facto da celebração do casamento canónico, os cônjuges renunciarão á faculdade civil de requererem o divórcio, que por isso não poderá ser aplicado pelos tribunais civis aos casamentos católicos».

O Projecto mantém inteiramente este princípio, isto é, a Igreja e o Estado continuam, como não podia deixar de ser, a respeitar o que foi convencionalmente e tem sido lei geral do País. Isso resulta expressamente do art. 1790.º do Projecto.

Para o verdadeiro católico, digno e cónscio das responsabilidades que derivam de se invocar tal qualidade, o ponto de vista concordatário não merece discussão. A Igreja só consente um casamento, a menos que este tenha sido anulado ou dissolvido por morte.

● Situações verdadeiramente trágicas

Sucedem, porém, que ao lado desses verdadeiros católicos existe uma grande falange de pessoas que se limita a cumprir alguns dos preceitos rituais e externos da religião que professam. Vão á missa todos os domingos e cumprem, sem grandes cegueiras, uma parte dos seus deveres de católicos.

Ainda ao lado desses existe uma enorme massa de pessoas que foi educada catolicamente, frequentou a catequese, mas na crise da adolescência abandonaram todas as manifestações de culto católico que só retomam quando se casam, catolicamente, é claro, e quando baptizam os filhos, também na igreja, ou quando lhes morre um parente próximo, pois também aí exigem o enterro católico.

Não obstante esta diversidade de pensamento e de actuação, todos eles respondem aos inquéritos estatísticos confessando-se conscienciosamente de bons católicos.

Mas a vida, a natureza dos homens, encarrega-se de os colocar em situações verdadeiramente trágicas, de que só se apercebem tarde — quando os casamentos infelizes lhes destroem a felicidade que supunham ter encontrado, quando novos afectos lhes surgem com a desilusão dos primeiros, quando os filhos, inocentes das faltas dos pais, nascem com a mácula injusta e para que não contribuíram. E estas situações são tão dolorosas que colocam os católicos perante dilemas em que, dum lado, lutam os sentimentos religiosos e do outro os sentimentos da vida afectiva.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO

demos esquecer que, em matéria de tanto melindre, as opiniões não são unânimes.

Mas isso não impede que possa vir a aconselhar-se vivamente um reajustamento do sistema, só susceptível de fazer-se em mais alto nível, um plano governamental, digamos.

Mas um ponto há em que já pode haver unanimidade: é o de fazer consignar a profunda apreensão de todos — quicá do próprio legislador — perante o grave problema social que representa o enorme acréscimo de situações do concubinato e de filiações ilegítimas. São milhares de pessoas as afectadas por mais esforços que se façam para minimizar a sua importância.

● Elementos estatísticos que não são conclusivos

E desde já se diga que se me não afiguram conclusivos os elementos estatísticos que se lêem no preâmbulo do Projecto. O período de 10 anos antes do regime concordatário e 10 anos depois do regime concordatário é demasiado curto. O de 25 anos dar-nos-ia um panorama muito mais elucidativo. Por outro lado não nos dizem qual a percentagem dos divórcios entre os casados civilmente, para a compararmos com a percentagem das separações entre os casados canonicamente. Tão-pouco nos dizem qual a percentagem das reconciliações entre os separados. Mas o que não nos dizem, certamente, é qual a percentagem de filhos de pais incógnitos nascidos nos 25 anos antes e nos 25 anos depois do regime concordatário. E ainda menos nos dirão — até porque é impossível determiná-lo — o número de situações de concubinato existentes entre pessoas que não podem resolver doutra forma os seus problemas afectivos ou familiares. Mas nós, os práticos do direito, no corrupto das pessoas que nos procuram, podemos fazer uma estimativa, nada lisonjeira para os resultados do sistema no plano estrito da moral social.

Todos nós sabemos que esforços têm sido feitos por alguns juristas no sentido de encontrar uma solução legal para situações a que tem dado lugar o regime concordatário.

● Uma atitude ousada para tentar remediar o problema

A posição mais conhecida é a que se relaciona com a necessidade de renúncia expressa e não tácita á faculdade civil de divórcio. Não me quero alongar sobre esta matéria que, aliás, só teria efeito para os casamentos celebrados até aqui e não resolveria o problema para o futuro. Quero que aqueles colegas que brilhantemente têm defendido essa tese a exponham na discussão que irá seguir-se. E posso, até, informar Vossas Excelências de que ultimamente foram requeridas conversões em divórcio de simples separações judiciais de pessoas e bens de casamentos católicos, decorridos os 5 anos a que a lei se refere.

A atitude é ousada, sem dúvida, mas os que requerem tal conversão abonam-se em argumentos que não são dispiciendos. Tem surgido, como era de calcular, indeferimentos *in limine*, sem embargo de já haver, ao que parece, num ou noutro caso, ordem para a notificação do outro cônjuge. Daqui sairão recursos, que obrigarão brevemente os Tribunais Superiores a pronunciarem-se. Que não nos faça sorrir esta persistência, pois nada nos garante que aqueles que requerem desta sorte não venham a ser amanhã os precursores duma orientação. Já tem acontecido o mesmo com outros institutos.

Depois das palavras finais, de saudação, do sr. dr. Almeida Ribeiro, entrou-se no debate — um debate vivo e animado de que daremos uma síntese na nossa edição de amanhã.

● Verdades que todos conhecem

É claro que os verdadeiros católicos não podem alegar ignorância de que, ao casarem perante o celebrante da Igreja Católica, estavam a realizar o seu único casamento possível, sofrendo-lhe os riscos. E se alguém tentasse chamá-lhes a atenção, naquela altura, para os perigos duma indissolubilidade do casamento católico, reprimiriam a insinuação com acrimónia, mesmo com zanga. E isto, tanto acontece para aqueles que classificam de verdadeiros católicos, como para os católicos de domingo, como para aqueles que só se valeram da qualidade quando nasceram, casaram ou morreram. Isto que estou dizendo não é chocante para ninguém, todos conhecem estas verdades, e os próprios sacerdotes católicos sabem que assim é, e lamentam-no.

● Um acto de coragem

Ora, todos sabemos que para qualquer pessoa, e até para os não católicos, tem de existir uma enorme coragem cívica para celebrar apenas o casamento civil. Há que arrostar com as lágrimas da noiva, com a animosidade e desconfiança dos futuros sogros, com a hostilidade do meio ambiente. Há que sofrer reservas de amigos. Há que suportar que padres ou fiéis mais intransigentes cheguem a comparar o casamento civil á pura manebria. Há, finalmente, que fazer um esforço para encontrar nas solenidades do casamento laico, que as leis têm reduzido ao mínimo, algo mais do que um sentimento de simplicidade.

Eu curvo-me, pois, perante aqueles que resistem ao ambiente que, de todos os lados, lhes grita que não devem aceitar uma prática laicista. E só depois do casamento católico é que ouvimos — às vezes uma semana, um mês, um ano ou 10 anos depois — no segredo dos nossos escritórios, onde nos procuram na busca duma solução para o seu caso, dizer a esses católicos, que deviam ter tido a coragem das grandes opções naquele momento: — Se eu tivesse adivinhado?! — é o «slogan» que esconde, muitas vezes, situações atroz.

Ora bem. Destas considerações escritas ao correr da pena só pode resultar uma coisa: a manutenção da posição da Igreja e da posição do Estado, soberanos ao conveniorem a Concordata, e submetidos ao estrito sentimento do verdadeiro catolicismo que os inspirou.

As pessoas que quiseram aproveitar-se das inegáveis vantagens de se ser católico, nomeadamente na vida social dum país como o nosso, altamente tradicionalista em matéria religiosa, também têm que se sujeitar aos riscos daí decorrentes.

● Os filhos são as vítimas do drama

Mas é justa tal situação? Temos de reconhecer que situações destas dão lugar a injustiças, muito especialmente no que se refere aos filhos que são o joguete no drama, religioso e afectivo, que se desenrola entre os pais.

Já tive ocasião de declarar a minha posição numa entrevista publicada há 2 dias no jornal «Diário de Lisboa». Não me parece que o Instituto da Conferência possa aspirar a abalar grandes linhas do pensamento do Projecto, até porque tal atitude não encontraria eco no legislador. Seria querer ir de longe, até porque não po-

As ligações com Almada pela ponte sobre o Tejo

Escreve-nos um leitor de Almada a seguinte carta que pomos ao interesse das entidades competentes, pois se refere a um problema de flagrante interesse colectivo:

«Sr. director — A propósito do artigo publicado no dia 1.º do corrente no jornal que V. brilhantemente dirige, onde se fala nas dúvidas da Carris sobre qual o ponto da cidade que mais interessa ligar a Almada, tenho a honra de me dirigir a V. para, se julgar de interesse, publicar o que penso sobre o assunto. Assim, parece-me que a linha de tráfego principal, servindo, consequentemente, um maior número de passageiros, é aquela por onde os autocarros da Carris deveriam circular. Teremos, deste modo, o circuito que compreenderia Cova da Piedade, Estrada da Margueira, Avenidas Engenheiro Frederico Ulrich, D. Afonso Henriques, Praça da Renovação, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Cristo-Rei, Ponto, Alcântara, Avenida 24 de Julho, Praça do Comércio, Restauradores e Praça Marquês de Pombal. Quanto aos autocarros das outras empresas, estes deveriam chegar á Praça do Comércio, contornando esta para regresso imediato á margem sul do Tejo.

Ainda, como elemento de estudo e comparação no capítulo de tarifas, sabe-se que de Almada, ou da Cova da Piedade, por exemplo, á Praça do Comércio, gastam-se, presentemente, 1,20 e 1,80 (\$50 ou \$10 de autocarro, conforme a zona, e \$70 de barco) no tempo médio de viagem de 20 minutos.»

Homenagem à memória dos primeiros organizadores da Marinha nacional

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira que, por intermédio do «Diário de Lisboa», apresenta á Câmara Municipal a sugestão de se erguerem, junto ao Monumento dos Descobrimentos, á beira-rio, em Belém, as estátuas dos reis D. Dinis e D. Fernando. O alvitre é-lhe inspirado a propósito das celebrações do «Dia da Marinha», no desejo de relembrar, em especial aos turistas, as figuras históricas dos primeiros organizadores da Marinha nacional.

Uma vez que naquele monumento se perpetua a memória do Infante D. Henrique, como diz, «o fundador e impulsor da Escola Náutica de Sagres, obra onde se ensinaram aos primeiros navegadores conhecimentos marítimos e geográficos, actuação que foi a origem dos descobrimentos», assim justifica o nosso leitor o seu alvitre:

«Que, em 1279, não havendo Marinha de Guerra verdadeiramente organizada e, reinando D. Dinis, dá este monarca grande impulso ás construções navais, reorganizando, então, com sábias leis, a nossa Marinha de Guerra, a qual, no futuro, começou a ser olhada no horizonte com grande interesse, admiração e respeito. Que de 1367 a 1383, reinando D. Fernando e verificando este monarca quanto importava desenvolver a Marinha Mercante nacional e, para que o proveito dos fretes recaísse nos Portugueses, reorganiza, extraordinariamente, a Marinha Mercante e elabora leis com grandes benefícios para os armadores.»

Alvitre à Carris

A propósito de uma carta que publicámos com o título de epígrafe, de uma leitora de Lisboa, recebemos da Companhia Carris o esclarecimento que a seguir gostosamente inserimos:

«Sr. director: Lemos, no dia 7 do corrente, na secção «Dizem os leitores», uma carta da sr.ª D. Maria dos Milagres Mendonça, que pede á Companhia o estabelecimento de uma carreira, que sirva a zona do cemitério de Benfica.

Refere-se, ainda, a signatária da sugestão, a uma varanda de um prédio, já demolido, que impedia a passagem dos autocarros em determinado local.

De facto, a citada varanda apenas impedia a utilização dos autocarros de dois pisos nas carreiras 15 e 46, mas não representava outra dificuldade além daquela, porque a Companhia, durante os dias 1 e 2 de Novembro — dias de grande afluência de pessoas aos cemitérios — nunca deixou de servir o de Benfica através da Rua Cláudio Nunes.

É evidente que, para estabelecimento de uma carreira regular, seria necessária a proibição de estacionamento na artéria acima re-

Dizem os leitores...

ferida o que, se é possível por dois dias, não é tão fácil de conseguir-se por sistema.

Está, no entanto, a estudar-se uma carreira que chegue ao cemitério de Benfica, mas pelo Bairro do Charquinho e por arruamentos mais utilizáveis.»

Os exames e a canícula

«Sr. director: Por força de disposições que identificam rigidamente a dignidade do comportamento com o tipo da indumentária, têm sido obrigados os jovens e adultos que prestam provas de exame nos liceus, a conservar, na conjuntura, o casaco e a gravata.

Acontecendo, por norma, que tais actos se verifiquem no nosso País em quadra de elevadas temperaturas, não seria razoável rever aquelas disposições, a fim de as amenizar?

Quem nestes dias de canícula entrasse naqueles estabelecimentos de ensino, sentir-se-ia chocado ao ver tantos homens e rapazes inundados de suor e, mesmo, molhando com ele as folhas dos pontos...

Parece que as condições de trabalho tão proclamadas agora, quando se debatem problemas da chamada produtividade, também seriam de considerar aqui, até porque o esforço exigido por exercícios de exame não pode, dum modo geral, comparar-se a aquele que supõem as tarefas diárias profissionais.

Que não haja as liberdades pecuniárias a quem veraneia na praia ou no campo, absolutamente de acordo; mas que se observe uma etiqueta que, em sua austeridade, diminui a capacidade dos indivíduos, exactamente na altura mais crítica da finalidade para que têm vindo a encaminhar-se: a passagem, a conclusão dos estudos — merece reparo!

Não se pactue com a insurreição, impensada ou cínica, contra os valores e práticas que conferem sentido e nobreza á vida; não se acrescentem, porém, razões de descontentamento, sobretudo na chamada juvenil, por falta de diligência em libertar os princípios de revestimentos que, por serem acessórios, se tornam tantas vezes, incómodos e discutíveis.

Esta situação, pelas suas incidências na economia das provas e na psicologia dos examinandos, bem carecia de alteração. E não se afigura nada difícil.»

Assina esta carta o sr. Alfredo Pires Iria, leitor de Olivais — Zona Central. Quem terá coragem de contrariar as suas justíssimas considerações?

Água contaminada, com prejuízo para a saúde pública

Recebemos de um leitor de Rio de Moura a seguinte carta sobre um problema de higiene e salubridade que requer rápidas e eficientes providências:

«Há já longos meses que um colector de esgoto rompeu no decurso de obras em Rio de Moura. Daí resultou que o que devia escurrer pelos esgotos desviou-se, em parte, para um riacho, alimentado por uma nascente. Esta fornecia a uma série de poços a água pura a cristalina, que, em seu tempo, foi analisada e declarada própria para consumo. Actualmente, e já há meses (mau grado todas as reclamações dirigidas á Câmara Municipal de Sintra), os poços contêm apenas água pestilencial, perigosa para a saúde pública. As capoeiras (galinhas, patos, coelhos) só têm agora uma água mais!»

Para as quintas, não ligadas á rede municipal do abastecimento de água, tem de ir buscá-la, às vezes a grandes distâncias, a que lhes serve para as necessidades culinárias e sanitárias, e que é, fatalmente, imitada em quantidade. Numerosas quintas dispunham, em tempo, da água do riacho para as respectivas regas. Como aquele só tem, actualmente, água pestilente, na qual sobrenadam excrementos, a rega tornou-se impossível, ou então terrivelmente incomodativa pelo cheiro nauseabundo. Para os habitantes destas quintas, situadas numa região reputada turística e saudável, qualquer permanência ao ar livre resulta impossível. Agora, então, com o calor, a situação agravou-se e suscita o temor duma epidemia.»

Insista sempre em...



SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

O poderio militar comunista infiltrado no Vietnam do Sul é pouco inferior à força americana

— afirma-se em Washington

WASHINGTON, 8 — (R.) — Funcionários americanos comunicaram que as forças do Vietcong e do Vietnam do Norte no Vietnam do Sul totalizam agora 270 000 homens — um aumento de 30 000 nos últimos seis meses e somente menos 7000 homens do que a força americana.

Este aumento do poderio militar comunista foi considerado como substancial, nesta capital, em virtude de, na prática, os Estados Unidos e os seus aliados necessitarem de uma média favorável de efectivos de até 10 para 1 para combaterem uma guerra de guerrilhas.

VAO AUMENTAR OS EFECTIVOS NORTE-AMERICANOS

As estatísticas acerca das forças comunistas, divulgadas nesta capital, eram: cerca de 100 000 homens, incluindo 33 000 do Vietnam do Norte, em unidades de combate organizadas; 40 000 nos quadros políticos; 110 000 nas unidades de guerrilhas; e 18 000 nas forças de abastecimento.

O secretário da Defesa, Robert McNamara, anunciou já que, em fins deste mês, estarão 285 000 soldados americanos no Vietnam.

Contudo, os observadores dizem que as notícias do aumento dos efectivos comunistas e a decisão do Pentágono de alargar o recrutamento durante os próximos três meses indicavam novos aumentos dos efectivos americanos no Outono.

Funcionários do departamento da Defesa dizem que seria loucura para os Estados Unidos descuidarem a sua guarda na esperança de que as conversações de paz poderiam estar prestes a realizar-se.

Referiram-se à necessidade de manter incansavelmente pressão aérea e militar terrestre para persuadir Hanoi a caminhar para uma solução negociada.

«MIG» COM FOGUETOS ATACARAM OS «F-105» AMERICANOS

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Pela primeira vez os «Mig» utiliza-

ram foguetes ar-ar contra aviões americanos, mas falharam o objectivo, revelaram os meios oficiais americanos.

Esclarecem da mesma origem que dois «Mig-21» atacaram, por meio de foguetes, dois «F-105» americanos, a uns 50 quilómetros a noroeste de Hanoi. Os «F-105» regressaram à base sem terem sofrido danos. Os meios oficiais americanos ignoram por enquanto se ripostaram aos «Mig».

Indica-se que a Aviação militar de Hanoi compreende uns 60 aparelhos, dos quais doze são «Mig-21».

HANOÍ ACUSA

HONG KONG, 8 — (R.) — O Governo de Hanoi acusou, a noite passada, os Estados Unidos de bombardear represas durante ataques aéreos contra

alvos vietnamitas, numa tentativa para provocar inundações e prejudicar a vida dos habitantes.

A agência noticiosa do Vietnam do Norte citou um protesto apresentado à Comissão Internacional de Fiscalização declarando que aviões americanos atacaram três represas, em 5 e 6 de Julho.

ANTIGO MINISTRO FRANCÊS DE VISITA A HANOÍ

TÓQUIO, 8 — (A. N. I.) — O antigo ministro francês Jean Sainteny foi recebido pessoalmente pelo presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, durante a sua estada de vários dias, sem carácter oficial, na capital comunista — noticiou a agência norte-vietnamita «Nva», pela rádio.

Os ataques americanos à cidade de Haiphong

SINGAPURA, 8 — (R.) — O Vietnam do Norte acusou hoje os Estados Unidos de bombardearem ontem, de novo, áreas povoadas na cidade portuária de Haiphong.

A agência noticiosa norte-vietnamita referiu-se a uma nota de protesto perante a Comissão Internacional de Controle dizendo que os aviões americanos também dispararam foguetes contra navios estacionados no porto e bombardearam a cidade de Thai Nguyen, a 64 quilómetros a Norte de Hanoi.

No outro artigo, a agência afirma que foram ontem abatidos seis aparelhos americanos, três dos quais sobre Haiphong.

Por seu lado, a agência Nova China, citando o jornal das forças armadas norte-vietnamitas, diz que as guerrilhas Vietcong se estão a tornar cada vez mais fortes e que têm uma «inesgotável» força de reserva á retaguarda.

Em Hong-Kong, especialistas de assuntos comunistas pensam que os dirigentes chineses e norte-vietnamitas conferenciaram sobre os

ataques aéreos a Hanoi e Haiphong. Esta convicção provém do facto de se ter anunciado a partida de uma delegação de Hanoi de Pequim para a Mongólia.

Há pouco entusiasmo entre os russos pela visita de Wilson

LONDRES, 8 — (A. N. I. e R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson enfrentava hoje crescente ceticismo acerca do valor da sua missão de paz a Moscovo, a seguir a notícias de que os dirigentes russos não desejam conversar acerca do Vietnam.

Tem-se registado pouco entusiasmo por parte dos soviéticos acerca da próxima visita de Wilson.

O primeiro ministro britânico parte ostensivamente de amanhã a uma semana, para assistir à Feira Comercial Britânica, mas, na verdade, como é agora largamente aceite, para desencadear uma nova iniciativa de paz no Vietnam.

As notícias da visita têm sido publicadas com pouco relevo na Imprensa Soviética e

DIA A DIA SEMANA DE LONDRES

Na última semana de Junho o general de Gaulle monopolizou as atenções do mundo com a sua visita espectacular à União Soviética. A primeira semana de Julho viu mudar o cenário e a personalidade que maior sensação despertou. Londres e o primeiro-ministro, Harold Wilson, estão no centro da controvérsia internacional. A sua carreira atravessa uma hora difícil e aguarda-se, com ansiedade, que dê as suas provas de homem de Estado mais do que de profissional da política, cuja inteligência e habilidade manobreira não sofrem contestação. Internamente, o primeiro-ministro enfrenta a revolta da ala esquerda do seu partido, capitaneada por Michael Foot. A demissão do ministro da Tecnologia, Frank Cousins, reputado dirigente sindical e secretário da poderosa União dos Transportes, a maior organização de trabalhadores da Grã-Bretanha, constitui um sintoma e uma prevenção. Um debate sobre a política do primeiro-ministro no caso da guerra do Vietnam contribui para agravar a sua posição. Criticado por uma facção do trabalhismo, que engrossa visivelmente, aproxima-se o momento em que não chegarão, para a apaziguar, os protestos platónicos contra os bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Harold Wilson, depois de receber em Londres a visita do chefe do Governo francês e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Pompidou e Couve de Murville, visitará Washington, onde terá conversações extremamente delicadas com o presidente Johnson, que não oculta o seu ressentimento pela nova orientação da política externa britânica. Internamente, a lua-de-mel com a esquer-



FRANK COUSINS

da trabalhista e, externamente, a lua-de-mel com os Estados Unidos aproximam-se do seu termo, o que obrigará a opções a que conseguiu eximir-se até agora. No fundo desses problemas, que se agitam e agravam, outro avulta com actualidade premente. A libra atravessa novo período de dificuldades e para as vencer o primeiro-ministro será obrigado a fazer concessões que terá de pagar por elevado preço.

que aceitem negociações de paz. Londres não concorda, no entanto, com o agravamento da guerra, incluindo os bombardeamentos aos depósitos de combustível situados nos arredores de Hanoi e de Haiphong.

JOHNSON MELINDRADO

Aliás, Wilson já se «desligou», nesse aspecto, de Washington quanto aos ataques a Hanoi e Haiphong — o que parece ter melindrado o presidente Johnson, se bem que este conheça, desde há meses, a política da Inglaterra sobre o assunto.

Três franceses condenados no Congo

KINSHASA, 8 — (F. P.) — Três franceses, empregados do U. T. A., foram ontem condenados a cinco anos de prisão pelo tribunal militar de excepção de Kinshasa, anunciando um breve comunicado da rádio oficial.

Os condenados, que se encontravam na Escola Técnica de Kinshasa, foram, no princípio desta semana, acusados pela rádio de terem arrancado e rasgado uma das bandeiras nacionais congolenses içadas na Avenida 30 de Junho (principal artéria de Kinshasa), por ocasião da festa nacional do Congo.

A Embaixada francesa interveio imediatamente, mas não pôde evitar que os três cidadãos — ao que parece em estado de embriaguez — comparecessem perante o tribunal militar de excepção, constituído no dia que se seguiu ao Pentecostes.

O tribunal, de que os julgamentos não têm apelação e em que os acusados comparecem sem advogado, condenou já à morte, no princípio de Junho, os «quatro conjurados do Pentecostes» e a cinco anos de trabalhos forçados Cleophas Kamitatu, antigo ministro e na altura deputado, por ter participado na mesma conspiração.

Manifestantes pediram a demissão de Soekarno

DJAKARTA, 8 — (F. P. e R.) — Muitas dezenas de milhares de manifestantes juntaram-se esta manhã, numa praça local, pedindo a demissão do presidente Soekarno se não executar to-

das as decisões votadas pelo Congresso Popular.

Nem mesmo os comunistas mortos escaparam à ira do Congresso Consultivo Popular, o organismo supremo da Indonésia, que acabou de tomar uma série de decisões históricas, reduzindo a pó a política do presidente Soekarno.

O Congresso revogou o título de «grande filho da República» concedido ao presidente do Partido Comunista, Dwipa Aidit, que se anunciou ter sido morto pelo Exército quando fugia após a intenção de Outubro passado.

Milhares de comunistas foram mortos no rescaldo da intenção tornando tensas as relações da Indonésia com a China.

O Exército jurou esmagar todos os restantes comunistas. O Partido, que foi em tempos o maior no Mundo fora dos países comunistas, foi banido em Março passado. Contudo, a agitação comunista continuou e tem aumentado durante as sessões do Congresso.

Agora, o Congresso proibiu o comunismo, vibrando o que parece ser um golpe mortal a todas as actividades semelhantes no futuro.

Incidente nos Estados Unidos provocado pelos «Rolling Stones» que arrastaram pelo chão uma bandeira daquele país

SYRACUSE (Nova York), 8 — (R.) — Os «Rolling Stones» apresentaram as suas desculpas, a seguir a um incidente em que um dos componentes do conjunto britânico de «pop-música» arrastou pelo chão uma bandeira americana no auditório do Monumento da Guerra, nesta cidade.

A Polícia disse que um dos elementos do grupo tirara a bandeira de uma cadeira, quando ia a caminho do palco, afirmando que a queria como recordação.

Um empregado arrancou-lhe a bandeira das mãos, mas outros funcionários, enfurecidos, comunicaram o caso à Polícia, que mais tarde informou que o incidente fora o resultado de um mal-entendido.

Enquanto a Polícia interrogava os «Rolling Stones» no edifício da Segurança Pública, Thomas Jones, de 23 anos, um estudante editor do jornal da Universidade de Syracuse, foi preso por conduta desordeira. Declarou às autoridades que tentava falar com o agrupamento para apurar o que acontecera.

Interesse dinamarquês em investimentos no nordeste do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — A Dinamarca está interessada em investir três milhões de dólares (87 mil contos) no Nordeste brasileiro — revelou o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Per Haekkerup, depois de ter sido recebido pelo presidente Castelo Branco.

Durante a sua visita ao Brasil, o ministro Haekkerup observou o desenvolvimento naquela região.

O artesanato português teve brilhante representação na Feira Internacional de Munich

A Feira Internacional do Artesanato que se realiza todos os anos na capital da Baviera, granjeou fama. Tudo o que o homem elabora manualmente, com o auxílio de pequenos apetrechos mecânicos, toda a sua habilidade no capítulo das «Artes e Ofícios», pode admirar-se nesse interessante certame que atraiu 45 nações. Cerca de 19% da área de exposição abrange a arte popular, artes plásticas, trabalhos manuais artísticos e a pequena indústria do artesanato. Entre os países que participaram nessa 18.ª Feira Internacional de Artesanato há a destacar o grupo ibero-americano, com a Espanha, Portugal, o Brasil, o México e o Peru.

A Espanha esteve representada pela organização matriz: a Obra Sindical de Artesania, em quatro grandes stands com os produtos de artefactos de 50 oficinas.

Numa área de cerca de 300 metros quadrados a Espanha expõe toda a actividade do seu artesanato.

Uma oficina de Toledo está na exposição com todo o seu pessoal, desde o mestre até ao mais simples aprendiz.

A representação portuguesa

Portugal fez-se representar por seis expositores isolados, os quais apresentaram obras de joalharia portuguesa com trabalhos artísticos em prata, ouro e pedras preciosas. Os trabalhos de filigrana revelam o bom gosto e o alto grau artístico dos joalheiros portugueses.

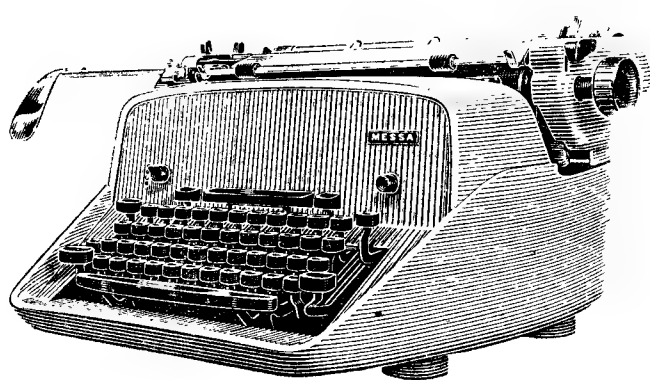
Interessante, e motivo de certa curiosidade por parte dos visitantes, foi a apresentação de artigos de estanho e cobre utilizados nos séculos XII a XVII, em Portugal, na vida caseira. As obras de vidro constituem um justo orgulho dos artífices portugueses, pois nesse campo também o artífice português mantém viva a tradição da indústria vidreira portuguesa. E se se quiser admirar a fantasia, o trabalho técnico e o apurado sentido artístico do artífice português, basta passar um golpe de vista sobre os artigos de vime e de estanho.

A representação portuguesa na Feira do Artesanato de Munich honra a pequena manufatura portuguesa doméstica. São de louvar os sacrifícios dos expositores portugueses nesse importante certame internacional, que se transformou num mercado mundial. Seria interessante que mais algumas firmas portuguesas se associassem a essa bela iniciativa, pois, como dizia Ramalho Ortigão, «nenhum outro povo matiza com mais harmonia de cor e mais graça de risco esses tecidos dos teares ou dos bastidores caseiros, combinados com estopa, com linho, com lã ou com algodão, de que se fazem os panos lizeiros, as sirguelhas, as saias e os aventais das mulheres de Viana, e bem assim as colchas de linho bordadas a frouxo na Beira, e os tapetes chamados de Arraiolos, como nenhum outro povo sabe torrear na roda do oleiro, com mais esbelteza e mais puro aticismo, o pote ou a bilha de barro, a pucara, o gomil e o pichel, de Coimbra, do Prado, de Mafra, de Redondo, de Loulé».

Quem visitar os stands portugueses na Feira do Artesanato de Munich registrará nos produtos primorosos de algumas das indústrias populares um despertar das indústrias rurais portuguesas.

A 18.ª Feira do Artesanato de Munich reuniu este ano 44 países, entre os quais, pela primeira vez, o Brasil, a Austrália, Chipre, a União Soviética e a Turquia. O país com maior número de firmas participantes foi a Itália com 709 firmas, numa área de 2500 metros quadrados.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA 257



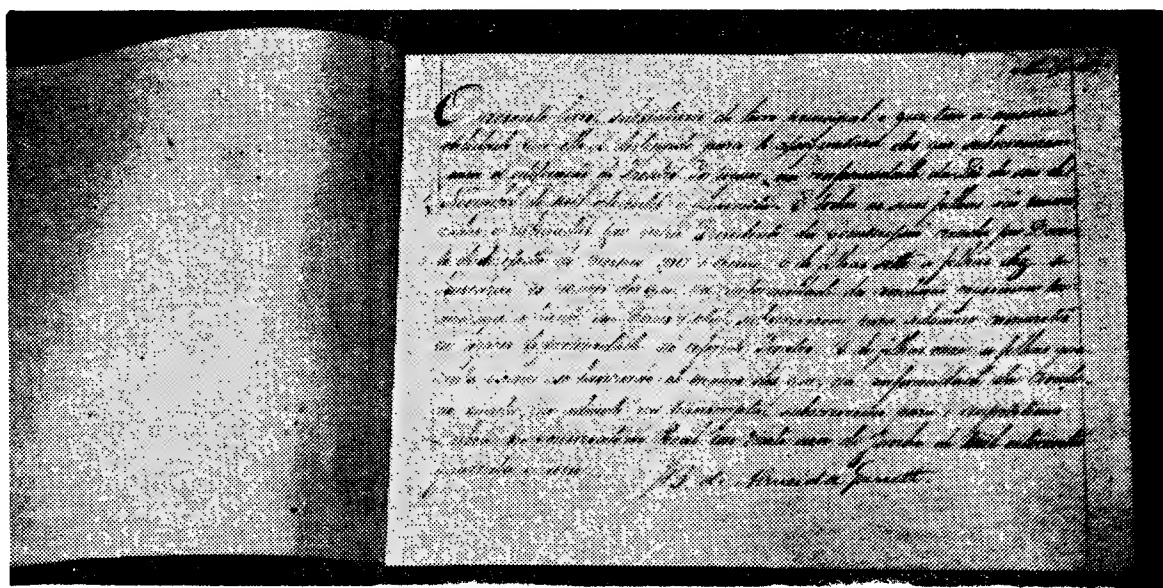
A MÁQUINA DE ESCREVER
PORTUGUESA



MESSA

Distribuidores

LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL.TEL.537137
PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS.TEL.29151



A primeira página do documento n.º 1 do «Dossier de Garrett», escrita, assinada e rubricada pelo autor de «Viagens na Minha Terra»

Os autógrafos de Almeida Garrett existentes no Conservatório Nacional destinam-se ao Museu Teatral

que se projecta criar naquele estabelecimento de ensino

A secção garrettiana do museu da Escola de Arte de Representar foi enriquecida com «três preciosos autógrafos» do fundador do Conservatório Dramático, oferecidos por José Caetano Pereira Junior. O acontecimento foi assim descrito, há meio século, pela Imprensa da época.

Estivemos esta manhã no Conservatório Nacional onde o respectivo secretário e outros funcionários nos facultaram gentilmente acesso aos documentos referentes a Garrett ali existentes.

● O «dossier» de Garrett compõe-se de 235 documentos

O Conservatório que se chamou Conservatório Real de Lisboa e hoje se denomina Conservatório Nacional — foi, como se sabe, fundado por Almeida Garrett, em 1836, isto é, há 130 anos.

Não existe ali qualquer «secção garrettiana do museu da Escola de Arte de Representar», como pomposamente se escreveu há cinquenta anos, nem sequer qualquer museu...

O que ali existe — e é, evidentemente, de inestimável valor — limita-se a um «Dossier de Garrett».

uma caixa de madeira, pano e couro com o formato de livro, contendo 235 documentos, devidamente inventariados e numerados.

O documento n.º 1 é uma «Sinopse dos papéis relativos à edificação do Teatro Português, depois da Lei de 6 de Novembro de 1840, escrita pelo próprio punho de Garrett, que assina e rubrica o documento em todas as páginas.

O documento n.º 235 é uma litografia com o retrato de Garrett e algumas páginas de «Universo Pitagórico».

Muitos outros documentos — uns autografados, outros não — referem-se à construção do Teatro Nacional, incluindo a «Carta de Lei, pela qual a rainha D. Maria II manda executar o decreto que autoriza o Governo a fazer edificar uma casa para o Teatro Nacional, modo, local e condições».

● Um plano da Lotaria Nacional

Há, ainda, muitos ofícios, cartas, actas, despachos, plantas do Teatro Nacional e, até, um «Plano para a Lotaria Nacional a fazer-se na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cujo produto é aplicado à sustentação do Teatro de S. Carlos, celeridade a benefício do Estado a prestação anual de 21000\$00 que da conta do tabaco são aplicados ao primeiro custeamento do dito teatro; como serão formatos os bilhetes».

Também ali se encontra o «Plano com a discriminação dos lucros de 100 000\$00 a favor do Cofre da Comissão (encarregada de proceder à execução da lei da edificação do Teatro Nacional), em 3 lotarias, espaçadas em 3 meses, assinado pelo guarda-mor do Conservatório, José Maria Correia, em 11 de Maio de 1841».

● Os futuros museus do Conservatório e Almeida Garrett

Que espécie de documentos serão os que, há meio século, foram oferecidos ao Conservatório? Sem nenhuma dúvida, fazem parte do «dossier» que tivemos na mão, mas o certo é que só após demorado estudo será possível identificá-los.

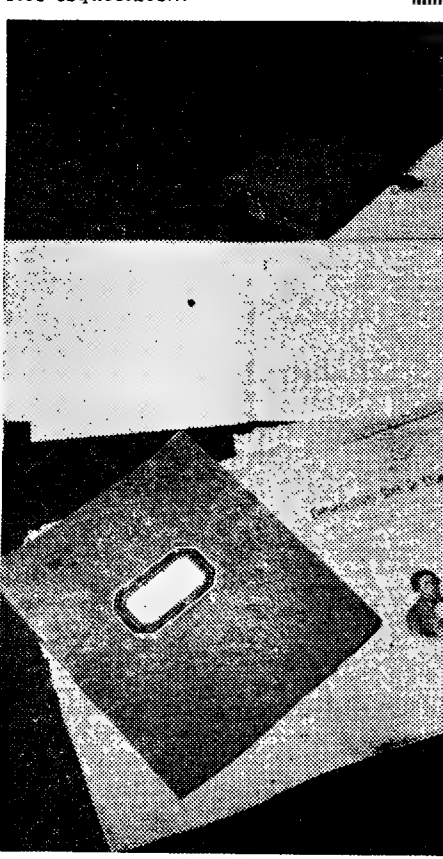
A efeméride pode, até, não ter importância. Mas valeu a pena, porque nos pôs perante um facto que nos parece importante: a inexistência de um museu, de que já há cinquenta anos se falava: Museu da Escola de Arte de Representar.

O actual director do Conservatório Nacional, pretende inaugurar, ainda este ano, um Museu de Instrumentos, cuja organização se encontra bastante adiantada.

Há, em projecto, a ideia de um Museu Teatral. Ali ficaria, pois, a tal «secção garrettiana», que incluiria o «dossier» existente no Conservatório e poderia, eventualmente, ser enriquecida com muitos outros documentos, manuscritos e obras de arte espalhados por outros estabelecimentos oficiais — nomeadamente o Teatro Nacional.

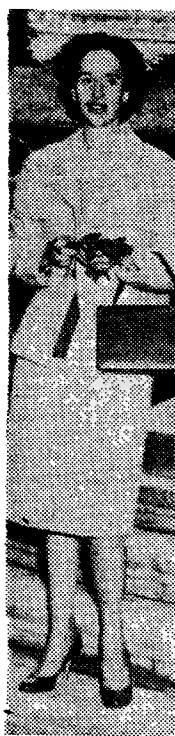
Ou, então, o inverso — constituir um museu de Garrett no restaurado Teatro Nacional.

De qualquer modo, Garrett é demasiado grande para caber nuns cantos poeirentos de velhos armários esquecidos...



Alguns documentos existentes no «Dossier de Garrett» que se encontram no Conservatório

FABIOLA VAI SER MÃE



BRUXELAS,

8. — (F. P.) — A rainha Fabiola aguarda um filho. A sensacional notícia vem dissipar os receios pela sucessão do trono belga, receios esses que se fazem sentir desde um ano após o casamento da aristocrata espanhola com Balduino.

Uma nota oficiosa sobre o assunto deve ser publicada ainda hoje.

Entretanto, o nascimento do herdeiro deverá verificar-se no próximo Inverno.

É o seguinte o texto do comunicado oficial distribuído ao meio-dia pelo grão-marechal da Corte:

O rei tem a alegria de

anunciar ao país que um bom sucesso é esperado no seu lar. Para garantir melhor a sua evolução, os médicos pediram à rainha para desistir dos compromissos públicos previstos. Embora, atendendo a precedentes, a reserva continue a ser de rigor quanto ao resultado desejado, o rei e a rainha quiseram que a nação inteira partilhasse das suas esperanças.

Assalto a uma furgoneta

A sociedade Padarias Unidas do Centro de Lisboa, Lda. (P.U.L.) queixou-se à Polícia Judiciária de que foi assaltada uma furgoneta, tendo sido roubados 118 contos em dinheiro que ela transportava.

Acusados do assalto ao veículo e do roubo, estão presos José Galvão Antunes e Fernando Esteves Laranjo.

SAUNA FINLANDÊSE COM PISCINA PRIVADA

AS MAIS MODERNAS
INSTALAÇÕES DA

• MASSAGENS HIGIENIZANTES
E DESPORTIVAS

• BANHO (e massagem) SUECO

• DUCHE (massagem) SUECA

• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA

SECCOES PARA HOMENS



ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 H

O «Diário de Lisboa» v

1) «Diário de Lisboa» encontra-se a venda
na Rua 402, Avenida da Boavista, Carvalhosa.
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa
Bastos, Bonfim - Antas - e por 19 e 30
na Av. do Aeroporto, em Pedra, Rubras, e

Como se vive nos postos espalhados pela selva

Pelo nosso enviado especial
por **LUÍS DE OLIVEIRA NUNES**

São idênticas, embora diferenciadas entre si, as condições de vida em cada um dos postos espalhados pela zona de operações no Norte de Moçambique. Elas variam, fundamentalmente, em função da maior ou menor perigosidade de cada um dos lugares onde vivem os nossos soldados e, bem assim, em função do isolamento, maior ou menor, em que se encontram. Quanto à forma de viver nos postos onde se sente directamente o contacto com o mundo exterior, e é o caso das povoações regularmente servidas por carreiras aéreas, cremos ter dado um ligeiro apontamento em artigos anteriores.

Nos postos da selva, contudo, as condições de vida são diferentes, em especial porque são diferentes as condições de alojamento, os perigos de combate, a capacidade de alimentação adequada e o contacto com o mundo exterior à própria unidade isolada.

Pretenderemos dar aqui, com algumas pequenas histórias, isoladamente presenciadas por nós nos dois distritos, uma ideia do espírito e das circunstâncias específicas desse modo de vida.

● Metangula

O «jeep» galgava penosamente os montículos de pedra e terra espa-

lhados pela picada. De vez em quando, uma cova mais profunda obrigava os passageiros a segurarem-se com mais força aos varais do veículo. A distância que separava a pista de aviação de Metangula do aglomerado de pequenas casas e barracas onde está instalado o comando da unidade estava quase vencida. Passávamos daí a pouco pelos muros que defendem a Base Naval de Metangula, para nos determos, cem metros adiante, na antiga casa do médico da brigada de combate à doença do sono. Uma pequena varanda coberta, à frente da casa, estava semi-encoberta por duas esteiras, penduradas do tecto, de cada um dos lados do edifício. Pela entrada central, descoberta, podia ver-se o modesto e improvisado gabinete do comandante. Lá dentro, debruçados sobre mapas da região, dois oficiais trocavam impressões. No ar, o barulho saído do posto rádio-escuta confundia o visitante pouco habituado àquela linguagem cifrada. A atmosfera pesada, alguns mosquitos e outra bicharra voadora, ostras, enormes e negras, passeando tranquilamente pelas paredes, e uma espécie de silêncio falador, constituíam como que uma recepção festiva para o recém-chegado. Ao redor, espalhados à porta de improvisadas casas, soldados limpavam as armas ou conversavam em grupos, parando, de vez em quando, para dirigir um galanteio a alguma mulher negra que passava, fazendo o percurso da sua aldeia recuperada até à cantina. Em frente do comando, edifício de um só piso, fica a caserna das companhias do batalhão, completadas, em parte, por panos de tenda. As paredes tinham a terminá-las algumas chapas de zinco, improvisado telhado a proteger os soldados das improváveis chuvas da época seca, ou do traiçoeiro cacimbo das terras africanas. De dentro da caserna vinha o vozeiro dos homens, cantarolando alguns



A imensidão, a grandeza da selva são verdadeiramente dominadoras. Um «jeep» militar constitui um ponto pequenino, perdido na babilónia das árvores de grande porte ou do cerrado mato

a acompanhar as notas da música emitida de um posto não distante.

Na varanda do comando, uma gatinha branca, a «mascote» do comandante, passeava dengosamente, meneando o rabo sobre as pernas do dono, que acabara de sair do gabinete. Cá fora, havia burburinho. Chegara o jornalista, e, minutos após, uma pesada MG, transportando um grupo de combate, de regresso de operações, parava no meio do alarido dos soldados.

Vermelhos do pó das picadas, aquele vermelho negro, quase castanho, que se entranha na pele das pessoas e nos fatos, fazendo-nos du-

vidar de que sejam brancos, as barbas enormes, os olhos encovados pelas noites de insónia e a angústia da espera dos combates, os soldados eram bem a imagem da intranquilidade, embora se lhes notasse, no brilho dos olhos muito abertos, a coragem e a abnegação para suportar o peso das dificuldades em que vivem. Não houvera mortos, nem feridos no seu grupo. Acções de fogo tinham-lhe permitido abater um pequeno grupo de inimigos. Um dos soldados, rosto imberbe de criança pálida, com os olhos longínquos, como a pairar num outro mundo, contava aos camaradas como matara um inimigo à coronhada, em luta corpo a corpo. A espingarda encravara-se, o tiroleiro crepitava à sua volta. O adversário avançara. O rapaz de rosto imberbe, vendo as mãos negras que ameaçavam o seu pescoço, recebeu pela sua vida. O inimigo, quase junto dele, escorregou. Um minuto bastou para levantar a espingarda como uma tranca. Quando a arma descia em movimento rápido, o rapaz de rosto imberbe viu um carão negro espavorido. O cadáver era a afirmação de que o soldado fora feliz, podendo não sentir as possantes mãos negras que corriam ao encontro do seu rosto.

● Cobué

Tinha chegado a hora do almoço. Desde as seis da manhã que a vedeta da Marinha de Guerra navegava pelo lago, parando em alguns dos postos estabelecidos na sua margem, seguindo, depois, em velocidade de cruzeiro.

As ondas, a essa hora ainda de pequena altura, banhavam ao de leve o cimo da elegante proa que o navio lhes oferecia. A bordo, estirados no convés, os resguardados atrás das chapas de ferro de protecção do barco, alguns marinheiros e soldados dormitavam. O jornalista conseguiu um lugar junto da amurada, donde podia ver o espumear da esteira do navio, sonhando à vontade. Por cima dele, pendurados do tecto, cachos de bananas verdes balouçavam ao compasso das ondas, enquanto esperavam que os raios do Sol trans-

(Continua na 17.ª página)

O Vaticano vai ter um edifício ultramoderno para audiências

CIDADE DO VATICANO, 8 — (R.) — Paulo VI poderá conceder audiências a 24 mil pessoas de cada vez, quando o primeiro edifício ultramoderno do Vaticano — um auditório de cimento e pedra de ouro traçado — ficar pronto em 1968.

O Papa concede uma audiência semanal, geralmente às quartas-feiras, pela manhã, a cerca de cinco mil peregrinos na basílica de São Pedro.

Se bem que seja um local extremamente comovedor, com o Papa a sentar-se sob o local onde se encontra o túmulo do seu primeiro predecessor, São Pedro, tem os seus inconvenientes de ordem prática.

Apesar de ser muito grande, São Pedro não tem a capacidade necessária para acolher tantas pessoas quantas as que gostariam de assistir à audiência.

Em consequência disso, o Vaticano encomendou ao arquitecto Pier Luigi Nervi, conhecido mundialmente pelos seus trabalhos de cimento-armado para desenhar uma sala especial para audiências. Pessoalmente, Paulo VI estudou os modelos e aprovou os planos do arquitecto.

Certas pessoas considerarão, sem dúvida, que o auditório tem uma estrutura controversa com a do local onde se encontra. Terá a forma de um trapézio ou cunha, com cerca de 100 metros de comprimento por 80 de largura no lado mais longo do trapézio e 50 no seu lado menor.

Talvez que o seu aspecto mais contrastante seja o do telhado, de cimento ondulado. Foi desenhado de forma a permitir uma maior entrada de luz para a base da cunha, local onde se sentará o Papa.

«Terror fiscal»

Muitos jornais da Província transcreveram, com palavras de concordância e de elogio, que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» intitulada «Terror fiscal», em que nos referíamos ao contrabando das multas que estão a ser aplicadas a comerciantes e industriais pelo facto de não mencionarem no exemplar do balanço que são obrigados a enviar às repartições fiscais a data da aprovação das respectivas contas de gerência. A «Gazeta de Coimbra» referiu-se-lhe em termos que nos desvanecem e que nos apraz transcrever: «Pertencem à secção «Nota do dia» do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», as criteriosas considerações que publicamos no nosso lugar, sob o título, «Terror fiscal». «Diário de Lisboa» continua, deste modo, a defender galhardamente os interesses da colectividade, fazendo-o com aquela simpática independência que sempre o tem norteado».

NOVO NAVIO FRUTEIRO

para serviço entre o continente
e a Madeira

Entre os administradores da Empresa de Navegação Madeirense, srs. José Brás Gonçalves, Augustim Ramos e comandante Marcos Fernandes Aguiluz e os administradores do Estaleiro de S. Jacinto, srs. dr. Francisco Vale Guimarães e Henrique Moutela, foi assinado o contrato para a construção de um navio fruteiro, com todas as características modernas para o transporte de frutas, cargas frigoríficas e geral, e passageiros, que se destina à carreira entre Lisboa e o Funchal.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

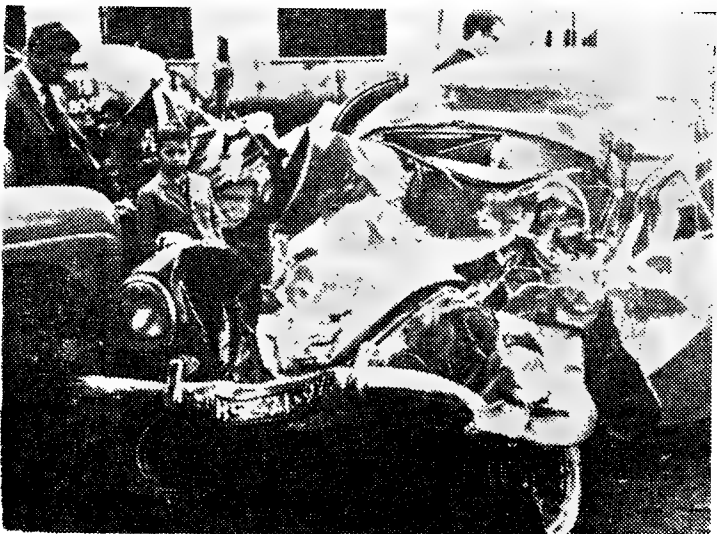
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

NÃO TENTE LOUCURAS

São múltiplas as causas dos acidentes que, infelizmente, se registam com impressionante frequência nas nossas estradas, mas é preciso reconhecer que a impaciência dos automobilistas está muitas vezes na origem desses desastres. Se quem conduz tiver bem a noção de que ao impacientar-se com a lentidão do tráfego, lento e intenso,

pode ser levado a loucuras que põem em risco a sua vida e a de terceiros, evitará situações que terminam frequentemente em impressionantes tragédias. Por isso,

SR. AUTOMOBILISTA
Não se impaciente com o tráfego lento e intenso... e não tente loucuras...
SEJA PRUDENTE!



Veja, senhor automobilista: este pode ser o resultado da sua impaciência

COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs clientes que, amanhã, sábado, dia 9, as nossas SALAS e TERRAÇO, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

antes no «Dossier de Garrett» que se encontra no Conservatório Nacional

LANDÊS PRIVATIVA

MODERNAS
AÇÕES DA EUROPA

ENS HIGIÉNICAS
E DESPORTIVAS

(e massagem) DE VICHY

massagem) SUBAQUÁTICO

ISCOCÊS

CLÍNICA MÉDICA PRIVATIVA
PARA HOMENS E SENHORAS

16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831

«Lisboa» vende-se no Porto

Para se vender nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Carvalhosa, Carvalhoso, Rotunda da Boavista, e de Costa Cabral. Constituição. Praça da República das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante. Matosinhos e Carvalhosa das 20 horas.

GINA CENTRAL

A SELECÇÃO DE PORTUGAL PARTIU PARA MANCHESTER CONFIANTE E CÔNSCIA DAS SUAS POSSIBILIDADES

Rumo ao Campeonato do Mundo deixou Lisboa, esta manhã, a caminho de Manchester, a equipa de Portugal de futebol, que á partida teve carinhosa despedida, por parte de dirigentes, atletas e dezenas de adeptos do futebol.

A equipa nacional seguiu via Paris, no avião da TAP (voo 400) e depois de breve paragem na capital francesa seguiu para Manchester, prevendo-se a sua chegada para as 13 e 30.

A caravana é chefiada pelo dirigente dr. Paulo Tavares e dela fazem parte Gomes da Silva, também dirigente da Federação, dr. Silva Rocha, médico, seleccionador Manuel da Luz Afonso, treinador Otto Glória, o treinador-adjunto Fernando Caiado, os massagistas

mos algumas palavras dos responsáveis pela formação do «team» português — Manuel Luz Afonso e Otto Glória, e, ainda, do «capitão» da equipa, Mário Coluna.

MANUEL LUZ AFONSO, que foi, sem duvida, o grande obreiro da nossa presença na fase final do Campeonato do Mundo, e que neste momento sente, mais do que ninguém, a grande responsabilidade da nossa representação em Inglaterra, disse:

— A selecção portuguesa, como eu a entendo, deve ir para Inglaterra sem complexos, como um operário humilde disposto a trabalhar e lutar por um bom lugar.

— Qual o jogo que considera mais difícil?

— Para mim o mais difícil é sem-

foram as unicas palavras de Manuel Luz Afonso.

— Encontro-me, como OTTO GLÓRIA foi o segundo a sempre, consciente das enormes dificuldades que representarão para nós os magníficos adversários que iremos defrontar. No entanto, posso afirmar que o mesmo medo que nós sentimos deles sentem eles de nós. Estamos cada vez mais mentalizados na ideia do nosso próprio valor. Tememos, mas fazemos temer.

— Existem problemas com a formação da equipa base?

— Pequenos, apenas. As lesões de Torres e José Carlos apouqueram-nos um pouco, mas já quase que pertencem ao passado. No aspecto de preparação psicológica, parece-me poder afirmar que nunca conheci um tão bom ambiente no futebol português como agora.

— Qual o jogo que considera mais difícil para Portugal?

— Todos. Todos são jogos de campeões.

— A equipa favorita do Mundial de 66?

— O Brasil, Inglaterra, Itália e Alemanha... e Portugal que fará um brilhante.

COLUNA disse-nos também:

— Parto para Inglaterra extremamente confiante no nosso valor e no nosso querer. As dificuldades que encontraremos não representam novidade para nós, pois a nossa preparação psicológica é ótima e de forma alguma nos deixamos embalar pelos bons resultados obtidos na fase preparatória.

Falámos, ainda, com alguns jogadores. Por exemplo, VICENTE disse-nos que sabe das dificuldades que Portugal vai encontrar na Inglaterra. Vai ser um Campeonato do Mundo difícil, mas não só para nós; será difícil para todos.

«Quanto a mim, a técnica será secundária. Vai ser um campeonato disputado á base de energia e de força com todos a procurarem vencer.»

JOSÉ CARLOS: «No momento actual sei que tenho problemas com a recente lesão, mas estou esperançado em recuperar dentro de muito pouco tempo e estou esperançado que, quando o responsável necessitar da minha colaboração estou ótimo.»

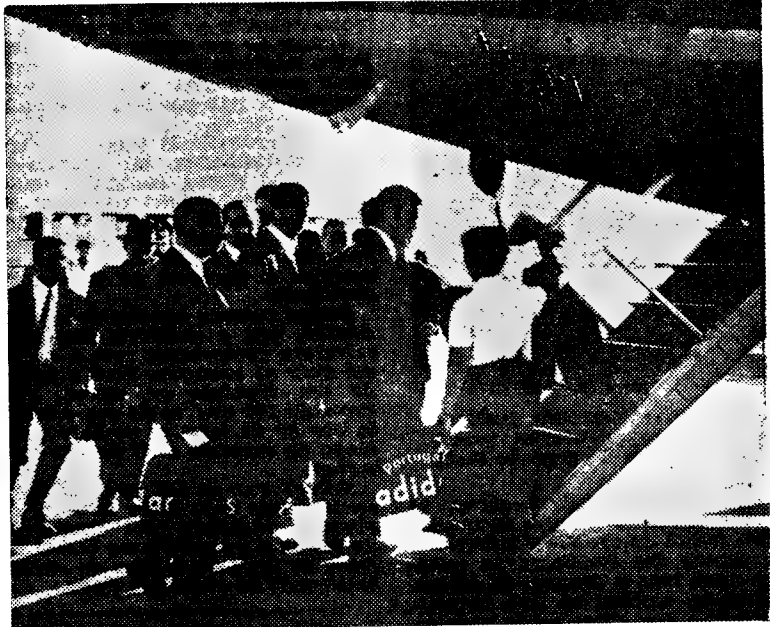
Quanto aos encontros: «Se vencermos o primeiro jogo estaremos nas meias-finais.»

TORRES: «Vamos tentar provar a todo o Mundo o valor do nosso futebol. Estamos certos de que é possível honrar Portugal com a nossa actuação em Inglaterra.

«Quanto á minha forma física, posso afirmar que me sinto bem e o máximo das minhas forças está garantido neste Campeonato do Mundo.»

No aeroporto a despedirem-se todos os dirigentes da Federação, com excepção do presidente, Pinheiro Machado, e Afonso Lacerda, que já se encontram em Londres, e, ainda, da Associação de Futebol de Lisboa, etc.

O avião da TAP deixou Lisboa ás 9 horas com rumo a Paris.



A equipa nacional de futebol tomando lugar no avião que os levou a caminho de Manchester

Manuel Marques e Hamilton Marques, Óscar Germano e Fernando Mendes e os jogadores — Américo, José Pereira e Carvalho, Festa, Moraes, Germano, Alexandre Baptista, José Carlos, Vicente, Hilário, Cruz, Jaime Graça, Pinto, Coluna, Peres, José Augusto, Manuel Duarte, Eusébio, Lourenço, Figueiredo, Torres e Simões.

Antes do embarque para a grande jornada de Inglaterra, registá-

pie o primeiro. mas devo acrescentar que, numa prova como esta que vamos disputar, não há jogos fáceis...

— Tem já formada a equipa que alinhará no primeiro encontro desta fase final do mundial?

— De há muito, já, que tenho essa linha formada. No entanto não me posso permitir revelá-la, agora. É segredo que sómente será divulgado em Inglaterra — estas

CASCAIS

M. 6 ANOS

DOMINGO, 10 DE JULHO — AS 17.30 HORAS

JOSÉ FALCÃO

O ENCONTRO QUE OS AFICIONADOS DESEJAVAM:

RICARDO CHIBANGA

A ARTE E O VALOR EM DOIS JOVENS QUE LUTAM PELO LUGAR!

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

o ás das bandarilhas a duas mãos

MESTRE BAPTISTA

o ídolo da juventude

FORCADOS

AMADORES DO MONTIJO

chefeidos por Jacinto Carvalheiro

8 TOIROS

do dr. Brito Pais

BILHETES À VENDA: Em LISBOA na Agência A. B. E. P. (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento, 19, n.º 18 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): máquina fotográfica; boné de fazenda; selos fiscais; relógio de pulso; porta-moedas com terço de rosário de muito valor; pulseira de ouro (achada no princípio do mês findo na Feira Popular); aliança de ouro; porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Francilina do Paço Gregório Lucio e José Simões; carta de condução de José Ramos Nunes Fernandes e o bilhete de identidade de João Gonçalves Proença; saco com novelos de lã; tampão de depósito de gasolina de automóvel; chapéu de criança e argolas com chaves.

Também foram ali entregues três gatos.

Insista sempre em..



Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» NA AGÊNCIA DE EDUARDO & vende-se na PRAÇA DOS DUQUES ALVARO.

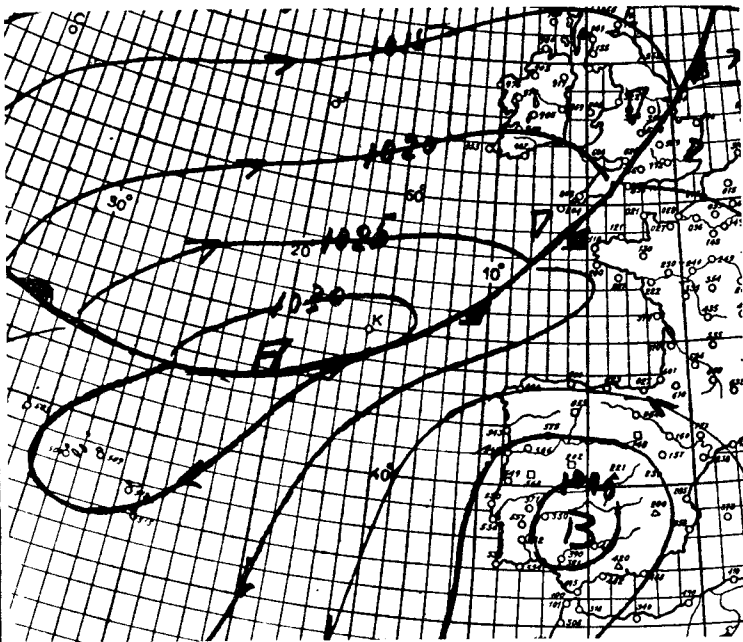
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 35,6; mínima: Montalegre, 10,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 23; na água do mar, ao meio-dia, 19.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (mb)
- V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 DE JULHO — O sistema frontal do Atlântico deverá continuar a mover-se para leste, atravessando a Europa para norte dos Pireneus. O anticiclone dos Açores mover-se-á lentamente para EWE, continuando — conjuntamente com a depressão estival ibérica — a provocar bom tempo em Portugal continental e em Espanha.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo; céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado do norte com nortada fresca durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro.

SOL

AMANHA

Nascer ás 6 e 19

Oenar ás 21 e 03

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 7 e 05 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m). Dia 9 — As 8 e 28 (3,2 m); 20 e 20 (3,4 m). Dia 10 — As 9 e 05 (3,2 m); 21 e 25 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — A 1 h (1,3 m); 13 e 08 (1,4 m). Dia 9 — A 1 e 48 (1,4 m); 13 e 55 (1,6 m). Dia 10 — As 2 e 32 (1,5 m); 14 e 45 (1,7 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 10 ☉ Dia 18 ☾ Dia 24 ☽ Dia 1

António dos Anjos Fernandes

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Virginia Marques Fernandes Santana e seu marido; Gabriel Marques Fernandes, mulher e filhos; António Marques Fernandes, mulher e filhos; José Marques Godinho Fernandes, mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas, saindo da Igreja de São Paulo, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, antes será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MEGA (Telefone 534187)

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.

FÍSICA

I

Para verificar a lei que traduz a variação do volume de uma massa gasosa em função da pressão, a temperatura constante, efectuaram-se duas experiências que estão esquematizadas na figura 1. A pressão atmosférica era medida por uma coluna de mercúrio com a altura de 75 centímetros. Tenha em atenção este dado e as indicações da figura.

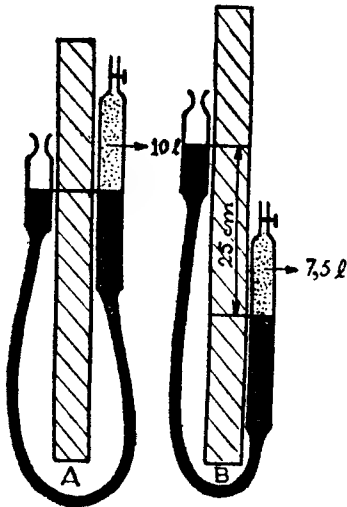


Fig. 1

- A que pressão se encontra submetido o gás em A? Justifique a resposta.
- Calcule o valor da pressão a que está submetido o gás em B. Justifique a resposta.
- Verifique e enuncie a referida lei, em presença dos números dados, e dos resultados de a) e de b).

II

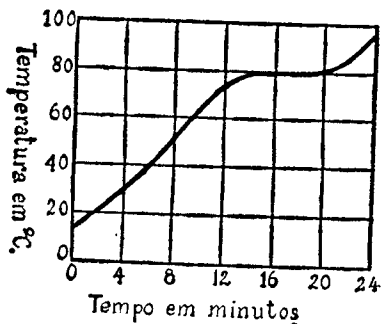


Fig. 2

- O gráfico da figura 2 representa a variação de temperatura do naftaleno, em função do tempo, durante o aquecimento desta substância. Interprete o gráfico e enuncie a lei que este traduz.
- Coloca-se, sobre um bloco de gelo assente num suporte, um arame com dois pesos de 5 quilogramas suspensos nas extremidades.
 - Que observa passado algum tempo?
 - Explique a razão de ser do fenómeno observado.

III

O quadro seguinte regista os valores das velocidades adquiridas por um corpo animado de movimento uniformemente acelerado:

tempo segundos	velocidade metros por segundo
0	0
1	2
2	4
3	6
4	8

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL COMERCIAL

organizados por

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

com a colaboração da EDITORIAL DIVUL

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

A iniciar no dia 15 de Outubro

Inscrições provisórias: R. Conde Redond., 56-1.º, Esq.º — LISBOA

- Verifique e enuncie a lei das velocidades daquele movimento.
- Calcule o valor do espaço percorrido pelo corpo durante o terceiro segundo do movimento.

IV

Considere um electrôscópio electrizado positivamente.

- Aproximou-se do botão do electrôscópio um corpo electrizado, que provocou a diminuição do desvio das folhas. De que natureza era a carga eléctrica do corpo? Justifique a resposta.
- Retirado o corpo referido na alínea a), aproxima-se do botão do mesmo electrôscópio um outro condutor, isolado e no estado neutro. Que se observa? Que nome tem e como se explica o fenómeno observado?
- Descreva um aparelho que se fundamente no fenómeno referido em b), e cujas características se possam fazer variar.

QUÍMICA

I

Provocou-se, num recipiente apropriado, a reacção entre 20 litros de oxigénio e 20 litros de hidrogénio, medidos nas mesmas condições de pressão e temperatura.

- Qual dos gases ficou em excesso? Justifique a resposta.
- Determine a massa de água obtida (1 litro de oxigénio, nas condições consideradas, tem a massa de 1,48 gramas).
- Enuncie a lei em que se fundamentou para responder à alínea anterior.

(O=16 ; H=1).

II

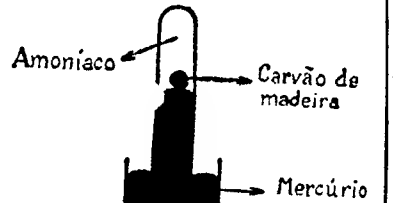


Fig. 3

A figura 3 representa o resultado de uma experiência realizada com o carvão de madeira.

- Que nome tem e em que consiste a propriedade que se pretende verificar?
- Que outros carvões artificiais conhece?

III

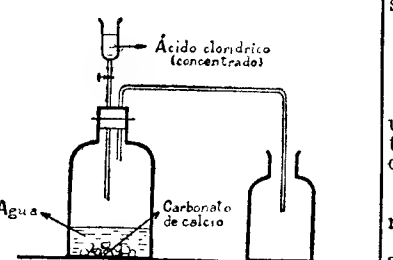


Fig. 4

Observe atentamente a figura 4.

- Que gás se pretende preparar? Interprete a reacção por uma equação química.
- Calcule o valor da massa do gás considerado na alínea anterior que se pode obter a partir de 20 gramas de carbonato de cálcio puro, com excesso de ácido.

(C=12 ; O=16 ; Ca=40)

- Está certo ou errado o processo de recolha do gás? Porquê?

IV

Considere as substâncias cujas representações simbólicas são:

1 — OCa ; 2 — S ; 3 — CINH₄ ; 4 — SO₄Zn, 70H₂

- A que grupo de compostos químicos pertence o que se representa por 1? Justifique a resposta.
- Traduza por uma equação química a reacção entre os compostos indicados por 1 e 3. Escreva os nomes dos produtos obtidos.

- Que variedades cristalinas conhece da substância indicada por 2? Como pode obter uma dessas variedades, a partir da substância amorfa?
- Escreva o nome do composto indicado por 4 e cite uma das suas aplicações.

Ensino Técnico Profissional

Cursos de formação comercial Cursos de formação feminina

(2.ª chamada)

FRANCÊS

TEXTE

Un exemple de ténacité

A neuf heures, j'étais libre! J'allais dans ma chambre, m'asseyais à ma table et je commençais vraiment une autre journée, d'une lumière merveilleuse, la lumière d'une petite lampe que je baissais autant qu'il était possible afin d'économiser le pétrole.

Ma mère pédalait à sa machine de l'autre côté de la cloison. Vers les onze heures, avant de se coucher, je savais qu'elle viendrait voir sur le palier si je dormais; j'éteignais, et aucune raie brillante sous la porte ne pouvait me trahir. Je ralumais un peu plus tard et me remettais au travail.

Je m'étais procuré le programme des examens. Un dimanche, j'étais allé à Rennes à bicyclette acheter d'occasion des livres nécessaires. Un ami, le seul qui me fût resté du collège, le fils d'un professeur de physique, devenu étudiant, me guidait de loin, me proposait et me corrigait des problèmes.

On ne peut être plus heureux que je n'étais. J'ai passé ainsi hivers dans ma chambre glacée, mais je ne me souviens pas d'avoir eu froid.

(D'après JEAN GUÉHENNO, *Changer la vie — Mon enfance et ma jeunesse*)

I

Composition sur le texte

La famille de Jean était pauvre et le père gravement malade à ce moment-là.

La mère, attentive à la santé de son fils, est revenue un soir, après onze heures, dans la chambre de celui-ci et l'a surpris en trains d'étudier.

Rédigez le dialogue qui s'en est suivi.

II

Interprétation

- Employé de bureau dans une usine pendant la journée, Jean travaillait aussi, le soir, dans sa chambre. Que faisait-il?

2) Pourquoi éteignait-il la lumière vers les onze heures?

3) Par qui et comment était-il aidé dans ses études?

4) Pourquoi Jean n'a-t-il pas eu froid dans sa chambre glacée pendant ces hivers-là?

III

L'expression et le vocabulaire

- Expliquez le sens des expressions suivantes:

- «Aucune raie brillante sous la porte ne pouvait me trahir»;
- «Acheter d'occasion».

2) Employez un homonyme du mot *neuf* dans une petite phrase.

3) Construisez une phrase en y mettant un nom de la famille du verbe *économiser*.

4) Que signifie *chambre*?

IV

Le langage et ses problèmes

1) «On ne peut être plus heureux que je n'étais...»

Quel est le comparatif d'infériorité?

2) «Un ami, le seul qui me fût resté du collège, le fils d'un professeur de physique, devenu étudiant, me guidait de loin...»

Remplacez «un ami» par deux amis et faites l'accord.

3) «J'allais dans ma chambre, m'asseyais à ma table et je commençais une autre journée...»

Rendez au passé composé en mettant *elle* au lieu de *je*.

4) Rédigez la dernière période du texte en commençant par:

«I nous raconte que...»

Fin de l'épreuve pour élèves de «Formation Feminina»

V Correspondance commerciale

Seulement pour les élèves des cours de Commerce

«Un dimanche, j'étais allé à Rennes à bicyclette acheter d'occasion des livres nécessaires».

Un ami de Jean, «le fils du professeur de physique», lui a envoyé une circulaire l'informant que la LIBRAIRIE RENNOISE, 14, rue Ronsard, ouverte tous les jours de la semaine et spécialisée dans l'achat et la vente de livres d'occasion, vient de changer d'adresse, para suite de l'extension considérable de ses affaires.

Actuellement elle se trouve:

50, place de la République — Rennes

Reproduisez cette circulaire.

VOCABULAIRE

Cloison, séparation légère dans un bâtiment.

Palier, espace plan dans un escalier.

Cursos de formação industrial

(2.ª chamada)

PORTUGUÊS

TEXTO

— Queriam ver-vos e falar-vos; que do coração vos estimo, honrado e sabedor arquitecto do mosteiro de Santa Maria.

— Arquitecto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou; vossa mercê me tirou esse encargo; sabedor, nunca o fui, pelo menos muitos assim o creem, e alguns o dizem. Dos títulos que me dais só me cabe hoje o de honrado; que esse, mercê de Deus, é meu, e fora infâmia roubá-lo a quem já não pode pegar em um montante para defendê-lo.

— Sei, meu bom cavaleiro, que estais mui torvado comigo por dar a outrem o cargo de mestre das obras do mosteiro: nisso cria eu fazer-vos assinalada mercê. Mas, venhamos ao ponto: sabeis que a abóbada do capítulo desabou ontem à noite?

— Sabia-o, senhor, antes do caso suceder.

— Como é isso possível?!

— Porque todos os dias perguntava a alguns desses poucos obreiros portugueses que aí restam como ia a feitura da casa capitular. No desenho dela pusera eu todo o cabedal de meu fraco engenho, e este aposento era a obra-prima de minha imaginação. Por eles soube que a traça primitiva fora alterada e que a juntura das pedras era feita por modo diverso do que eu tinha apontado. Profetizei-lhes então o que havia de acontecer. E — acrescentou o velho, com um sorriso amargo — muito fez já o meu sucessor em por tal arte lhe pôr o remate que não desabasse antes das vinte e quatro horas.

— E tinheis vós por certo que, se a vossa traça se houvesse seguido, essa desmesurada abóbada não viria a terra?

— Se estes olhos não tivessem feito com que eu fosse posto de banda como uma carta de testamento antiga, que se atira, por inútil, para o fundo de uma arca, a pedra de fecho dessa abóbada não teria de vir esmigalhar-se no pavimento antes de sobre ela pesarem muitos séculos; mas os de vosso conselho julgaram que um cego para nada podia prestar.

(Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*)

I

Interpretação

O diálogo trava-se entre D. João I e mestre Afonso Domingues, no mosteiro de Santa Maria da Batalha, erguido para comemorar o feito dos portugueses em Aljubarrota.

Releia atentamente o texto e responda às seguintes perguntas:

- Mestre Afonso Domingues foi substituído por outro arquitecto, no cargo de mestre das obras do mosteiro.
 - Qual foi o motivo dessa substituição?
 - E como foi: ela recebida pelo velho arquitecto?

- «A abóbada do capítulo desabou ontem à noite» — disse D. João I.
 - Por que motivo se teria dado tal desastre?

- D. João I, afastando mestre Afonso Domingues do seu cargo, julgou proceder com justiça; o velho arquitecto, por seu turno, achou muito injusta essa atitude. Quem teria razão?

Se o examinando tivesse de defender a opinião de um deles, qual escolheria? E que argumentos usaria para a sua defesa?

II

A palavra

- Há no texto algumas expressões antigas que se compreendem facilmente, depois de uma leitura atenta.

- «estais mui torvado comigo»
- «cria eu fazer-vos assinalada mercê»
- «mas, venhamos ao ponto»

Procure o examinando escrevê-las em português dos nossos dias, para mostrar que as entendeu.

- «... em por tal arte lhe pôr o remate...»

a) Por e pôr têm a mesma grafia mas pronúncia diferente. Que nome dá a estas palavras?

b) E como as classifica morfológicamente?

- «... Acrescentou o velho com um sorriso amargo»

a) Da palavra *amargo* forme um substantivo, um verbo e um advérbio.

b) Classifique-os quanto ao processo de formação e decompõem-os nos seus elementos.

III

A frase

- «Sei, meu bom cavaleiro, que estais mui torvado comigo».

a) Separe e classifique as orações deste período.

b) Que função desempenha, na 1.ª oração, a expressão «meu bom cavaleiro»?

(Continua na 16.ª página)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Curso preparatório

(2.ª chamada)

Matemática (9 horas)

(90 minutos)

C E X T E R N A T O C R I S F A L

ADMISSÃO:

INSTITUTOS FACULDADES

AV REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO

INSCRIÇÕES. R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Tel. 536380

LIVROS NOVOS

«SILVA CARVALHO NA PROVÍNCIA PORTUGUESA DE ANGOLA»

por Henrique António Pereira

É uma brochura de homenagem ao falecido governador-geral de Angola, o capitão Silva Carvalho, que o sr. Henrique António Pereira agora publicou. No 9.º aniversário do seu passamento.

A admiração e enternecimento com que estas páginas se acham escritas testemunham da admiração e amizade que o autor consagra a aquele homem público. Principia assim: «A biografia que se segue constitui modesta homenagem de gratidão e de saudade a quem, grande entre os grandes de Angola, tão afervoradamente trabalhou para que o nome de Portugal se erguesse cada vez mais triun-

fante por terras de África e a civilização ocidental, de que somos porta-voz no Mundo, se radicasse com maior profundidade no ânimo das gentes e nas parcelas territoriais da extensa província da costa atlântica do continente negro onde Paulo Dias de Novais se estabeleceu e onde Diogo Cão aportou há cerca de 500 anos».

Silva Carvalho que passou quase toda a sua vida de militar nos territórios ultramarinos e que em Timor marcou a sua presença como chefe de gabinete do governador, que depois a assinalaria também como governador da Huila em Angola, antes de ser nomeado governador-geral da província, realizou nesse território uma obra que chamou largamente a atenção pública e não deixou ainda de ser discutida.

Foi ele o terceiro flaviense que marcou lugar na história da província, sendo os dois primeiros a grande personalidade de mons. Alves da Cunha, figura extraordinária de homem de pensamento e de acção, e a outra o escritor capitão Gastão de Sousa Dias. A homenagem que lhe é prestada nestas páginas é a de um admirador grande daqueles que não esquecem.

Tropas para o Ultramar

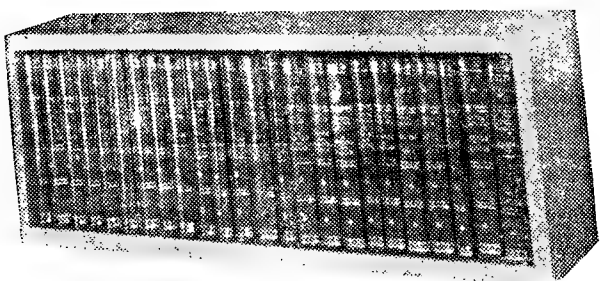
Publicou-se ontem no «Diário do Governo» uma portaria que manda fretar o paquete «Uige» para transportar tropas para o Ultramar.



A «marcha» de Santa Catarina, organizada pelo Clube de Futebol de Santa Catarina e que conquistou expressivos aplausos e simpatias na competição entre esses agrupamentos baírristas, veio saudar o «Diário de Lisboa» e os cumprimentos foram-nos transmitidos pelos componentes da comissão organizadora, sr. Manuel Tavares, Alfredo Couto, Fernando Ferrão, Jacinto dos Santos e Fernando Gil, este também ensaiador

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DUPLA DE MADEIRA, tudo por Esc. 1 000\$00

Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiévsky, Dumas, Goethe, Go-doni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R.C., DT.º — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER

A

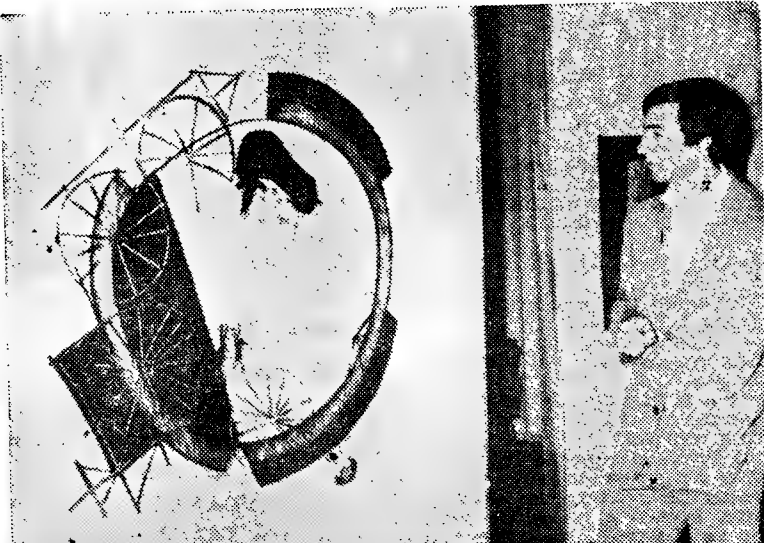
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço-me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO



O pintor Espiga Pinto diante de um dos quadros da sua exposição inaugurada ontem no Casino Estoril, com a presença do eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais. O certame estará patente ao público até ao próximo dia 17

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Arte Moderna no Estoril

Termina no dia 10 a data da entrega para os trabalhos concorrentes ao Salão de Arte Moderna promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O salão deve abrir no próximo dia 16.

Os prémios, além das medalhas de prata e bronze, serão de 5 e 3 mil escudos para os dois melhores trabalhos do salão.

A. Alves Martins na Galerie zu Predigern

O artista A. Alves Martins que, além de arquitecto de raro mérito, é também pintor e poeta, expõe neste momento obras de pintura na Galerie zu Predigern, de Zurich.

Alves Martins que vive neste momento na Suíça apresenta uma

Em três linhas

O sr. dr. Joaquim de Jesus Neves Leitão foi nomeado inspector-chefe dos serviços administrativos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

O Município de Oliveira do Bairro adjudicou os trabalhos de reparação da E. M. 596, incluindo a construção de uma variante para supressão da passagem de nível do Burro do Mogo.

série de aguarelas em que se documenta a sua maneira presente documentada na sua última exposição efectuada há tempos, no Palácio Foz.

Quadros de Félix Rodrigues em Espanha

Num circuito artístico por cidades de Espanha, Félix Rodrigues, expõe nesta quinzena no «Salon del Color» em Alicante, 40 quadros a óleo com motivos de paisagens portuguesas, apresentando-se em Agosto, em Malaga e Barcelona.

Excursionismo

O Grupo Excursionista «Os Familiares Alcantarenses», com sede na Travessa de Gibraltar, em Alcantara, promove no próximo domingo uma excursão a Vila Franca de Xira, Pedrões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Évora, Borja, Vimeiro, Vila Viçosa, Estremoz, Coruche, Salvaterra de Magos, Benavente, Samora Correia e Porto Alto, com regresso ao largo de Alcantara. A partida é deste largo, pelas 6 horas da manhã.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO (HAMBEL).

O PONTO DE PORTUGUÊS DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 15.ª página)

2) «vossa mercê me tirou esse encargo»

a) Dê forma passiva a esta oração.
b) Indique a função de «vossa mercê» em ambas as orações.

3) «Quería ver-vos e falar-vos; que do coração vos estimo, honrado e sabedor arquitecto do mosteiro de Santa Maria».

Procure reproduzir no discurso indirecto esta fala de D. João I.

IV

Redacção

Mestre Afonso Domingues é bem um exemplo de dignidade profissional.

A honradez, o saber, a firmeza de carácter são qualidades que o levaram a criar uma obra-prima.

Concebeu a sua obra, executou-a e amou-a como a um filho. E ela resistiu aos séculos, e ainda hoje se ergue altiva!

É que o arquitecto estimava profundamente a sua profissão e a ela se entregava com toda a alma. Daí o seu êxito.

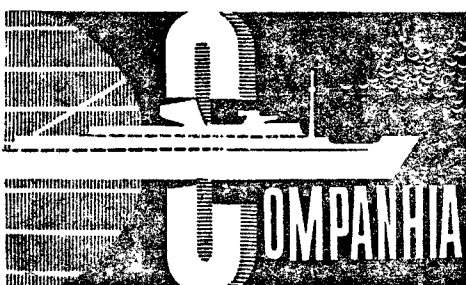
Nem sempre, porém, encontramos na vida a porta aberta para a carreira que sonhamos. Seguímos muitas vezes um caminho errado, e é um fracasso!

O examinando prepara-se para uma determinada profissão. Por que motivo a escolheu? Será aquela que idealizou? Estará no seu verdadeiro caminho? Ou gostaria de seguir outros rumos?

Sobre este tema faça uma redacção.

As obras na Cova do Vapor

Foi concedido pelo Ministro das Obras Publicas, ao Governo Civil do distrito de Setúbal, pelo Fundo de Desemprego, o subsídio de 30 000\$00, como participação nos encargos de mão-de-obra nos trabalhos de reparação dos estragos causados pelos temporais na Cova do Vapor.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ÍNDIA»

14 de Julho com escala prévia por Leixões

«Príncipe Perfeito»

28 de Julho, às 12 horas

«MOÇAMÉDES»

30 de Julho

«ANGOLA»

3 de Agosto, às 12 horas

«S. THOMÉ»

12 de Agosto com escala prévia por Leixões

«ROVUMA»

17 de Agosto

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa, até 11 de Julho.

Funchal, Luanda, Lobito Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes Carrega em Lisboa até 9 de Agosto.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

18 de Julho

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

(Continuação da página central)

formassem a sua casca verde em amarela. Os marinheiros, alguns daqueles que editam o jornal «O Pitosgas», veículo do humor entre as tripulações dos barcos da Marinha de Guerra, ensaiavam entre si a veia satírica, com uns *mimos* revesteiros lançados e recebidos em pleno rosto. Um pouco atrás de nós, igualmente sentado, o major com quem seguíamos dormitava. Na margem sucedia-se o imenso arvoredo, para além do qual se não sabe o que há.

Uma nuvem imensa, emergindo das águas do Niassa qual coluna de fumo, desenhava-se no horizonte. Daí a pouco, a bordo, certificavam-se de que não seríamos apanhados por aquela nuvem de mosquitos, com alguns quilómetros, das que aparecem e desaparecem das águas sem se saber como nem porquê. Se atingisse o barco, a pequenez dos insectos e os milhares deles que penetrariam rapidamente nos olhos, no nariz, nos ouvidos, nas turbinas do motor, nos maquinismos de bordo, em todo o lado, enfim, paralisariam a actividade. Para os indígenas, estas nuvens de mosquitos são um pétilo ideal. Untam o interior de bacias ou outros recipientes com uma gordura qualquer, protegem a cabeça, agitando no meio da nuvem o recipiente. Este fica com milhares de mosquitos acumulados, que os indígenas rapam com os dedos, arranjando, assim, um manjar, que afirmam ser magnífico.

Daí a pouco aparecia a pequena povoação denominada Cobué, que quase se resume ao edifício da missão católica ali instalada desde 1950, como Escola de Artes e Ofícios.

Passamos já, mesmo em frente, pela ilha de Likoma, onde não entramos por se tratar de território estrangeiro, embora se situe em águas portuguesas. É ali que está instalada a missão anglicana que controla todas as outras da África Central. É uma forte presença da cultura inglesa.

A vedeta aproximou-se lentamente do Cobué, tentando atracar sem incidentes no pontão de toros de madeira, rodeados de canaviais de bambu. Daí a pouco, havia burburinho a bordo, disparando-se alguns tiros para um gigantesco lagarto que, assustado com a aproximação do navio, procurava esconder-se entre as canas da margem.

O nosso navio ficara ancorado ao lado de um outro, que ali se encontrava em reparação.

A nossa visita dominical ia ser uma surpresa. Rapidamente, os «jeeps» galgaram a picada, dando entrada no pátio interior, onde uma imagem da Virgem recorda a presença da Igreja. Os três corpos do edifício formam outros tantos lados de um quadrilátero, que tem perto de um dos lados a capela. À maneira colonial, o pátio é circundado por um corredor coberto, para onde dão todas as salas do edifício.

No meio do pátio, um alferes, rapaz de pouco mais de vinte anos, procedia à chamada para a refeição da tarde. Um a um, ordenados e tranquilos, os soldados saíam das casernas, trazendo na mão os pratos, talheres e o copo de que se iam servir. Disciplinados, tomavam lugar na formatura. A chegada dos visitantes causou alvoroço. O major que nos acompanhava falou aos homens. Disse-lhes do seu contentamento por ver a magnífica moral de que davam provas. Felicitou-os pelo apuro e congratulou-se pelas acções que os seus grupos de combate empreendiam.

Acabada a cerimónia, percorremos as salas da antiga missão, agora transformada em quartel. Metade das salas são da Marinha, e servem para aquartelar os fuzileiros navais, a outra pertence ao Exército. Mal acabara a refeição, tomada com o punhado de rapazes que constituem a oficialidade, alguns ainda a meio dos seus cursos universitários, outros já com uma carreira definida, como é o caso do médico, que era assistente da Universidade de Coimbra, surgiu um pequeno grupo, que saíra a armadilhar os trilhos da montanha, da chamada «porta da guerra». Tisnados do vermelho da terra e do Sol, de longas barbas, esgotados e intranquitos, mereciam bem o prémio de um banho e de uma refeição fresca.

Antes de partir, soubemos novidades da montanha. Depois, a vedeta voltou a cortar as águas, agora revoltas, do Niassa. Uma a uma, com violência, as ondas vinham varrer o convés. Daí a pouco estávamos na fronteira da Tanzânia.

● Mueda

Lá de cima, enquanto o avião perdendo altura, víamos as duas viaturas blindadas, saídas para proteger na pista a nossa aterragem. Estávamos sobre Mueda, em pleno coração do planalto dos Maco-

des. Algumas vezes, os aviões, ao deixarem aquela base são alvejados, a partir do mato, por detrás dos cem ou duzentos metros de zona capinada, que desanuvia a pista.

O aparelho imobilizou-se, finalmente, dentro do vasto quadrado protector, passado entre as vigias. Não tardou que pudessemos abraçar um velho amigo, na altura a comandar o destacamento da Força Aérea Portuguesa. A rodeá-lo vinham mais três oficiais da base, além de oficiais do Exército, aquartelados a um quilómetro dali. Todos tinham vindo para ver caras novas e receber notícias da outra parte do Mundo.

Os sacos do correio, que o avião trouxera, foram avidamente levados para o seu destino. Na messe dos oficiais, pequeno barracão que os próprios construíram com canas, ligadas entre si por terra batida e cobertas de mato, tomámos a primeira bebida. Um destacamento da Engenharia Militar, empenhado na abertura de uma nova pista de aviação, destinada a servir outro posto isolado no mato, acampava perto, em barracas de lona, protegidas pelas trincheiras cavadas em redor da base.

Quinze minutos depois estávamos na parte do Exército, em Mueda. Uma avenida, que é larga vereda de terra solta, com três ou quatro candeieiros ao meio, constitui a espinha dorsal da povoação. De um lado e de outro ficam, frente a frente, duas vivendas para habitação de oficiais e os edifícios do quartel. Um pouco mais adiante, o posto da administração, a casa do administrador, a antiga escola primária, o posto de socorros, a funcionar como hospital, meia dúzia de vivendas onde habitam civis, três lojas e mais dois aquartelamentos são o mundo de Mueda. Para além, no mato, no resto do planalto ou no vale, vivem os negros.

Quando o Sol começou a descer fez-se sentir o frio, que é uma das características quase constantes do planalto. Um nevoeiro denso desceu dos ares e começou a envolver tudo. Tiveram de aparecer os abafos. Na messe dos oficiais, entre uma golada de «whisky» e duas cartadas de «bridge», fomos encontrar uma das mais agradáveis convivências de toda a viagem.

A travessia, à noite, fez-se com o coração nas mãos. Mochos de olhos perspicazes brilhando na escuridão, enormes aves negras e brancas, fugindo ao embate do jacto de luz dos faróis do «jeep», seguiam-se com os olhos temerosos a perscrutar a escuridão da selva.

À noite, no quarto da vivenda onde habita o comandante, não conseguimos pregar olho. O vento, assoviando pelas frestas da porta, agitava com desusada violência as árvores e arbustos do mato. A luz dos projectores, lançada para fora, coada pela densidade do nevoeiro, punha figuras fantásticas até onde a vista alcançava. De trás dos vidros da nossa janela vimos duas raposas, enormes, passeando no limite da zona de protecção. O cano de uma metralhadora, saindo da torre de cimento armado, erguida junto da casa onde ficávamos, era a certeza relativa de que qualquer ataque poderia ser repellido. Uma osga repelente, decerto entrada no quarto durante o dia, passeava pelas paredes. O relógio de pulso marcava quatro horas. Do passeio entre a janela e o leito não nascia o sono. Estávamos com a psique da guerra.

L. d'O. N.

Na referência que fizemos há dias à tarefa do transporte das lanchas de fiscalização desde o litoral até ao Lago Niassa, saiu incorrecto o nome do oficial de Marinha que dirigiu esse complexo trabalho e que foi, efectivamente, o capitão-de-mar-e-guerra eng.º maquinista naval Pedro da Conceição Mouzinho.

A SEGUIR: «Alguns aspectos das técnicas de combate».

VIDA RELIGIOSA

Festa de São Cristóvão patrono dos viajantes

A Paróquia de São Cristóvão, de Lisboa, na celebração litúrgica do seu padroeiro e patrono dos viajantes, que ocorre no próximo dia 25, promove a Festa dos Motoristas, com missa às 19 horas, seguida da bênção ritual dos veí-

Foi posto à venda o n.º 142 referente a Julho. Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar, de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

- PROVAS BRILHANTES DA TERAPEUTICA NATURAL
- O REGIME ALIMENTAR E A HIPERTENSÃO
- O VALOR BIOLÓGICO AS CURAS DE FRUTAS
- NOTÁVEL CURA DE GRAVE DEPRESSÃO NERVOSA
- PROTECÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES YONISANTES
- SOLAR DIETÉTICO DE PAÇO DE ARCOS
- O PROBLEMA DOS AMIDOS E AÇÚCARES
- EXTRACÇÕES DENTÁRIAS NO PERÍODO DA GRAVIDEZ

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração, Rua Américo de Quental, 35, 1.ª, Dt.º (ao Intendente). Assinatura Anual 55\$00; Semestral 28\$00; Número avulso, 5\$00. Estrangeiro e Ultramar, 70\$00.

Se adquirir um número a título de experiência desde logo ficará nosso assinante.

TAUROMAQUIA

A primeira nocturna

O Campo Pequeno não se encheu completamente na primeira nocturna, que também não satisfaz completamente, por culpa dos touros, diga-se, desde já, porque os enviados pelo sr. dr. António Henriques da Silva, do Couço, deixaram-se lidar na primeira parte do espectáculo, mas, os de após o intervalo, dificultaram o luzimento dos toureiros, por mansos.

José Lupi, no primeiro plano do toureiro equestre, confirmou as suas grandes qualidades de cavaleiro no embolado, entre ovações, e dando volta à arena com Joaquim Freixo, do Grupo de Forcados Amadores do Montijo, que fez rija pega, e no desembolado demonstrou amplamente o seu grande conhecimento dos touros que, aliado ao que tem dos cavalos, lhe permitiu luzir-se, a troco de lide exhaustiva, mas tão gloriosa que as ovações soaram fortes e entusiásticas foi a volta à arena.

Angel Peralta, que no passado domingo cortou crelhas em Madrid, exibiu o seu toureiro, que é o próprio dos cavaleiros andaluzes, com base no acosso e derribo, em que ele é mestre, como se poderá verificar no filme Cabriola, já exibindo-se em Espanha, e julgamos que brevemente em Portugal. Neste filme, admirável realização de Mel Ferrer e com a revelação de Marisol como cavaleira e bailarina, tem a sua justificação Angel Peralta, que ontem deu voltas, no embolado, com António Mariano Frazão, que pegou com valentia ao terceiro intento, e, também, no desembolado, ainda que com protestos de alguns.

José Julio usou da capa com arte e valentia no seu primeiro, que bandarilhou como só ele sabe, entre ovações, e logo com volta à arena, que repetiu após passes de muleta admiráveis, apesar de certas dificuldades do inimigo, e da incompreensão de alguns dos espectadores. No seu segundo, manso e difícil, não se pôde luzir com as bandarilhas, nem Andrés Vazquez, que o fez a seu convite, mas com a muleta mereceu José Julio ouvir ovações e musica, numa série de passes, quase todos com a mão esquerda, obrigando e dominando, mas nem assim convencendo alguns dos protestantes, pelo que o bom toureiro se limitou a agradecer os aplausos dos imparciais.

Andrés Vazquez, um castelhano que na sua graça merecia ser andaluz, foi aplaudido e deu volta à arena nos seus dois, ouviu musica e deixou o desejo de o voltarmos a ver com touros mais propícios à sua maneira alegremente artística.

ca, e que, então, o possa acompanhar Mário Coelho, o grande toureiro que ontem assistiu, nostálgico, ao espectáculo de que não pôde participar, pela recente colhida que sofreu.

«El T. P.»

Armando Soares triunfante

GUADALAJARA (MEXICO), 7 — Armando Soares foi o triunfador da corrida nocturna de ontem, lidando touros das ganadarias de Coaxamalucan e de Cerro Viejo (assobiaditas), mansos e de mau estilo, sendo um deles recolhido.

No primeiro, Armando Soares esteve voluntarioso e decidido com a muleta, sobretudo quando conseguiu dar vários naturais. Valente no terreno do inimigo, fez o impossível para tirar o maior partido. «Pinchazo» e estocada. Ovação. No quarto, que esteve para ser devolvido aos currais, o toureiro português, voluntarioso com a muleta, sacou, à força de porfaria, «derechazos» e naturais, rematando com um de peito. Manoletinas de joelhos, enquanto o publico gritava: «toureiro», «toureiro», com aclamações ao som de musica. Despachou com meia estocada (orelha, volta ao redondel, perante aclamações).

Armando Soares e Gabino Aguillar bandarilharam mano-a-mano o terceiro da noite, sendo ovacionados.

Com o toureiro português alteraram Manuel Benítez («El Cordobés» (ovação-aplausos) e Gabino Aguillar (ovação-orelha) — (A. N. I. e F. P.).

Sensacional despique na Monumental de Cascais

O magnífico tauródromo de Cascais vai ter uma tarde grande no próximo domingo, pois ali se efectua, a partir das 17 e 30, uma das corridas mais prometedoras da temporada, com dois cavaleiros consagrados, de gerações diferentes, e dois jovens novilheiros, cheios de garra e de talento, na fase de darem tudo por tudo para se guindarem à cumeira do toureiro apaeado. São, os primeiros, Manuel Conde e Mestre Baptista, os segundos, José Falcão e Ricardo Chibanga.

Manuel Conde, justamente admirado pela alegria e eficácia das suas «sortes», é único a executar o «violino» e dificilmente excedível nos pares de bandarilhas a duas mãos. Quanto a Mestre Baptista, ídolo da juventude, figura fascinante que revolucionou entre nós o toureiro equestre, os seus adeptos contam-se aos milhares.

De José Falcão, diestro gracioso, da escola sevilhana, embora nascido em Vila Franca, há muito a esperar. As suas *faenas* cheias de mando e «temple» opõem-se a extraordinária emoção que Ricardo Chibanga, a «maravilha negra», primeiro toureiro português do Ultramar, imprime ao seu toureiro arriscado, citando na linha de investida, desenhando passes de uma louca temeridade.

Para esta corrida, plena de atractivos, foram escolhidos oito bonitos touros da afamada ganadaria do dr. Brito Pais, que serão pegados pelos valentes Forcados Amadores do Montijo, cujo cabo é Jacinto Carvalheira.

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850\$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH-FRIMATIC
FRIGECO-INDESIT
G.E.-KELVINATOR
PHILIPS-ZOPPAS
IGNIS-ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO CONSULTE-NOS E VERÁ!

RUA CONDE REDONDO, 62-A - TELEF. 47012-48123 - LISBOA

SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1966

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

Automóveis!

ALÔ, alô! Senhores brasileiros e africanistas! É na Garage Boa Viagem, R. Sampaio e Pina, 56-60, que V. Ex.ªs encontram os melhores automóveis e carrinhas, que vendemos nas condições de novamento os comprar no fim das vossas férias com insignificante desvalorização. Consulte hoje e sempre a Garage Boa Viagem, para ver e crer. Rua Sampaio e Pina, 56-60.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

AUTOMÓVEIS VENDA

Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR. Novos, escritório L. St. Barbara, 5-B. Telefone 734657

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs e preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

TAUNUS 12 M, 66, 64 e 63; Volkswagen 1500 S. 65; Ford Falcon, 63; Taunus 17 M, 66, 65, 62 e 60; Vauxhall VX 4-90, 65; MG 1100, 63; Vauxhall Viva, 65; Zepphr, 4 cil., 62; Karmann Ghia 60; Renault Floride, 61; Volkswagen Variant, 64; Simca Elysée, 61; Consul Cortina, 63; NSU-Prinz 4, 63; DKW 1000 S, 62; Mercedes 190 SL, série 23; Mercedes 190 SL, sér. 23; Volvo 121, 58; Opel Rekord, 58 e 57; DKW Junior, 60; Anglia Fasc., 61;

BMW 700, Sport, 61; Opel Kapitän, 60; Peugeot 403, 58; Simca Bolieu, 58; Opel Karavan, 61. Fac. troca e pag.

CRISAUTO

LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troc. e pag. STAND ESTEFANIA - Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

BAGAGEM, CARGA, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS.



R. St. Marta, 79 LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 - Jomil-Auto - Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 42.890 - Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 - Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 73.1919 - SILVA E TIAGO - R. St. Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 - Auto-Monumental do Azeiteiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612

Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

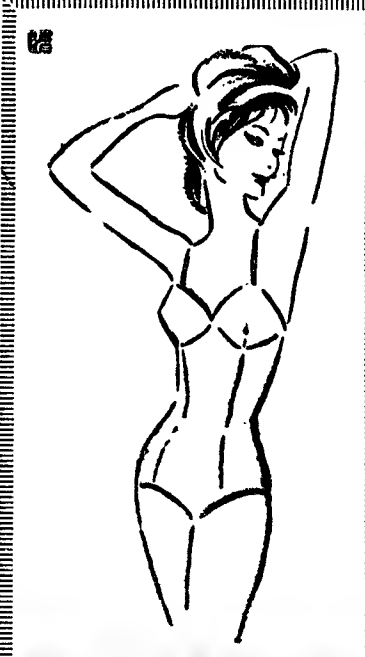
SAI AS 5.ª FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ISTO É PARA SI... MINHA SENHORA

ENXOVAIS completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V. Ex.ª na casa SANTOS MARTINS R. Conceição, 10 - LISBOA



FATOS DE BANHO por-fi-ri-os

LISBOA - R. Vitória, 55

PORTO - R. St. Catarina, 39

LUVAS e MEIAS e um vasto sortido de novidades para senhora encontrará V. Ex.ª na casa SANTOS MARTINS R. Conceição, 10 - LISBOA

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos Acabamentos impecáveis. ARTIGOS PARA BRINDES Carteiras - P. Moedas - Cigarreiras LUVARIA CASA DAS MALAS DA GRAÇA L. DA GRAÇA 38-1. ANDAR

LUSTRES E ABAT-JOURS

FABRICANTES Av. António Serpa, 9-A e 9-B (ao Campo Pequeno)

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO! Montagem de Antenas Assistência Técnica e garantia absoluta 16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS Visite-nos e ficará cliente CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFANIA, 48-1.º ANDAR (Junto ao Largo)

RESTAURAMOS

ou modificamos todos os estilos de lustres Av. António Serpa, 9-A - 9-B (ao Campo Pequeno)

LUSTRES

de sonho para a sua casa fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. - Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS! NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio - comprando um carro usado - desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas - 86 modelos recentes - Facilidades de troca e pagamento - Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C LISBOA 1

VOLVO CAMIONS VOLVO NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	180	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Lda. todos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND AV. MARCONI, 4-D (à Praça de Londres) TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D. TELEF. 729177 P. P. C.

FRIGORÍFICOS

GARANTIDOS POR 5 ANOS

130 LITROS	2250\$00
150 »	2650\$00
180 »	3250\$00

OUTRAS CAPACIDADES A PREÇOS FANTÁSTICAMENTE BAIXOS



FACILITAMOS PAGAMENTO

RUA CONDE REDONDO, 119-A - TELEFONE 43700

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 10, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48; e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30.

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt.ª (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18

VENTOINHAS

Vários modelos - desde 175\$ ALVARO TORRÃO RUA FERNAO LOPES, N.º 8 (SALDA-NHA) - TELEFS. 736752 - 43136

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional SERVIÇO DIRECTO PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 p.	Valeça	p. 9-50
21-55 p.	Vigo	c. 9-30
23-05 c.		p. 8-20

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios



Nobilis

com as suas criações e fiel

à «Pura Lã», oriunda dos

melhores mercados, Nobilis

tem prestigiado o bom nome

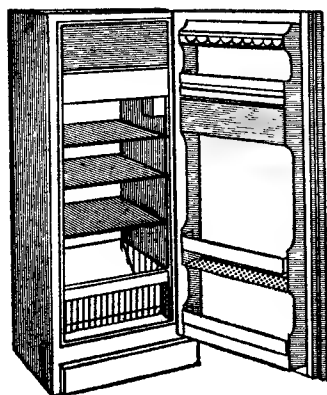
português em toda a parte!

Lisboa: Rua do Carmo, 51-6.º

Porto: Magalhães Lemos, 83-1.º



OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar
uma nova técnica
na refrigeração
que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

SÉRIE **SPAZIALE** ** 25

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Curso de Técnicas Físico-Químicas

promovido pelo I. N. I. I.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial está a organizar um Curso teórico-prático sobre técnicas Físico-Químicas focando sobretudo as suas aplicações imediatas. Os assuntos nele versados serão principalmente a espectrometria de absorção (visível, ultravioleta e infravermelhos), a electroanálise (polarografia, potenciometria e conductimetria), a complexometria e a espectrografia e fotometria de chama.

O curso, que em princípio é reservado a licenciados e agentes técnicos de Engenharia, terá a duração de quatro semanas (só manhãs), compreenderá 25 horas de preleções teóricas e 60 horas de sessões práticas e principiará em 3 de Outubro.

Dada a índole dos trabalhos a realizar, a frequência deverá ser muito limitada; a inscrição está aberta até 30 do corrente, e a taxa de inscrição é de 2000\$00.

A correspondência deverá ser dirigida ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, Grupo de Laboratórios de Química e Biologia (Curso de Técnicas Físico-Químicas), Rua do Vale Formoso de Baixo, n.º 1 a 7 — Lisboa-6.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, efectuou o Rotary Clube de Almada a primeira reunião normal do ano rotário de 1966-1967 que foi secretariada pelo sr. eng.º Vasco Blanc Lupi. As apresentações de convidados e visitantes, assim como todo o restante protocolo, estiveram a cargo do sr. dr. Ricardo José de Almeida Júnior.

Na ordem dos trabalhos, foram apreciados, especialmente, vários aspectos do Regulamento Geral de Rotary e do regulamento interno do clube, no que respeita a alterações que se têm registado nas assembleias e conferências distritais e nas convenções de Rotary International.

O próximo palestrante será o recém-admitido componente do clube sr. Eurico da Fonseca, que tratará dos últimos progressos em questões espaciais, designadamente, a propósito da última alunagem de um satélite americano.

Clube de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 8 — Para a sua festa de transmissão de poderes a direcção eleita para 1966-67, promove o Rotary Clube de S. João da Madeira, no próximo domingo, uma reunião festiva e um almoço, a que assistirá o actual governador do distrito rotário n.º 176, comandante Teixeira Bastos.

Durante a sessão, que terá a presença de senhoras e convidados, proceder-se-á à tradicional cerimónia da troca de emblemas entre o presidente cessante, dr. Machado Santos e o presidente sucessor, dr. Flores dos Santos Leite.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ORIENTE AS SUAS FÉRIAS NA
DIRECÇÃO MAIS ACONSELHADA:



APROVEITE OS PREÇOS REDUZIDOS
QUE LHE OFERECEM OS BILHETES
ESPECIAIS DA C. P.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

☐ SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Soc. An. de Resp. Lda.

CAPITAL ESC.: 175 000 000\$00

SEDE: CATUMBELA—ANGOLA

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18, 1.º-Dt.º

Em conformidade com os anúncios oportunamente publicados, foi posto a pagamento, em 16 de Maio p. p., na Sede desta Sociedade, na Catumbela, e no Banco de Angola, em Luanda, o dividendo votado na Assembleia Geral de 12 daquele mês.

De harmonia com o «Aviso», da Inspeção de Crédito e Seguros, publicado na Imprensa de Angola, em 4 do corrente, podemos, agora, informar os Senhores Accionistas, residentes no exterior de Angola, que se desejarem efectuar a transferência do seu dividendo por intermédio desta Sociedade, as relações que deverão preencher devem ser pedidas, com a maior urgência, em Lisboa, no nosso Escritório, ou no Porto, na Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Os Senhores Accionistas que tiverem 34 ou mais cupões n.º 53 a cobrar, têm, para o mesmo efeito, que entregar atestados comprovando a sua residência e ainda a respectiva nacionalidade.

Toda a documentação deve estar em nosso poder até ao próximo dia 20 do corrente.

Lisboa, 6 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

morrison



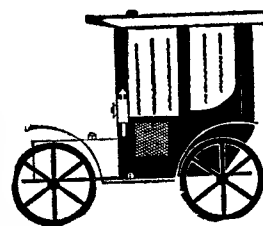
❄️ FRIO NO VERÃO ☀️ QUENTE NO INVERNO

ar condicionado
5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



**CALHAMBEQUE
CANDEEIRO**

Para decorar e iluminar
Televisores

A CHAVE DE PRATA, LDA.

ST606 Telefone — R. DA PRATA, 174

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL



A ABERTURA DO «MUNDIAL»

LONDRES, 8 — (F. P.) — A presença de guarda real, em grande uniforme e de rapazes das escolas, divididos em dezasseis grupos, simbolizando as nações qualificadas, dará cor à cerimónia de abertura do campeonato do mundo de futebol, que terá lugar na próxima segunda-feira, no estádio de Wembley, antes do primeiro jogo do torneio em que a Inglaterra vai jogar com o Uruguai.

A chegada da rainha e do duque de Edimburgo será saudada por uma fanfarra de trompetes. Depois de a rainha ter declarado aberto o campeonato, as equipas da Inglaterra e do Uruguai serão apresentadas. Em contrapartida, Wilson não poderá assistir ao primeiro jogo do campeonato do mundo. Foi o que foi anunciado por «sir» Stanley Rous, presidente da Federação Internacional de Futebol, acrescentando que o primeiro-ministro poderia ser representado por Dennis Howell.

Os portugueses têm sido meticulosos

WINSLOW, (A. N. I.) — «Se jogarem tão bem no campeonato como têm jogado na fase preparatória, muito se vai ouvir falar dos portugueses nas próximas semanas» — foi o que disse Vernon Darby, o director do hotel onde a selecção lusa vai ficar instalada a partir de sexta-feira. Acrescentou que os portugueses têm sido «extraordinariamente meticulosos na sua preparação».

Segundo Darby, e ao que lhe disseram, os portugueses precisam de uma adegas e de uma cozinha, além dos quartos, pois trazem consigo seiscentas garrafas com vinhos das várias regiões do seu país, latas de azeite e peixe. Contratarão, também, um dos melhores cozinheiros do continente europeu para lhes preparar os alimentos.

Duas mesas para a prática do tennis de mesa foram instaladas também, a pedido dos portugueses, cuja delegação é de trinta e seis elementos.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato Nacional de Hóquei em patins: F. C. Tejo-C. P. de Rio Maior, às 21 e 30; C. M. de Cascais-F. do Rossio de Abrantes, às 21 — ambos nos rinquês dos primeiros.

ATLETISMO — 6.ª Portugal-França (1.ª jornada), no Estádio «José Alvalade», às 16 horas. — Decatlo do Porto (seniores, masculinos), pentatlo do Porto (sen., fem.), pentatlo técnico de juniores (masc.) e triatlo técnico de juvenis (masc.), no Estádio das Antas, 1.ª jornada, às 16 horas.

CAMPISMO — Acampamento Beirão, no parque de campismo da Figueira da Foz, a cargo do Sporting Figueirense (1.ª dia).

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa — 3.ª série, 3.ª jornada: Inter F. C.-G. D. Triunfos, A. D. Inglesinhos-Real A. C. e A. C. Estrela Azul-A. A. Chelas, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional — Zona Norte, seniores: Spt. Braga-A. Recreio, Padroense-Senhora da Hora e F. C. Porto-Salgueiros, todos às 22 e 30; juniores: Spt. Braga-V. Guimarães, Padroense-Boavista e F. C. Porto-C.D.U.P., às 21 e 30 (o 1.º e o 3.º) e às 21 (o 2.º). Zona Centro, seniores: Paramos-Reg. Agrícolas, S. C. Régua-Vareiro e Alvares-Salatinas, todos às 21 e 30. Zona Sul,

Feixe de notícias

• Segundo os últimos cálculos, cerca de 400 milhões de pessoas verão os jogos do «Mundial» nos seus televisores.

Todos os jogos serão televisados. Haverá transmissão directa para a Europa e, possivelmente, para a América do Norte e Central. Para as partes mais inacessíveis do Globo serão enviados filmes dos encontros.

Um total de 42 países, incluindo 25 na Europa, receberá transmissões directas de televisão ou registos filmados desta fase final.

• Da Suíça a Sheffield a pé, empurrando um carrinho de mão onde transporta a sua bagagem, tal é a caminhada em que foi surpreendido o entusiasta do futebol Emilio Hollinger, um suíço de 48 anos.

A razão é muito simples: «Não tinha dinheiro para a passagem».

• Brigadas de trabalhadores estão a concluir no campo de jogos A do Aston Villa os melhoramentos ali introduzidos para as finais do «Mundial» de futebol.

Até agora já foram gastas 120 mil libras (9600 contos) nesses melhoramentos que incluem o aumento dos lugares sentados e o alargamento do campo de 72 para 75 pés.

O primeiro jogo será disputado aqui no dia 12 entre a Alemanha e a Suíça.

• «O presente ideal de aniversário para qualquer adepto do futebol» — esta a legenda com que surgiu mais um dos objectos que são vendidos em Inglaterra como recordações do «Mundial».

Desta feita, trata-se de um relógio colocado em metade de uma bola de futebol, em miniatura, cuja segunda metade se destina a uma fotografia.

O preço é de 6 libras (480 escudos).

• Ondino Viera, o treinador da equipa, assistiu, atentamente, pela TV, ao desafio que opunha, em Varsóvia, a turma da Inglaterra à da Polónia. Como lhe perguntassem quais os jogadores ingleses que haviam chamado mais a sua atenção, respondeu: «Apreciamos todos eles...»

• Os jogadores do Southport voltaram uma semana mais cedo aos treinos, a fim de poderem proporcionar à selecção húngara um jogo de preparação.

Billy Bingham, treinador do Southport, concordou em realizar este encontro, na passada terça-

feira, quando os húngaros treinaram no campo do seu clube.

• «Para mim não quero futebol, só vim a Inglaterra para pescar» — disse o guarda-redes russo Lev Yashin, aos jornalistas britânicos, depois de ter chegado a Inglaterra transportando uma cana de pesca num saco vermelho.

Acrescentou: «Na Rússia costumam pescar bastante e aqui espero poder apanhar algumas trutas.»

Depois, num tom de voz mais sério, confessou: «Nunca trabalhei tanto para me preparar como desta vez, em que disputo o meu terceiro campeonato mundial.»

HOJE, À NOITE

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa — 2.ª série, 3.ª jornada: G. R. Fonte Louro-C. O. Bairro Lopes, G. R. da Salgada-S. L. Alcântara, G. D. C. Ourique-S. L. Amoreiras e A. S. Brádeo-G. D. Est. do Monte, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Torneio da «Taça Rodimar» — Série A, 3.ª jornada: M. Deus (A)-Sporting e Graca-Apolo, no ringue da Madre de Deus, a partir das 21 horas; Série B, 2.ª jornada: M. Deus (B)-Belenenses, no ringue da M. Deus, às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Benfica-L. Ginásio, no Liceu Gil Vicente, às 21 e 30.

Foram empossados os corpos gerentes do Benfica

- José Ferreira Queimado apresentou o programa dos trabalhos da sua direcção
- Vai ser proposto o aumento de quotas

Em cerimónia concorridíssima (o Pavilhão da Luz estava quase cheio), realizou-se ontem a posse dos corpos gerentes do Benfica.

Além da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação de Atletismo, fizeram-se representar os seguintes clubes: F. C. Porto, Belenenses e Lisboa Ginásio, a cuja direcção preside o sr. José Queimado, o actual presidente do Benfica. Enviaram telegramas: Vitória de Setúbal, Beira-Mar, Casa Pia, Lusitano de Évora, Marinhense, Lusitano de Vila Real de St. António e Montijo. Dentre os vários telegramas individuais destacam-se o enviado pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara, de felicitações ao vereador sr. Rogério da Fonseca, novo vice-presidente da direcção, e de um grupo de benfiquistas funcionários da C. M. L.

Os empossados foram distinguidos com calorosos aplausos, especialmente os srs. António Ferreira e José Ferreira Queimado, presidentes do conselho fiscal e da direcção, respectivamente, este último com o público de pé gritando: Benfica! Benfica! Benfica!

Gilberto Cardoso, que não tomou posse por o Director-Geral dos Desportos não ter homologado a sua eleição, segundo explicação dada pelo dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral, usou da palavra para agradecer a solidariedade dos corpos gerentes, nesta emergência, pedindo, por fim, aos benfiquistas para aguardarem com calma o recurso que vai intentar.

O discurso do novo presidente do Benfica, que representava praticamente o programa da sua direcção, foi escutado com a maior atenção por todos os associados que, no final, tributaram ao orador calorosa e demorada salva de palmas.

Algumas passagens do discurso: — «Todos os sócios têm de cola-

O «Mundial» de futebol e a colaboração da TAP junto dos órgãos de informação

A presença de Portugal, na fase final do campeonato do Mundo de futebol, o que se verifica pela primeira vez, suscitou um significativo interesse em vários sectores da actividade nacional.

Uma certa carrilhou outras certezas e, deste modo, apraz regista a atitude da T.A.P. que decidiu colaborar estreitamente com todos os portugueses que se deslocarem a Inglaterra, nomeadamente com os representantes da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema.

Nos escritórios daquela companhia, para o efeito, reuniram-se com os jornalistas os srs. dr. Eduardo Alves da Silva, delegado da administração da TAP, e os funcionários do departamento de relações públicas, J. Ribataneira e Virgílio Moraes.

No decorrer do beberefe, com que os convidados foram obsequiados, estabeleceram-se as directrizes que interessam para o bom funcionamento do transporte das reportagens, de Manchester para Lisboa, via Londres. A TAP terá funcionários especialmente destacados, naquelas cidades, para essa missão por forma a reduzir ao mínimo as dificuldades.

O dr. Alves da Silva saudou, em termos cativantes, os representantes dos órgãos informadores expressando o seu agrado pela maneira como o entendimento se processou, reflexo, afinal, da atenção que a TAP costuma manifestar pelos problemas dos enviados especiais portugueses quando em serviço de reportagem no estrangeiro.

Em nome dos convidados, falou, para agradecer, o jornalista desportivo Vítor Santos.

O «Diário de Lisboa», que estará presente em Inglaterra, aproveitou o ensejo para testemunhar, desde já, o seu agradecimento à TAP, formulando votos no sentido de que a colaboração, ora assente em moldes francamente satisfatórios, volte a repetir-se no futuro, dentro do mesmo espírito de boa compreensão.



O novo presidente, Ferreira Queimado, assinando o termo de posse

maior estreitamento das relações entre os dois clubes com vista ao interesse geral do desporto. Terminou fazendo votos «para que o Benfica continue na vanguarda do Desporto Português».

O dr. Sidónio Rito, antes de encerrar a sessão, apelou para a união de todos os benfiquistas, terminando com um «Viva o Benfica!», entusiasticamente correspondido.

Tiro aos pratos

No próximo domingo, o Grupo Recreativo «Braz & Braz» leva a efeito um torneio de tiro aos pratos, no «stand» do Clube dos Caçadores Portugueses, Rua dos Soeiros, a Benfica.

Os prémios ascendem a 10 contos.

Registamos, gratos, o envio de 20\$00 que a direcção daquele clube destinou aos pobres protegidos do nosso jornal.

laranja

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINE • GASOSA

SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1966

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
REI PELÉ—EUROPA

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A vida de um génio
Telef. 55 51 34

EL GRECO
estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

SÃO LUIZ As 15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Homens que eram feras e só como feras mereciam viver
Telef. 32 71 72

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura dos tempos modernos
Telef. 32 25 29

O SATÉLITE MISTERIOSO
(Le ciel sur la tête)
Um suspense de antecipação rodado a bordo do porta-aviões Clemenceau Real Yves Ciampi em Eastmancolor e Francscop

ROMA As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92

no «melhor filme francês de 1965»
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

ODEON As 15 e 18 horas (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA E ÚLTIMA
O melhor filme português de sempre
Telef. 32 62 82

AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar. Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzarra e Rod Steiger
As 15.45: «Modelos de Paris» (Adultos)

TERRAS As 15.30 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
O RENEGADO DA SELVA
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casarás com a minha mulher?» (17 anos).
COLISEU — Festivais das Marchas de Lisboa.

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Duelo ao Sol» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Quo Vadis» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os saltadores da montanha» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O mistério do voo 22» (12 anos).
PARIS — As 21: «Mulher de palha» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Uma vida difícil» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Os espíritos matam em Beirute» (17 anos).

● **Na Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21: «A rapariga das violetas» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Invasão secreta» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O veneno do Diabo» (17 anos).

● **Na Linha de Sintra**
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «Nunca será tarde» (17 anos).

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
26.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN As 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Telef. 32 07 68
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grant

MONUMENTAL As 21.30
O mais chocante clássico de «sus-pense»
com o toque mágico de Alfred Hitchcock
«PSICO»
As 15.15 (Adultos)
O EMISSÁRIO DA MAFIA

POLITEAMA As 15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
Telef. 32 63 05

DUELO NO RIO BRAVO
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West... Era o primeiro a disparar...
Scope-Col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
com Cliff Robertson—George Chakiris—Maria Perschi

estúdio 444 Telef. 75 0095
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
11.ª SEMANA DE SENSACÃO

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenot

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
A espirituosa comédia
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS
com Moira Shearer e John Juskin
(AR CONDICIONADO)

EUROPA As 21.45
ESTREIA
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé.

AVIS As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
(M. 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada de Suspense», com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
WINNETOU
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em Cinemascope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
com Eddie Constantine e Pierre Brasseur

CLUB As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
A MULHER DE PALHA
NORMAN NO HOSPITAL

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
MARISOL APAIXONADA
JERUSALEM LIBERTADA

ESPLANADA PORTUGUESA Telef. 47 663
As 21.30
(M. 12 anos)
AMOR EM ACAPULCO
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

Notícias de Viana do Castelo

Sagração de novos sacerdotes

no próximo domingo

VIANA DO CASTELO, 8 — No próximo domingo, pelas 10 horas, na igreja matriz desta cidade, serão conferidas ordens gerais aos eclesiásticos que no corrente ano concluíram os seus estudos no Seminário Conciliar de Braga.

A sagração será feita pelo arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva.

Na Associação Patriótica Nun'Alvares termina hoje a série de conferências que todas as noites desde quarta-feira, ali se têm realizado como meio preparatório dos católicos para aquela cerimónia. Os conferencistas foram os dr. Machado Ruivo, de Famalicão, António Vasconcelos Porto, e José Moreira de Braga.

Criança intoxicada com comprimidos

Foi tratada no Hospital da Misericórdia, a pequena Teresa Maria de Sousa Lima, de 3 anos, residente na Rua do Poço, 45, 2.ª, desta cidade, que ingeriu grande dose de comprimidos, inadvertidamente deixados ao seu alcance.

Tentativa de Johnson para evitar a greve que ameaça paralisar cinco companhias de aviação

WASHINGTON, 8 — (R.) — O presidente Johnson fez uma tentativa de última hora para evitar uma greve que ameaça paralisar hoje as cinco maiores companhias americanas de aviação.

Do seu rancho no Texas, o presidente exortou as companhias e o sindicato dos mecânicos a fazerem novos esforços para um acordo.

O sindicato pede um aumento de 53 centavos — cerca de 15 escudos — por hora de trabalho e as companhias só oferecem 30 centavos de aumento — cerca de 10 escudos.

Uma comissão instituída pelo presidente Johnson recomendou um aumento de 48 centavos.

Reunião de camaradagem

Os antigos oficiais do Regimento de Cavalaria 5 reúnem-se num almoço no próximo dia 31 de Julho, em Viseu, a convite do antigo Comandante Ex.º Coronel Robredo Sampaio de Mello.

Convidam-se todos os camaradas interessados a entrar em contacto pelos telefones 937576 e 388845 ou endereçarem a sua correspondência ao Ex.º Tenente-Coronel Alexandre de Almeida, Academia Militar ou Ex.º Coronel Tadeu Ferreira no Regimento de Cavalaria 6 no Porto, até ao dia 24 do corrente, para inscrição e resolução do meio de transporte.

Um parque de campismo na Praia da Areia Branca

LOURINHÃ, 8 — Na bela Praia da Areia Branca, a 3 quilómetros desta vila, vai proceder-se, no próximo domingo, à abertura de um parque municipal de campismo que ficará a ser um dos melhores e mais bem apetrechados do País.

A iniciativa deve-se ao presidente da Câmara Municipal, sr. João Ferreira da Costa, e a construção, que importou em cerca de 500 contos, foi inteiramente custeada pelo Município da Lourinhã.

O novo parque dispõe de óptimos barneiros, água corrente, energia eléctrica, instalações sanitárias, cantina, bar, casa de recepção, secretaria, etc.

Situado à beira-mar, possui horisontes, sombras, locais para o estacionamento de rouletes, tendas e todos os apetrechos para campis-

tas de várias idades, incluindo um parque infantil.

Som este esforço, a Câmara pretende atrair turistas portugueses e estrangeiros, e ele será completado por um vasto plano que inclui a construção dum grande hotel.

Para comemorar o 40.º aniversário do 28 de Maio, o Município completará também outras obras de interesse público, como edifícios escolares, abastecimento de água a várias freguesias, estradas e caminhos municipais, electrificação de algumas localidades, etc.

NECROLOGIA

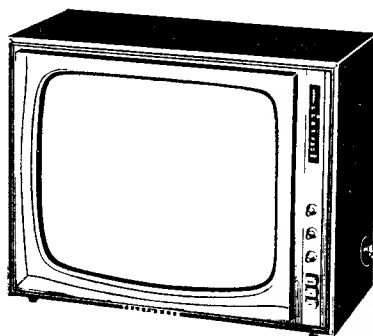
FALECIMENTO

Raul Freire de Almeida

Faleceu com 99 anos, o sr. Raul Freire de Almeida, natural do Cartaxo, inspector aposentado das Alfândegas da Companhia de Moçambique. Como 2.º sargento participou nas campanhas de Moçambique, sob as ordens de Mousinho de Albuquerque e Aires de Ornelas. O funeral efectuou-se hoje, às 11 horas, da residência, Rua Joaquim Bonifácio, 27, 3.ª, esq., para o Tachão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João.

MORREU NO HOSPITAL

Faleceu no Hospital Júlio de Matos, onde estava internada, Maria Cecília Duarte Custódio, de 29 anos, residente na Rua Marcelino Mesquita, 18, 1.ª, esq., na Amadora. O corpo foi transportado para o Necrotério.



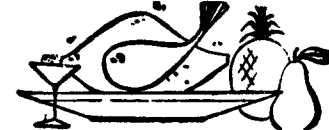
FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

PARA VER O MUNDIAL DE FUTEBOL

COMPRE-O NA
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM, 21-A (Ao C. do Sodré)
TEL. 32 10 53

TELEFUNKEN

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de peixe e presunto
Feijoadas à brasileira
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Bernal) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 357185



Estalagem «CAIQUE»

Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

SOLAR DO MAIA

NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

Turistas

de pé descalço

Esta manhã, e perante a admiração de muita gente, um casal de turistas estrangeiros andava a passear, descalço, com a maior naturalidade, pelas ruas do centro da cidade. Não sabemos se tal costume será permitido no país desses viajantes, ao contrário do que acontece cá. Nem queremos dizer que se devesse proibir o simpático casal de andar de perna e pé ao léu — pois daí não vem mal nenhum. Assinalamos o pitoresco e curioso apontamento.

O que nos admirou foi como eles conseguiram pôr os pés no chão, a escaldar sob o sol causticante deste dia de canícula exacerbadora.

Julgamento importante

No 5.º Juízo Correccional, e sob a presidência do juiz sr. dr. Gama Prazeres, prosseguiu, hoje, o julgamento dos indigitados responsáveis pelo deasstre ocorrido na manhã de 9 de Dezembro de 1964, na Escola Elemental de Gomes Teixeira, no qual perdeu a vida o estudante Julio António Gonçalves Lopes, atingido pela derrocada de uma estrutura que fora construída para protecção das obras de demolição no sector daquela escola. Mais seis estudantes ficaram feridos, e ainda um trabalhador.

Os arguidos são o empreiteiro sr. António Tavares, os carpinteiros srs. Carlos Pereira da Silva e seu pai, sr. José Ferreira da Silva, e o pedreiro sr. António Pereira Ribeiro. A família da vítima constituiu-se parte acusadora no processo. A acusação está a cargo do sr. dr. José Domingues dos Santos e a defesa dos srs. drs. Edmundo Barbosa e Aurélio Proença.

De manhã, foram ouvidas testemunhas de acusação, entre as quais alguns engenheiros que procederam ao inquérito.

O julgamento prosseguiu, de tarde, com o depoimento das testemunhas de defesa.

Todos os depoimentos são reduzidos a escrito.

Abertura da Exposição

«A ARTE DE UM POVO DE ANGOLA»

Na Casa do Infante é inaugurada esta noite, como dissemos, a exposição «A Arte de Um Povo de Angola», na qual se incluem esculturas, máscaras e outros objectos da arte dos Quíocos, que fazem parte do valioso recheio do Museu do Mundo, e ainda fotografias e reproduções, ampliadas, de pinturas rurais e de desenhos daquele povo angolano.

A cerimónia inaugural seguir-se-á, uma conferência sobre «Folclore Musical da Lovua» e uma audição interpretativa.

O I Curso de Cirurgia da Mão

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, no Hospital Escolar de São João, haverá amanhã às 11 horas, a segunda sessão preparatória do I Curso de Cirurgia da Mão, organizado pelo Serviço de Ortopedia.

O sr. prof. Albano Ramos e o sr. dr. José de Oliveira farão conferências.

Em viagem

Regressou de Manchester a esta cidade o sr. Rui Spratley Pinto da Silva.



Nascimento Cordeiro não quer penhorar os bens do F. C. Porto preferindo o «congelamento» das receitas dos jogos

Terminava hoje o prazo para o F. C. do Porto indicar os bens a penhorar pelo sr. Nascimento Cordeiro, ex-presidente do clube, para cumprimento de uma determinação judicial, imposta pelo facto daquele senhor ter vencido uma questão posta ao clube, sobre a liquidação de uma dívida que se aproximava dos dois milhões de escudos.

A assembleia delegada, reunida expressamente na última terça-feira, resolveu que fosse aquele senhor a decidir o assunto e, assim, nenhum bem do clube foi indicado, por este, para a referida penhora.

Falámos hoje mesmo com o sr. Nascimento Cordeiro, que nos disse lamentar que o clube tenha de estar em jogo, tudo motivado por designios vindos de trás e que não consegue descortinar, mas que agora, ao ponto a que as coisas chegaram, já não podia recuar. Aproveitou até aquele senhor para nos ler duas cartas dirigidas ao presidente da assembleia geral, dr. Elísio Pimenta, que em 22 de Abril o procurou depois de nomeado para presidir a uma comissão mediadora da questão. Na primeira das cartas, enviada em 6 de Junho último, dizia que escrevia aquela carta para ficar bem registado o que fora discutido nessa reunião, durante a qual mostrara toda a sua boa vontade em resolver a bem o assunto. Os pontos principais da carta são: proposta do sr. Nascimento Cordeiro para que a dívida fosse paga até 31 de Dezembro do corrente ano, mas com um aval bancário ou então o seu pagamento em 20 prestações mensais, a partir de Maio último e até, portanto, Dezembro de 1967.

Na segunda carta, de 5 de Julho, aquele senhor dá exemplos de que nunca foi um credor exigente, mostrando até que prescindira a pedido da direcção de receitas que lhe competiam para aquela poder resolver outros problemas. Que a dívida, falhada nos seus pagamentos desde Junho de 1965, poderia ter várias soluções se da parte da direcção houvesse vontade em resolver o problema a bem e não

Reunião do Conselho Municipal de Gaia

Reunião do Conselho Municipal de Gaia

Reuniu-se esta tarde o Conselho Municipal de Gaia, que tratou de assuntos pendentes e do exame do relatório da administração do concelho, cujo saldo de receitas excedeu o do ano anterior em cerca de 8000 contos. As despesas tiveram um aumento, em relação ao ano de 1964, de 6000 contos.

Ligações mais rápidas entre Vigo e Porto

No dia 15, entram em vigor as novas ligações ferroviárias, estabelecidas pela companhia espanhola Renfe, entre Vigo e esta cidade. A composição sai de Vigo às 8 e 20 da manhã para chegar a Campanhã cerca das 13 horas, regressando, mais tarde, a Vigo, onde chegará cerca das 21.

Para rapazes

COLECCÃO HISTÓRIAS

Para raparigas

Mais de 50 livros publicados
Alguns êxitos:

A ILHA DO TESOURO — CORAÇÃO — IVANHOE — SISSI, RAÍNA DA HUNGRIA — OLIVER TWIST — QUO VADIS?

250 ilustrações — 30\$00

Uma co-edição

BERTRAND - IBIS

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «As Ilhas dos Delírios Azuis» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A Dama do Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O justiceiro dos mares» e «A pistola vingadora» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Fogo à vontade» e «Fantasmas em Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O uivar do lobo» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Traço Vermelho 7000» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A ilha dos delírios azuis» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A dama do Beirute» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O justiceiro dos mares» e «A pistola vingadora» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O Vampiro de Dusseldorf» e «Aventura em Maréha» (17 anos).
VALE FORMOSO — «O uivar do lobo» (12 anos).

NOTÍCIAS DIVERSAS

A partir de amanhã, o gracioso e aprazível Parque da Aguda estará novamente aberto aos veraneantes, que, de ano para ano, frequentam aquela praia, em numero sempre crescente.

— Numa casa de modas da Rua de Santa Catarina roubaram a sr.ª D. Olinda Cerejeira de Faria Araújo, de Agrad (Famalicão) um broche com pedras finas, avaliado em 5000\$00. Foi apresentada queixa na P. S. P.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Programa inaugural do pavilhão do Gal: Paçoquial-Vigorosa e Centro-Sanjoanense, a partir das 21 e 30, entre equipas femininas.

NATAÇÃO — Torneio nadador completo — 2.ª jornada, às 21 e 30, na piscina do Fluvial.

TENIS DE MESA — Regional da II Divisão — Paços de Brandão-Galitos, Infante de Sagres-Canidelense e Nuno Alvares-Alvinegro, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua do Concelho, 2 (T. 2-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-8 (T. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonfim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) * MORENO, L. 5 Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. Pe L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).



Uma Sheaffer é uma oferta inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



AGENTES EXCLUSIVOS

AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

NÃO DEIXE DE LER O EXTRAORDINÁRIO LIVRO «BEST-SELLER» AGORA CONSAGRADO PELO CINEMA

Frederick E. Smith

ESQUADRILHA 633

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Cooperativismo e Desenvolvimento

A Organização Internacional do Trabalho, com sede em Genebra e de que Portugal é membro em plenitude de direitos e responsabilidades, adoptou há dias, no remate da 50.ª sessão da sua Conferência periódica, três instrumentos sobre a situação social dos pescadores e uma recomendação sobre o papel das cooperativas no crescimento económico e social dos países em via de desenvolvimento. Quanto aos primeiros, caberá às entidades responsáveis do nosso País verificar em que medida são já cumpridas ou estão a caminho de cumprir-se as disposições da O. I. T. relativamente a títulos profissionais, alojamento nos barcos de pesca e formação profissional dos pescadores. No que respeita à segunda, o carácter de «recomendação» não lhe dá carácter opinatório, mas implica a revisão dos condicionamentos que envolvem o movimento cooperativo

«PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

Inclui dois ensaios do mais alto interesse o último volume, agora publicado, de «Planeamento e Integração Económica», boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. O primeiro é o texto da lucida comunicação apresentada pelo eng.º C. E. Corrêa da Silva, director dos Serviços Industriais de Angola, ao Seminário sobre Desenvolvimento Económico, promovido na F. I. L. pela Ordem dos Engenheiros, e concernente à «Integração económica do espaço português». O outro ensaio, da autoria da técnica do Secretariado, dr.ª Maria Margarida Camara Pires,

(Continua na 3.ª página)

Feira de Utrecht

No vasto conjunto de realizações anuais da Feira de Utrecht, na Holanda, integrou-se de 6 a 10 de Junho o 5.º Salão de Peles Curtidas, que teve notável afluência de visitantes. De 5 a 9 de Setembro próximo realiza-se, pela segunda vez, o Salão Internacional de Têxteis para Mobiliário e Revestimentos de Sobrado, conhecido por «Interdecor». Entretanto, a Feira Internacional de Utrecht, no Outono, terá lugar de 5 a 13 de Setembro, contando com a participação de 250 expositores, dos quais 60 por cento serão holandeses.

Laboratório Agroleico

Químico — Agrícola e Industrial

membro da
AMERICAN SOCIETY for TESTING and MATERIALS
ASTM

aprovado pelo
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA Lã
International Wool Secretariat

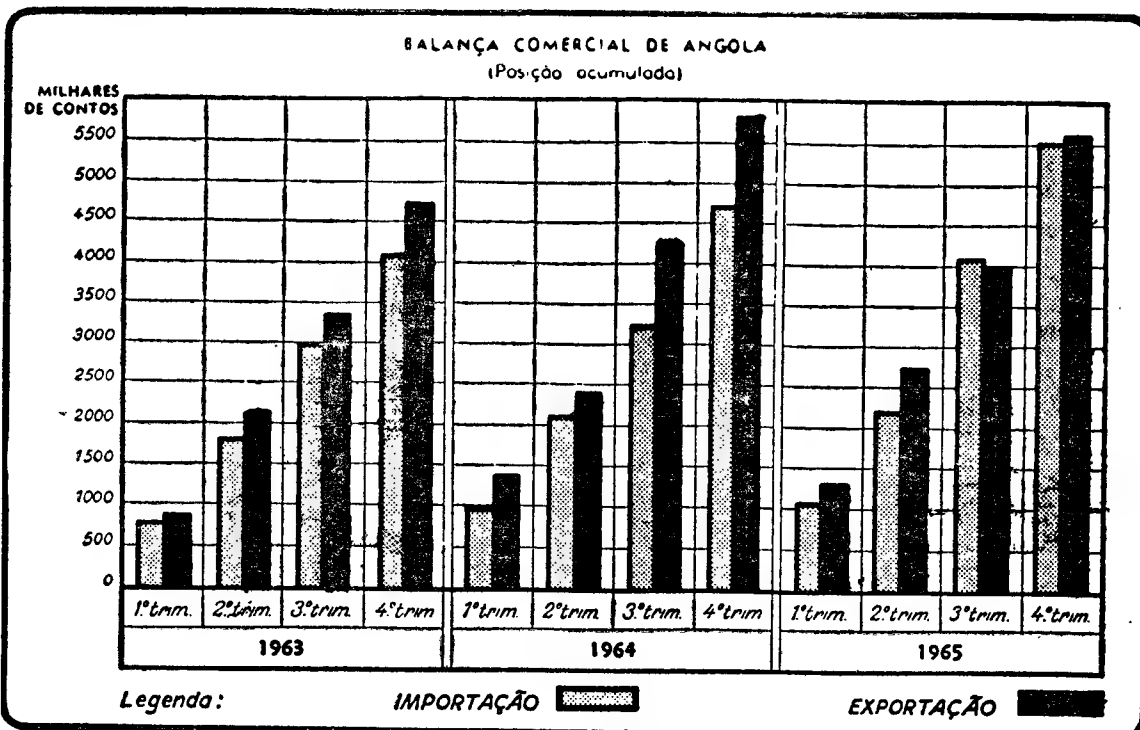
Análises de produtos alimentares e industriais

DEPARTAMENTOS
CORDURAS — TÊXTEIS — GERAL

entre nós — envolvendo, apesar de tudo, os interesses de muitas dezenas, senão centenas de milhares de pessoas.

No sector agrícola, sabe-se o incremento que têm tomado as adequadas cooperativas e, em algumas regiões e para certos fins, as organizações de olivicultores, produtores de leite, fruticultores, etc. Mas o movimento cooperativo de consumo e, derivadamente, de produção para os associados tem-se mantido em escala relativamente estreita e muito menos progressiva do que as conveniências económicas e sociais de um país em difícil e esforçado desenvolvimento deveria justificar. É nesta perspectiva que a recomendação da O. I. T. oferece mais largos motivos de reflexão, quando sugere que a formação e as actividades das cooperativas deveriam ser impulsionadas para melhorar a situação das classes de menores recursos; encorajar o seu espírito de iniciativa; aumentar os recursos familiares e o capital nacional pela poupança, a supressão da usura e a utilização judiciosa do crédito; assegurar à economia um mais forte «controle» democrático e a repartição mais equitativa dos excedentes; estimular os rendimentos da agricultura e das indústrias transformadoras de matérias-primas locais; completar os serviços sociais na habitação, nos transportes, na educação, etc.

A política respeitante às cooperativas, proclamou-se na reunião de Genebra, «deveria ser integrada nos planos de desenvolvimento, na medida compatível com as características essenciais do cooperativismo». Este é o tema de reflexão que aos nossos economistas responsáveis pelo planeamento ou nele interessados poderá facultar, na «recomendação» da O. I. T., mais amplos horizontes — sob o prisma de um autêntico progresso económico-social português.



A balança comercial de Angola durante o ano de 1965

Os elementos estatísticos mais recentes divulgados pelo Banco de Angola atestam que a evolução da balança comercial da Província no ano transacto foi menos favorável do que em 1964. A exportação baixou, entre os dois anos, de 5867 para 5747 milhões de escudos, ao passo que a importação se elevou de 4714 para 5601 milhões de escudos. O saldo do comércio exterior angolano, que havia sido de 1153 milhões de escudos em 1964, redu-

ziu-se a 146 milhões no ano findo. Segundo a fonte de informação referida, o facto de o valor global das exportações não ter ultrapassado o montante correspondente de 1964 ficou a dever-se, em grande parte, a ter baixado a cotação média do café e do sisal.

Se é certo que o valor das exportações ao longo do ano foi inferior ao que lhe correspondeu em 1964 em consequência de terem vigora-

do cotações médias mais baixas

para o café e para o sisal, terá, por outro lado, de concluir-se que a falta de progresso no nível da actividade exportadora foi comum a quase todos os sectores produtivos. Com ressalva da posição dos diamantes e do milho, onde o incremento foi acentuado (a produção de milho da última campanha foi o dobro da anterior), a estabilização abrangeu todos os outros produtos, tendo-se verificado mesmo um mercado retrocesso na saída de minério de ferro.

Já no que toca à importação tudo se passa de forma diferente, uma vez que o volume e o correspondente valor das principais mercadorias adquiridas pela Província ultrapassaram largamente as posições obtidas em 1964. O incremento atingiu as suas maiores proporções na compra de tractores (+74%) e veículos para transporte de mercadorias (+58%), situando-se a seguir os acréscimos referentes ao ferro em bruto (+34%) e às máquinas e aparelhos (+28,5%).

Os principais clientes da produção angolana, em 1965, foram a Metrópole, com 2022 milhões de escudos de mercadorias adquiridas (1753 no ano anterior); os Estados Unidos, com 1324 milhões de escudos (1513); a Holanda, com 678 (814); a Alemanha Federal, com 312 (447); etc. Os mais importantes fornecedores do mercado angolano foram, por seu turno, a Metrópole, com 2661 milhões de escudos de mercadorias (2306 em 1964); a Inglaterra, com 627 (469); a Alemanha Federal, com 459 (379); os Estados Unidos, com 441 (410); e a França, com 226 (151).

O DESENHO INDUSTRIAL E AS SUAS PERSPECTIVAS NO NOSSO PAÍS

A valorização do desenho industrial como factor económico, sob forma organizada e orientada, está a despertar entre nós, finalmente, as atenções e o interesse de que têm dado exemplo os países mais adiantados. Há alguns anos tentou-se pôr em marcha na Feira Internacional de Lisboa uma exposição demonstrativa de desenho industrial que não foi possível, então, levar a efeito. A Sociedade Nacional de Belas-Artes chegou a anunciar, também, um certame do género, que não veio a efectivar-se. Professores e orientadores do ensino téc-

nico-artístico têm insistido na necessidade de se estruturar o ensino de desenho industrial nas bases modernas e amplas que o interesse do País reclama. E tem

competido ultimamente ao Instituto Nacional de Investigação Industrial uma acção valiosa nes-

(Continua na página seguinte)

A Espanha vai produzir 335 000 automóveis em 1966

O balanço dos programas de actividades da indústria de fabricação e montagem de automóveis em Espanha anuncia para o ano em curso uma produção total de 335 000 veículos de turismo, além de outros tipos de veículos que a indústria produz. Quatro marcas — «Seat», «Renault», «Citroën» e «Barreiros» — cobrem o abastecimento do mercado espanhol com veículos nacionais. A «Morris» vai iniciar em breve o fabrico, em Pamplona, com o modelo 1100. A «Sociedade Española de Automóviles de Turismo (Seat)», que trabalha com licenças da «Fiat» há treze anos, tem o primeiro lugar na indústria espanhola do sector. Em 1965 lançou no mercado cerca de 200 000 automóveis, incluindo 90 000 do modelo «Seat». A «Renault» lançou no mesmo ano 47 500 veículos, e a «Citroën» cerca de 37 600. A empresa «Barreiros» iniciou no final do ano a venda dos modelos «Dart» e «Simca 1000», co-

locando 2000 carros em 1965 e preparando-se para lançar 80 000 na

(Continua na 3.ª página)

PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Mercadorias	Toneladas		Contos	
	1964	1965	1964	1965
Café em grão	138 700	159 168	2 859 116	2 687 101
Diamantes (quilates)	1 094 541	1 157 411	747 611	904 332
Milho	104 475	168 199	172 188	282 933
Sisal	57 228	50 345	479 144	274 986
Farinha de peixe	54 434	47 954	176 982	174 644
Minério de ferro	1 127 548	693 401	234 216	146 935
Açúcar	24 609	33 545	72 350	113 306
Madeira	89 359	87 051	95 539	99 060
Algodão em rama	3 194	4 751	53 919	83 462
Óleo de palma	200 140	200 296	81 083	78 035
Óleo de palma	17 809	11 612	81 445	70 719
Crueira	47 435	37 454	77 475	63 758
Coconote	16 693	14 317	62 515	62 353
Pasta de madeira	18 078	22 693	46 718	53 188
Tabaco	1 831	2 488	31 990	47 915
Féijão	4 026	15 998	12 489	42 882

Agenda do contribuinte

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — Situações de cobrança cumulativa com a contribuição industrial ou nos prazos fixados para esta.

Em vista de dúvidas suscitadas na interpretação do Código do Imposto de Mais-Valias, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46373, de 9 de Junho de 1965, na parte relacionada com o n.º 2.º do seu art.º 1.º, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deu conhecimento aos seus Serviços (Circular n.º 13/66, de 15 de Abril de 1966) do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 11 do referido mês, que sancionou o seguinte procedimento:

INCIDÊNCIA

Art. 1.º

N.º 2.º — Por força do que dispõe o parágrafo 2.º do art.º 2.º do aludido Decreto-Lei n.º 46373, as situações previstas neste número só ficam sujeitas a imposto quanto às transmissões operadas depois da entrada em vigor do Código (10 de Julho de 1965).

É por virtude do que se preceitua no mesmo número, são susceptíveis de produzir mais-valias tributáveis, os ganhos provenientes da transmissão onerosa de bens (edifícios, máquinas, etc.) que as empresas possuem para assegurar o seu natural funcionamento, e não, como é o caso de uma empresa que se dedica à actividade da compra e venda de prédios, pois os destinados a venda fazem parte do seu activo permutável, constituindo os respectivos lucros matéria colectável da contribuição industrial.

§ 3.º — Pretende o legislador, com este parágrafo, significar que as mais-valias resultantes da transmissão onerosa de terrenos para construção ou de acções ou outras participações sociais, embora constantes do activo imobilizado das empresas, ou fazendo parte dos bens ou valores mantidos por estas como reserva ou para fruição, nunca são tributadas por força do n.º 2.º, mas sim por virtude dos n.ºs 1.º e 4.º, o que tanto quer dizer que o processo de liquidação e cobrança de tais mais-valias não segue as regras da contribuição industrial, mas sim as determinadas para esses números.

DETERMINAÇÃO DA MATÉRIA COLECTÁVEL

Art. 12.º

Como primeiro elemento a considerar, deverá ser tomado o preço da alienação.

E como segundo elemento, tomar-se-á o valor da aquisição, corrigido pela aplicação do correspondente factor da desvalorização da moeda, segundo a nota dos factores que vigorar para o ano em que os bens foram transaccionados, e abatido das importâncias que, até ao fim do ano anterior ao da alienação, deviam ter sido destinadas a reintegrar ou amortizar o bem

alienado, com aplicação das taxas constantes da portaria n.º 21867, de 12 do passado mês de Fevereiro, sobre o valor corrigido.

Tratando-se de alienação de bens que foram adquiridos em estado de uso, deverá ter-se em atenção, quanto às taxas da reintegração, o que vai dito na observação aos exemplos inseridos na presente circular.

Por valor de aquisição deverá entender-se o da compra, fabrico ou construção, acrescido das despesas necessárias para colocar ou manter os elementos patrimoniais em condições de utilização.

Tratando-se de imóveis, o valor das reintegrações não poderá exceder a diferença entre o valor de aquisição corrigido, e o que se obtém multiplicado por 16 o respectivo rendimento colectável inscrito na matriz, no caso de edifícios habitacionais, comerciais ou administrativos; ou a diferença entre aquele mesmo valor e o do terreno em que assentam, se se tratar de edifícios ou edificações integradas em conjuntos industriais, incluindo, quando anexos, bairros ou outras construções destinadas a habitação do pessoal da empresa ou outros fins de carácter social em benefício do mesmo.

Não sendo possível separar os valores da construção e do terreno, atribuir-se-á a este, para efeitos do que se deixa dito, 25 por cento do valor global.

§§ 1.º e 2.º — As reintegrações e amortizações que serão de considerar, são calculadas com aplicação das taxas constantes da portaria antes referida tendo em conta que as taxas genéricas constantes da tabela II só são aplicáveis nos casos em que, para os elementos do activo imobilizado dos ramos de actividade de que se trate, não estejam fixadas taxas específicas na tabela I.

Estas instruções são ilustradas com exemplos sobre a forma de calcular a matéria colectável que facilitam a interpretação dos preceitos legais.

A falta de espaço, porém, não nos permite transcrever todos os exemplos focados nas referidas Instruções, mas para elas chamamos a atenção dos nossos leitores, dado que a sua leitura ajuda a melhor compreender os fins que a lei teve em vista.

Desses exemplos, por isso, nos limitamos, nesta síntese, a reproduzir o seguinte:

EXCURSÕES

INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

I

Determinada empresa de cerâmica de construção adquiriu em 1951 um edifício industrial pelo valor de 1 000 000\$00, sendo 800 000\$00 o valor da construção e 200 000\$00 a importância atribuída ao terreno e vendeu esse edifício em Outubro de 1965 pela importância de 600 000\$00.

Cálculos para a determinação da matéria colectável

Taxa anual de reintegração prevista na Tabela — 5 %.

Quota anual de reintegração $5\% \times 1\,000\,000\$00 = 50\,000\00 .

Número de anos decorridos desde 1951 até 31-12-1964 — 14.

Número de anos necessário para reconstituir o valor reintegrável:

$$\frac{1\,000\,000\$00 - 200\,000\$00}{50\,000\$00} = 16$$

Reintegrações correspondentes ao período de 14 anos: $14 \times 50\,000\$00 = 700\,000\00 .

Mais-valia tributável (M)

$$M = V - (A - R) \times c$$

V = valor da venda

A = custo de aquisição

R = reintegrações desde o ano de aquisição até ao ano anterior ao da venda

c = coeficiente de desvalorização da moeda

$$M = 600\,000\$00 - (1\,000\,000\$00 - 700\,000\$00) \times 1,2$$

$$M = 600\,000\$ - 300\,000\$ \times 1,2$$

$$M = 600\,000\$ - 360\,000\$ = 240\,000\$$$

«SECRETARIO-GERAL»

O desenho industrial

(Continuação da página anterior)

se domínio, de que se pode esperar, decerto, salutaros resultados.

A realização recente de uma série notável de palestras e de uma exposição, por iniciativa daquele organismo, e a abertura de inscrições para um curso que será posto em marcha brevemente, constituem razões de expectativa animadora nas matérias referidas. Entretanto, numa entrevista que foi publicada pela revista «Nova Indústria», o prof. Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, lançou mais uma vez a ideia de se levar a efeito uma grande exposição divulgadora do desenho industrial moderno, que venha a constituir o ponto de partida de uma acção coordenada e de conjunto, à escala nacional, neste domínio.

São do maior interesse e oportunidade as considerações gerais e as sugestões que o prof. Calvet de Magalhães apresenta nessa entrevista. Na sua opinião, o certame deveria documentar os seguintes aspectos:

1 — O artesanato, artistas designers de formas, até ao século XIX.

2 — Século XIX. Primeiras máquinas e primeiras fábricas industriais.

3 — Século XX — Assimilação cultural da máquina.

A — A máquina — Definição de técnica, mão-ferramenta-máquina quadro-tipos de máquina: operativas e comunicativas.

B — O Moderno Minor Industrial — As imagens provocadas pela moderna indústria. A imagem da mesma indústria.

As imagens visuais comunicativas produzidas pela máquina industrial.

C — O que é o desenho industrial

— Textos, quadros.

D — Desenho de um objecto-pro-

cesso.

E — Etapas e nomes importantes

do desenho — Quadros, textos.

F — Exemplos — as formas livres e as formas industriais — as formas industriais e as formas naturais.

O prof. Calvet de Magalhães terminou o seu oportuno depoimento afirmando:

«Considero de maior importância a divulgação correcta e exemplar dos princípios do «Industrial Design» como primeiro passo para sairmos do analfabetismo da estética industrial».

O testemunho é de grande interesse e corresponde a um estado de consciência colectiva a que cumpre dar as devidas expressões práticas.

FESTAS e ROMARIAS

A festa dos Tabuleiros

em Tomar

TOMAR, 8 — As várias comissões encarregadas de levar a efeito a tradicional festa dos Tabuleiros, trabalham afanosamente para que tudo decorra com a maior grandiosidade.

As ornamentações e iluminações estão a cargo de artistas tomarenses, os quais têm quase terminado o seu trabalho, devendo dentro de dias iniciar-se a sua montagem nas ruas.

Também, no que se refere à ornamentação das ruas populares, onde impera apenas o gosto dos seus moradores, estão praticamente concluídos todos os trabalhos.



**siga de perto
o mais importante
acontecimento
desportivo
do ANO!**

**VEJA
O MUNDIAL
NUM**

PHILIPS



**O ARISTOCRATA
DOS
REFRIGERANTES**

**Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ**

A Espanha vai produzir 335 000 automóveis em 1966

(Continuação da 1.ª página)

totalidade do ano corrente. Entretanto, a «Seat» construiu nas suas

«PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

(Continuação da 1.ª página)

é um estudo sobre as estruturas de consumo, elaborado no âmbito do trabalho preparatório do Plano Inter-secular, e constitui contribuição da mais larga importância para a projecção das despesas do consumo privado.

Neste volume do boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que assim prossegue a missão de instrumento fecundo da informação económica, vêm ainda publicados os textos da comunicação do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho acerca da «Política de Turismo», e do relatório da Câmara de Comércio Internacional sobre «Le Problème de la Concentration en Europe». Na habitual resenha de imprensa, além de outras menções a estudos inseridos no «Diário de Lisboa», o boletim do Secretariado Técnico transcreve toda a «nota semanal» de Gracius sobre «Integração territorial e industrialização», por se tratar — diz — «de um artigo de muito interesse e que contém sugestões para sérias meditações». Em folhas destacáveis, continua o boletim a publicar fichas da legislação económica, iniciativa cujo alcance é inútil encarecer.

Publicações

«PANORAMA»

Foi publicado o n.º 17 (IV Série), de Março, da revista «Panorama», uma edição cuidada do S.N.I. e que versa, muito em especial, temas de arte e turismo. Conforme constitui honrosa tradição, esta revista volta a apresentar-se numa modelar factura gráfica e profusamente ilustrada. No seu rico sumário destacam-se o pórtico — «A segunda criação» — da autoria de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e as valiosas colaborações, entre outros nomes conhecidos no mundo das letras, de António Quadros, João de Castro Osório, Carlos Botelho, Azinhal Abelho, Nuno de Sampaio e Artur Nobre de Gusmão.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Recebemos o n.º 86 do boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos «Ciência e Técnica Fiscal», que publica os seguintes trabalhos: «O conceito de prédio e a incidência da contribuição predial», «A Terra, a Pecuária e os Impostos», «As letras no Código do Imposto de Capitais» e «Livro Único das Questões Fiscais», por Gaspar Pegado.

«BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE»

O último número do boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Notas sobre a Marinha Mercante Nacional», «Marinha Mercante Nacional — Ache-gas para o estudo de um século de preparação do seu pessoal», «Diesel — Recursos de Manobra», «Combate à poluição da água do mar», «Aspectos económicos de Angola, Moçambique e outras províncias» e «A Marinha Mercante Nacional em 1 de Janeiro de 1966».

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

Está publicado mais um número da revista «Actividades Económicas», que, na capa, traz um aspecto do alto forno da Siderurgia Nacional, e inclui, entre outros, os artigos seguintes: «A volta do novo condicionamento industrial», «Humanismo institucional», «Caminhos para os dois milhões de turistas» e «O Semafone — sinalização sem fio».

As pequenas empresas

na Grã-Bretanha

É significativo exemplo, com interesse para a nossa política económica, o que nos chega em informação da Grã-Bretanha. O auxílio financeiro por parte do governo às empresas que necessitam do serviço de consultores para problemas de gestão, em especial às de pequena dimensão, foi sugerido num estudo efectuado a pedido do governo britânico pela firma «Numas» (Serviços de Gestão), com o objectivo de aumentar a eficiência das pequenas e médias empresas.

Foi proposto que para despesas até 3000 libras a empresa suportasse 1/3 dos encargos e o governo 2/3; para importâncias superiores, a participação do governo desceria para 1/4 do total. As pequenas empresas, necessitando de serviços de custo relativamente baixo, situar-se-iam, de uma maneira geral, no primeiro escalão. Adicionalmente, o governo poderia financiar a parcela de conta da empresa mediante empréstimo.

REUNIÃO DA COMISSÃO DE AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO

O Governo dos Estados Unidos convidou a Comissão de Auxílio ao Desenvolvimento da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos), de que Portugal faz parte, a reunir em Washington, ao mais alto nível, nos próximos dias 20 e 21 do corrente. A Comissão, instituída em 1960, tem a participação de 15 países do mundo ocidental que contribuem com cerca de 90 por cento do total da ajuda fornecida aos países menos desenvolvidos, tanto pelo sector público como pelo sector privado, e quer em capitais, quer em assistência técnica. A Comissão examina anualmente os programas de auxílio ao subdesenvolvimento assegurado pelos respectivos membros, preparando em seguida um relatório esclarecedor dos meios aplicados, dos resultados conseguidos e das necessidades a satisfazer mais instantemente.

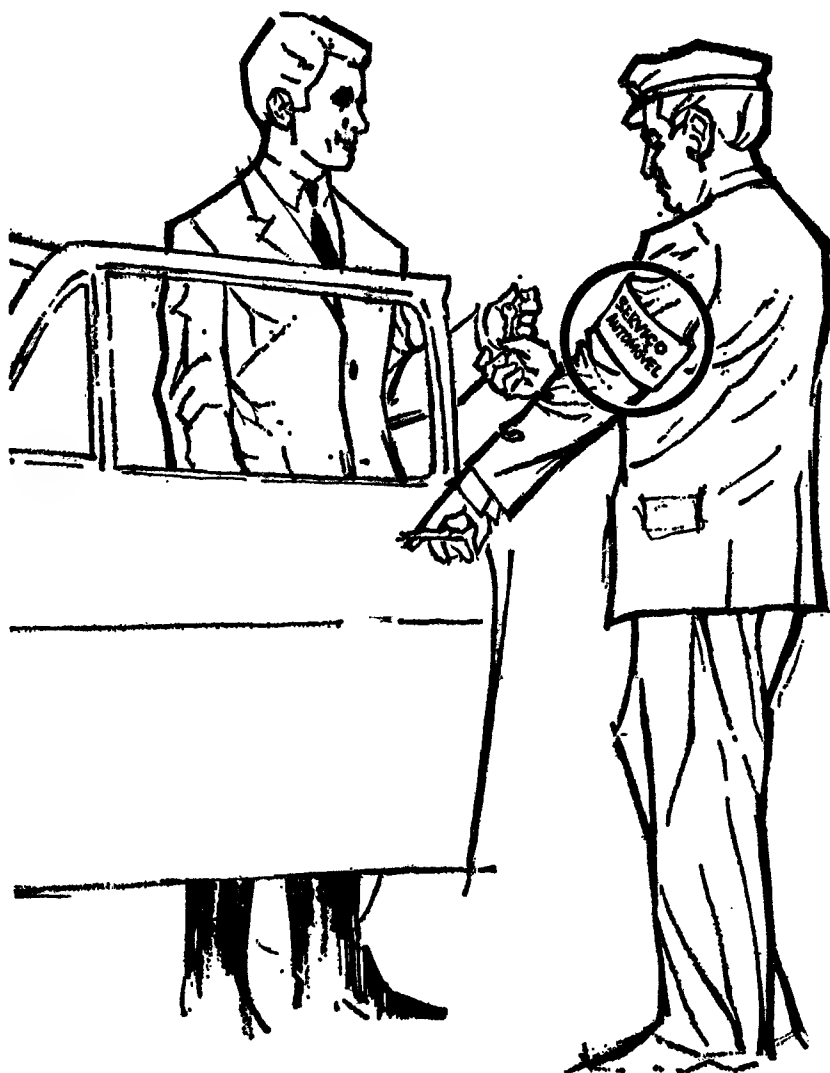
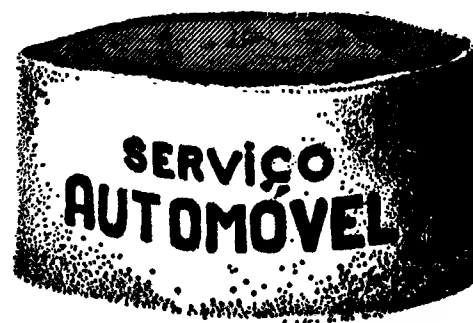
Apoio internacional

ao desenvolvimento da Turquia

O consórcio internacional de auxílio à Turquia, segundo anotação do boletim do Banco de Fomento Nacional, foi instituído em 1962, sob a égide da O. C. D. E. Entre 1963 e 1965, o valor dos acordos de assistência celebrados elevou-se a 900 milhões de dólares e a mais de 700 milhões o total das realizações. A Turquia tem igualmente beneficiado de assistência técnica, concedida bilateralmente por membros do Consórcio e através do programa de assistência técnica da O. C. D. E.

Em reunião recentemente realizada em Paris, os membros do Consórcio anunciaram para o ano em curso compromissos de assistência, relativamente ao plano de desenvolvimento e à dívida externa, no valor aproximado de 180 milhões de dólares, bem como a promessa de créditos no valor de 150 milhões de dólares para financiamento de projectos específicos de investimento.

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel!

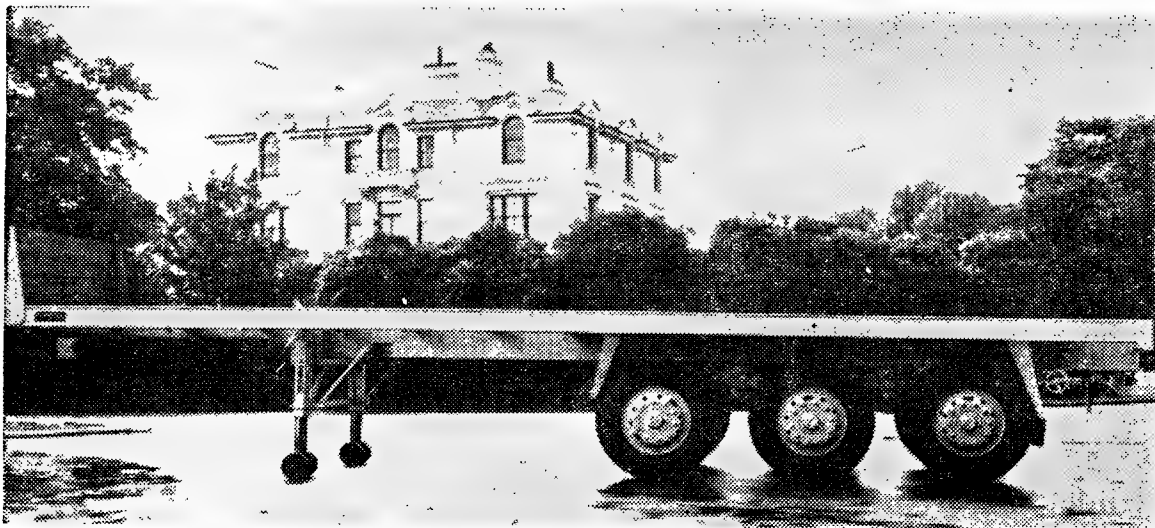
Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Automobilismo



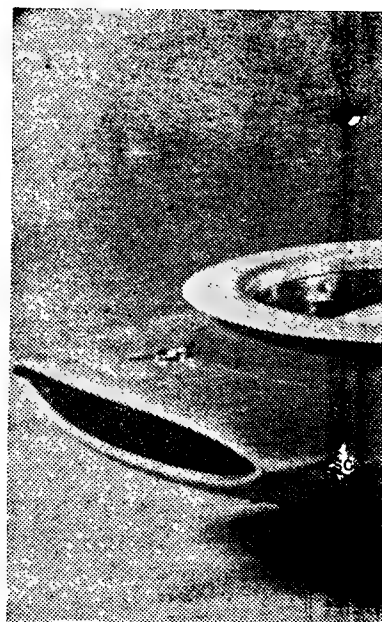
Um novo semi-reboque de três eixos, capaz de transportar uma carga de 22 a 23 toneladas, apresentado pela firma Dyson, de Liverpool. A «bogies» de três eixos forma uma unidade completa que pode ser facilmente removida e reposta para fins de manutenção. É também oferecida como unidade separada para montagem em tanques e carroçarias de construção integral

Dispositivo contra incêndio

Cada vez há mais dispositivos destinados a aumentar a segurança nos automóveis. Agora, um inventor espanhol patenteou um sistema de segurança que evita os incêndios dentro dos carros, quando ocorram acidentes. A patente está a ser negociada em vários países.

O seu princípio fundamental consiste em cortar automaticamente a corrente logo que haja acidente, facto de que muitos condutores se esquecem nessas circunstâncias.

Sempre que um automóvel, em caso de acidente, sofra uma inclinação de 33 por cento, ou receba o impacto de um peso equivalente a 190 quilos a uma velocidade de 15 quilómetros horários, o dispositivo desliga a bateria e evita os curto-circuitos, causa essencial dos incêndios.



O automóvel idealizado

CALENDÁRIO

Fazem parte do calendário internacional, para o mês de Julho, as seguintes provas:

Campeonato Mundial de Condutores — 16, Grande Prémio da Grã-Bretanha e 24, G. P. dos Países Baixos.

Campeonato Europeu de Rallyes — 13/17, «Rallyes» da Alemanha.

Campeonato Europeu de Montanha — 10, Rampa de Trente-Bondonne; 24, Rampa Osana-Lestriere e 31, Rampa de Friburgo.

Problemas da condução de táxis tratados no Congresso de Madrid

Não perderam oportunidade, antes se consideram de grande actualidade, as conclusões aprovadas no último Congresso Internacional de Táxis, efectuado em Madrid.

Dado o seu interesse, aqui se reproduzem as principais conclusões que mais directamente se relacionam com os profissionais de táxis.

● Em vista da facilidade e frequência com que são agredidos, em todos os países, os condutores de táxis, estando estes impossibilitados de recusar a prestação dos serviços, sendo impossível dotá-los de armas de defesa, e tendo em conta as circunstâncias agravantes com que este delito é cometido: no desempenho de um trabalho, a sós, num sítio deserto e sempre com premeditação por parte do agressor, que goza de todas as vantagens, ficou decidido enviar uma solicitação ao Conselho de Ministros de Transportes Europeus, para que no Código Penal dos respectivos países este delito seja considerado mais grave que a agressão vulgar, com o fim de que a pena seja mais dura e a exemplaridade, portanto, maior. Foi decidido igualmente solicitar aquele Conselho o estabelecimento de uma separação, nas prisões, entre os autores de delitos de imprudência cometidos com veículos motorizados durante o exercício profissional de um serviço público e o resto dos delinquentes, desde o momento em que é conhecida a existência do delito até à remissão da pena, criando-se secções diferentes para tal, não só no local em que a autoridade pratica as primeiras diligências, mas também naquele em que terá lugar o cumprimento da pena imposta, «porque o delito em questão é característico de homens honrados e estes devem ser distinguidos daqueles que constituem a verdadeira chaga da sociedade».

● Foi decidido que os salários dos motoristas devem incluir um ordenado mínimo suficiente para as suas necessidades e, além disso, uma participação na receita bruta «que esteja de acordo com as necessidades que em cada país apresenta o panorama da sociedade, e que venha a constituir um estímulo para incrementar a produtividade e lucro das empresas. Admitindo-se até que para tal seja necessária uma revisão de tarifas, as quais, segundo opinião do congresso, deverão ser rendosas e não políticas».

● Foi decidido que os motoristas devem incluir um ordenado mínimo suficiente para as suas necessidades e, além disso, uma participação na receita bruta «que esteja de acordo com as necessidades que em cada país apresenta o panorama da sociedade, e que venha a constituir um estímulo para incrementar a produtividade e lucro das empresas. Admitindo-se até que para tal seja necessária uma revisão de tarifas, as quais, segundo opinião do congresso, deverão ser rendosas e não políticas».

A evolução da indústria espanhola

A Empresa Nacional de Camiões, em Espanha, produziu 38 unidades em 1946, 7800 em 1965 e construirá 10 800 no ano corrente. Estes números atestam a evolução desta indústria, estando calculado que, em 1967, aquela cifra atingirá 12 500 unidades de tonelagem média e grande tonelagem. No ano de 1970, a E. N. A. está apta a produzir 20 000 camiões da marca «Pegaso», um nome que começa a expandir-se graças ao incremento da exportação, especialmente para os países árabes e da América Latina.

Ligeira abertura da fronteira espanhola aos carros estrangeiros

O último Salão Automóvel de Barcelona — uma animadora experiência — entre outras, teve a vantagem de influir na legislação espanhola relativa à importação de veículos construídos com...

pletamente no estrangeiro. Até aí, as importações estavam muito limitadas, a fim de não se provocar um desequilíbrio na balança de pagamentos. Procurou-se evitar saídas ruinosas de divisas, tanto mais que importações maciças se haviam operado para instalações de conjuntos de montagem de veículos (principalmente franceses).

Agora, a Espanha está disposta a permitir algumas importações de automóveis mesmo até para justificar o seu Salão Internacional Espanhol, a efectuar no próximo ano.

O contingente de importação foi fixado, em princípio, em 1750 unidades. Estes carros serão, evidentemente, muito mais caros do que os montados em Espanha. Alguns modelos sofrerão um agravamento de preço da ordem dos 100 por cento.

Por marcas, as atribuições de importação são as seguintes:

FRANÇA — Citroën — 120; Panhard — 12; Peugeot — 120; Renault — 160 e Simca — 160.

ALEMANHA — Audi — 48; BMW — 16; Ford «Taunus 17» — 80; Glas — 6; Mercedes — 30; Opel — 80; Porsche — 2 e Volkswagen — 125.

ITÁLIA — Alfa-Romeo — 30; Ferrari — 1; Fiat — 130; Innocenti — 18; Lancia — 20 e Maserati — 1.

INGLATERRA — MG — 60; Ford «Cortina» — 130; Jaguar — 6; Lotus — 3; Morris — 100; Rover — 30; Rootes — 70; Triumph — 50 e Vauxhall — 50.

SUÉCIA — Saab — 3 e Volvo — 4. Os restantes 135 serão versões das marcas.

O carro mais caro será o Ferrari, que custará milhão e meio de pesetas.

Assim, 31 marcas serão disputadas pelos automobilistas espanhóis, deslumbrados pela sua eficiência e beleza de linhas.

Da lista estão excluídos os carros de luxo, Cadillac, Rolls-Royce e Mercedes «500», assim como automóveis de desporto de grande cilindrada.

CARROS ROUBADOS

Apesar da vigilância policial, aumenta o número de automóveis roubados em Paris. Em 1965, foram roubados 20 391 carros, de que apenas foram recuperados 16 280. Este ano, os números até Junho são de 13 640 automóveis roubados e 4821 recuperados.

ESTADO — DES

Há meses que se verificou uma tentativa de aproximação entre a Ford e a Ferrari. Os americanos, no seu estilo habitual, propuseram nada mais, nada menos do que a compra total da Ferrari.

O velho italiano reagiu violentamente. No entanto, a proposta americana era tão absurda e irreverente como se alguém tivesse proposto comprar o museu do Louvre, ou como se pretendessem valorizar em quilos uma peça de arte gótica.

Por outro lado, a verdade é que sem o génio e projecção dos europeus, a Ford nunca seria nada sob o ponto de vista de apuro técnico e qualidade mecânica que representam os carros de fórmula. Os carros americanos são produzidos em grande série, e os americanos dedicam-se ao louco capricho de produzir carros com muitos cavalos de potência mas sem raça.

As negociações fracassaram e a honra europeia ficou salva. Mas a inquietação ia-se desenhando à medida que a Ford ia aperfeiçoando, melhorando e vencendo.

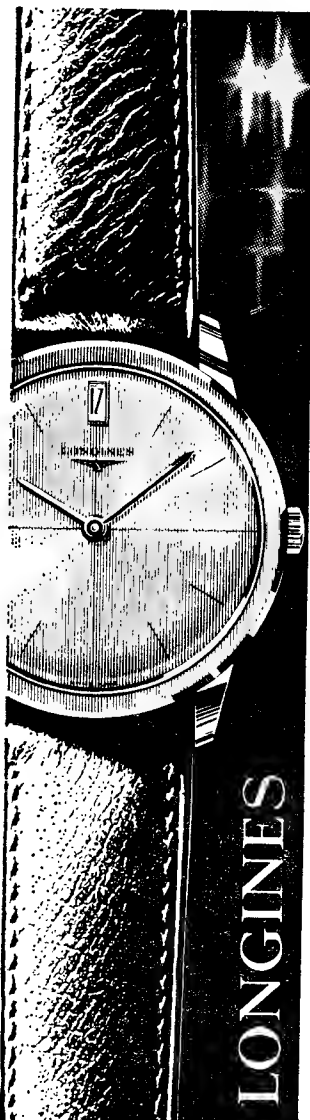
● Razão americana

A América sempre tem uma razão nas mãos — o dinheiro. É sem dúvida uma razão de muito peso, muito respeitável. Não se trata só de com ele se poder comprar o que se deseja — o que felizmente nem sempre se verifica. A imagem de o americano entregue a planos de auxílio, empréstimos, etc., só é válida se se considerar a parte final da operação — o lucro.

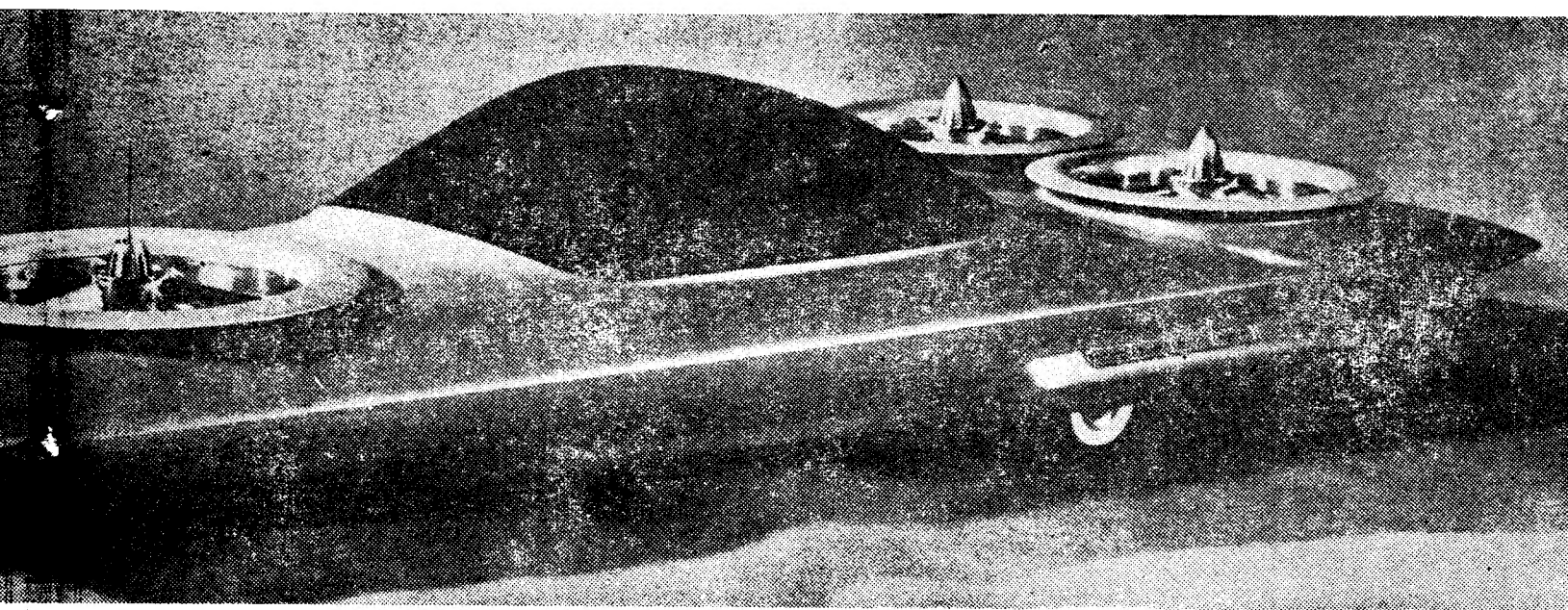
Nas corridas de automóveis os americanos estão a gastar muito



O piloto de «rallyes» da Ford, Roger Clark, e a sua noiva, sabiam, quando há dias se casaram em Londres, que não chegariam atrasados ao copo d'água. Com efeito, no adro da igreja, estavam a postos três reluzentes «Cortinas» convertidos para «rallyes», que conduziram os noivos e convidados ao local onde se ia celebrar o acontecimento. Horas depois, Roger Clark e a noiva embarcaram num avião com destino à Grécia, onde, mesmo em lua-de-mel, Roger tinha ali um carro próprio para treinos



LONGINES



idealizado pelos americanos poderá andar tanto em terra como no ar e terá esta forma

DOS UNIDOS—EUROPA

ESPIQUE SOBRE RODAS

com dinheiro mas com o fim de o recuperar e fazer render.

O impacto publicitário e de prestígio que as suas vitórias vão ter nas vendas, num mercado como o americano, equivalerá aos ganhos de muitos anos das firmas europeias.

Os primeiros passos não podiam ter sido melhores, e já os seus modelos especiais e semidesportivos estão a alcançar um êxito completo.

As armas da Ford

A Ford tem tido em Le Mans alguns malogros, que correspondem à adaptação da mentalidade americana à competição. Os seus grandes motores estavam concebidos para suprir, em potência e cilindrada, o que os europeus têm de maestria mecânica.

Porém, esses motores pesavam muito, o que dificultava o bom funcionamento dos travões, transmissões e suspensão; esses motores tinham, também, um grande consumo, o que significava perda de tempo nos reabastecimentos. Os fracassos foram rotundos e um tanto ridículos. Porém, eles servi-

ram de ensinamento e a fábrica ia aperfeiçoando um modelo destinado a causar sensação.

Vamos agora conhecer, rapidamente, em que consiste o novo «Ford».

O chassis é formado por uma estrutura leve, realmente nova, na qual são soldados ao quente os suportes do motor e da suspensão. Toda esta estrutura pesa apenas 50 quilos; o peso total do carro é de 930 quilos, o mais leve de todos os modelos «Ford».

Outro pormenor curioso e prático deste carro é que os depósitos de combustível, colocados dos dois lados do carro, são uma espécie de esponja, sintética, que evita a deslocação da massa e do peso do combustível nas curvas e no acto de travar.

Quanto ao pesado motor que o anima, os resultados de velocidade são importantes: 380 quilómetros por hora.

O piloto terá que dominar este motor de uma forma bem diferente da europeia, pois o seu automatismo só o obriga a utilizar duas velocidades, com um selector que se utiliza para mudar quando se

ultrapassa os 220 quilómetros por hora.

Crise na Ferrari

Ferrari, o velho «ditador» italiano, está cansado com a pouca ajuda que os organismos do seu país lhe prestam, ou melhor dizendo, com os entraves que lhe levantam.

Criar continuamente novos protótipos, introduzir alterações que os regulamentos exigem, vai sendo muito difícil de suportar para o «velho leão».

O pior é que se poderá cumprir a profecia de Ferrari, que há algum tempo afirmou que se a «Ford» conquista alguma vez a vitória, a Europa terá de se esforçar durante muitas temporadas para recuperar a primazia.

A vitamina A

Todos os automobilistas conhecem a extraordinária solicitação a que os seus olhos estão expostos pela mudança de escuridão e luz dos faróis. O melhor processo de fazer face aos perigos inerentes à constante mudança de luz e escuridão, é ministrar ao automobilista grandes doses de vitamina A. O dr. Dieter Hötzel, conhecido bromatólogo de Giessen, fez recentemente uma comunicação sobre este tema quando do Congresso Berlimense de Promoção Médica. Como alimento de elevado teor de vitamina A, o prof. Hötzel aconselhou o leite fresco. Bebendo leite em grandes quantidades, os olhos resistem muito melhor às solicitações. Devido à intensidade da luz nas grandes cidades, a necessidade de vitamina A é muito maior na população urbana do que na população rural.

Pequenas «cilindradas»...

O pneu Dunlop R. 7 «White Spot» alcançou o seu segundo êxito importante nas provas do Campeonato Mundial, ao contribuir para a vitória de John Surtees no Grande Prémio da Bélgica de 1966. O segundo, terceiro, quinto e sexto carros classificados nessa corrida estavam também equipados com pneus do mesmo modelo, que foi apresentado pela primeira vez no Grande Prémio da África do Sul do ano passado.

de mais 400 autocarros e ampliação em mais 31 quilómetros das linhas do metropolitano, no que gastará 1000 milhões de pesetas.

A expansão do mercado de automóveis e o aumento da produção e melhoria da qualidade das peças produzidas no país, permitiram uma notável diminuição no preço dos carros na Venezuela.

Pela primeira vez, a Espanha vai exportar camiões para a Polónia, pelo que firmou um contrato entre a Pegaso e a Motoimport, organismo do comércio externo polaco. A primeira remessa, já pronta, compreende 80 unidades de camiões-tractores com reboque.

O Toyota «Sport 800» está a ter grande aceitação em Moçambique, onde eram já conhecidos os carros, também japoneses, da Honda.

Uma revelação em Le Mans: o Porsche «Carrera 6»

Sucedendo ao «901 GTS», o novo Porsche «Carrera 6», foi uma revelação desta época, tendo dado óptimas provas nas «24 Horas de Le Mans».

Trata-se de um «coupé» de dois lugares, de carroçaria de políester, assente num chassis multitubular do mesmo tipo do modelo anterior.

As suspensões são clássicas, compondo-se de um triângulo inferior e de um braço superior transversal com perna de força; o conjunto é completado por um sistema mola-amortecedora e uma barra estabilizadora. O motor é de 6 cilindros, com 1991 cc de cilindrada (80x66 mm), com 1 ACT equipando o 911, mas que, no caso presente, desenvolve 210 ch DIN a 8000 tr/mm. A caixa de velocidades permite seis cinco posições e está colocada num fundo falso do assento traseiro.

No que se refere à sua cobertura, o «Carrera 6» é pouco mais comprido que o 904 (2,3 cm), mais baixo (8,5 cm), mas principalmente mais largo (14 cm). A distância entre os eixos é a mesma, mas estes foram alargados: 2,4 cm o da frente e 9 cm o de trás. Quanto ao peso: 575 quilos sem carburante, ou seja, menos 75 quilos que o 904.

A potência desenvolvida permite que o carro atinja, com facilidade, os 280 quilómetros horários, que haviam sido anunciados pelos construtores, e ultrapassá-los com um certo á-vontade.

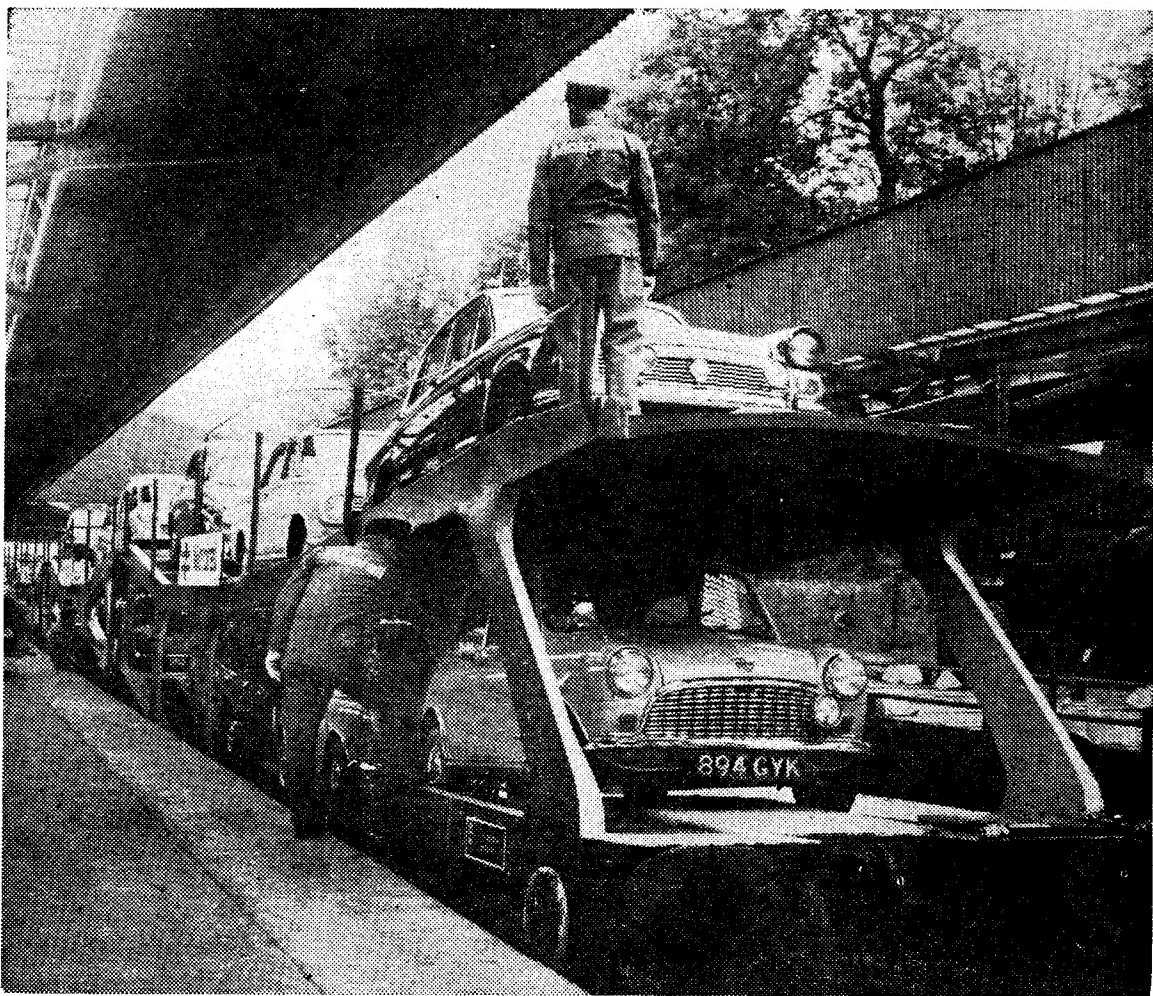
Seguindo a técnica utilizada por Shelby na Cobra Dagora para o arrefecimento de óleo o radiador

está situado à frente, na vertical e o ar sai pela base do pára-brisas. As duas frestas laterais servem para a ventilação dos discos. Aparentemente, há uma grande semelhança entre o «Carrera 6» e a primeira versão do Dino 6 Ferrari, especialmente nas linhas gerais e na traseira.

Mantém-se o êxito do Lancia «Flavia»

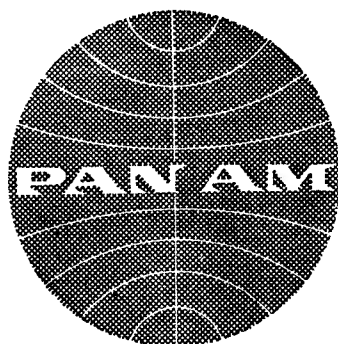
O «coupé» Lancia «Flavia» tem estado a conquistar os mercados e o interesse dos apaixonados pelo volante, embora se trate de uma das mais caras viaturas da sua cilindrada, que é de 1216 c.c. Para os que se interessam apenas por «performances», há evidentemente outros carros, dentro do mesmo preço, que são mais rápidos, mas o «Flavia» fará as delícias dos amadores da mecânica cuidada e bem desenhada. É um carro em que tudo — motor, direcção, transmissão, travões — funciona na perfeição. Daqui o êxito.

Mas o mais notável desta viatura, contudo, é a forma como se agarra fortemente à estrada, aliada a uma suspensão agradável e que não provoca a mínima ressonância na carroçaria mesmo no empedrado. A carroçaria é a primeira, de há bastante tempo a esta parte, desenhada pela própria fábrica Lancia e que tem linhas bastante agradáveis.



Os caminhos de ferro ingleses acabam de inaugurar o seu moderno sistema de transporte de automóveis, o qual passará a fazer-se, entre Londres e a cidade escocesa de Perth, em vagões especiais com uma armação de dois pisos. A estação de Olympia é agora o término de uma linha importantíssima, na medida em que centraliza na capital todos os serviços do «Motorail» (transporte conjunto de passageiros e automóveis). Dotada com um ampla sala de espera e um bar de proporções familiares, a estação de Olympia está equipada para carregar toda a espécie de automóveis em vagões de um ou dois pisos. No fim das próximas férias, a estação poderá carregar, diariamente, oito comboios, o que equivale a um número de automóveis entre os 250 e os 300. As ligações actuais do «Motorail» incluem Perth, na Escócia, Fishguard e Holyhead, no País de Gales, Totnes e St. Austell, na costa ocidental inglesa, e o «ferry-boat» da carreira para a Irlanda. As formalidades foram reduzidas ao mínimo. Basta uma chamada telefónica para os serviços centrais do «Motorail», após o que o automobilista conduzirá o veículo até junto do comboio. Enquanto este não é carregado, o automobilista pode ir até o bar e esperar aí pela hora da partida. A bagagem pesada viaja no interior dos próprios automóveis. Tudo isto representa maior calma para o viajante, momentos mais repousantes nos compartimentos reservados ou nas carruagens-camas consoante a viagem se faz de dia ou de noite.

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

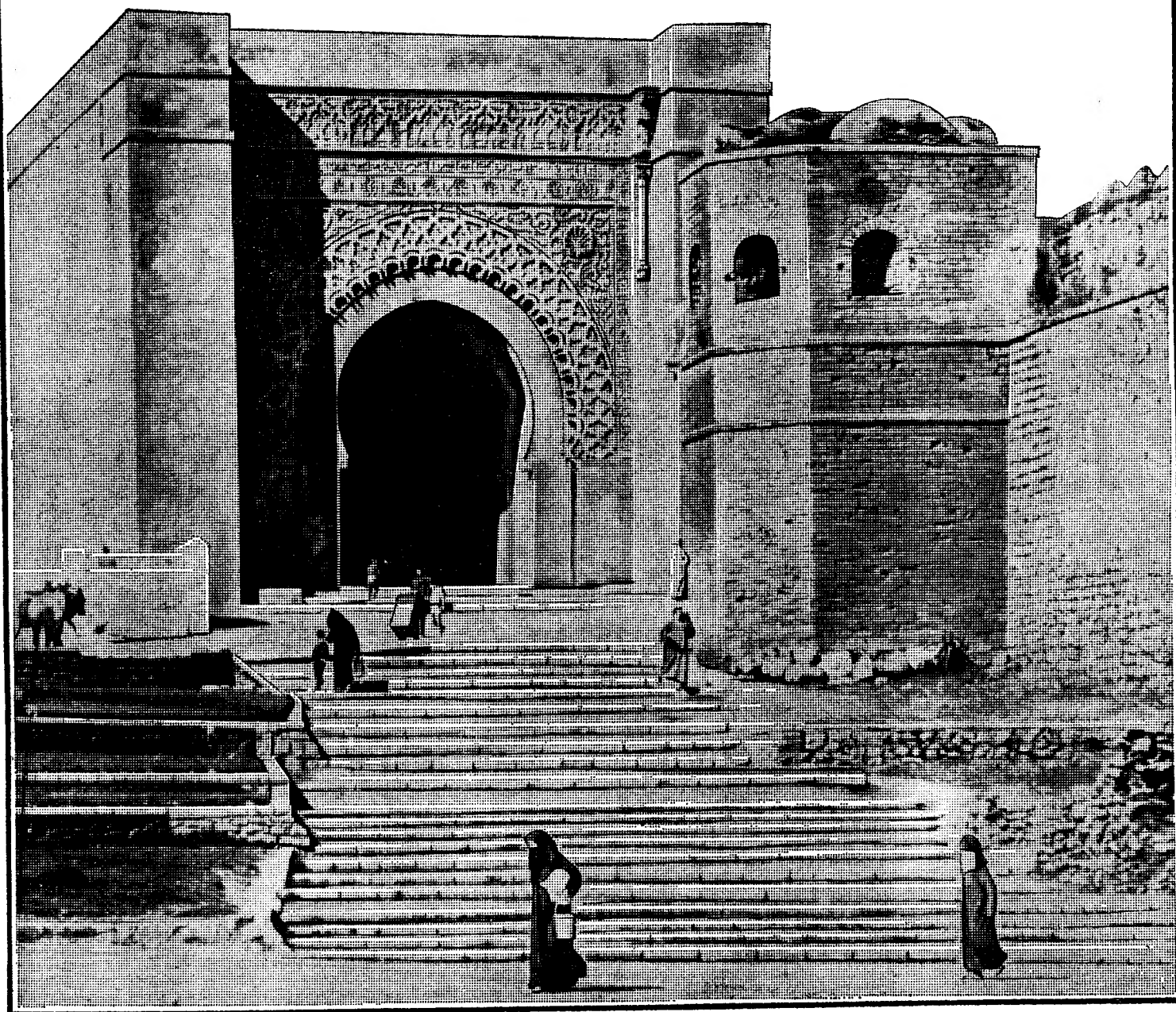


A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas). ...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



SESIMBRA

E A SUA IGREJA MATRIZ

Está a igreja paroquial de Sesimbra sofrendo obras de beneficiação e remodelação de grande vulto e significado na valorização da linda piscosa, no sentido de conservar uma herança que data do século XVI.

Sobressai em particular o por menor de pôr á vista os alisares de pedra embutida que ladeiam duas portas de fundo que dão acesso ao subtrono, no santuário, dando um extraordinário equilíbrio arquitectónico ao retábulo de talha do altar-mor, que também está sendo todo restaurado, e que sobre elas descansa.

Igualmente de interesse verificar que o novo altar em brecha da Arrábida foi concebido para a celebração da missa «versus populum» segundo as novas normas litúrgicas e constitui uma peça de alto valor.

A pia baptismal, uma esplêndida e linda peça em mármore da Arrábida que se encontrava na parede fundeira da igreja anichada na base da torre, em local sem iluminação, está agora completamente favorecida pela sua deslocação para espaço mais iluminado e mais visível, com vistas a maior funcionalidade litúrgica.

CARREIRAS AÉREAS

Japan Air Lines

A Companhia Aérea Nacional Japonesa, JAPAN AIR LINES, pela primeira vez, depois de cinco anos, distribuirá um dividendo de 6% aos seus accionistas relativamente ao ano fiscal que terminou em 31 de Março de 1966.

As receitas totais desta companhia japonesa elevam-se a 4284 milhões de escudos, o que equivale a 13% mais do que o ano anterior. As receitas operacionais alcançaram 4190 milhões de escudos, ou seja mais 14%. As despesas atingiram a cifra de 4156 milhões de escudos, dos quais 180 milhões se destinaram a amortizações.

O tráfego internacional de passageiros beneficiou de um aumento de 39% (462 000 passageiros) e a carga chegou a 72 490 000 toneladas/quilómetros, ou seja um aumento de 81%. O correio transportado verificou um incremento de 11%, alcançando 20 220 000 toneladas/quilómetros.

A concorrência dos caminhos de ferro provocou uma redução de 11% no tráfego doméstico de passageiros; no entanto, a carga transportada não sofreu alteração.



O Senhor Jullian Max

utilizou
item

Atestado de Charles Agto. Notário em Bollene (Suíça)

Deve fazer
como ele!



Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

«TRABALHOS PRÁTICOS»

por SERGE e ANN GOLON

RESUMO — Patrice e Josiane, dois jovens candidatos a detectives, são alunos do ex-inspector Roloy, que os encarregou de um trabalho prático: descobrir a identidade de um rapazinho encontrado morto perto da sua motoreta. O corpo estava meio carbonizado e a matrícula da motoreta era falsa. Os dois futuros detectives conseguem estabelecer que a vítima não ia sózinha, antes levando no assento de trás uma rapariga loura. Patrice faz uma visita a todas as garagens de veículos roubados existentes na zona de Dris. Tenta saber se alguém terá adquirido uma motoreta «reconstruída» naqueles últimos dois meses. Sem resultado. Ao chegar a casa o pai diz-lhe que no café da rua deve estar um mecânico que quer falar a todo o custo com Patrice.



17 — Patrice entra como um furacão no café e estaca, surpreendido, ao ver junto ao balcão um rapazola com aspecto de embriagado. Conhece-o de vista: é empregado numa das tais garagens! O rapaz está a cair. Patrice leva-o para uma mesa do fundo e admoesta-o: «Comeste ao menos alguma coisa?». «Nada. Quer dizer... Não estou habituado a beber... Você andou a perguntar pelo «gajo» da motoreta... E pela loura... Eu não entrei no golpe, hein?». Patrice não quer

forçar o rapaz. Contenta-se em dizer que a rapariga loura era sua amiga e desapareceu. «Ouve lá, como soubeste onde eu moro?». (Este por menor intriga-o...). «Ora», explica o mecânico, «vi-o chegar de carro e a querer comprar uma motoreta... Aquela história não dava certo. Fui num pulo ao carro e copiei a morada que estava na chapa... Mas olhe que eu não trabalho de borla. Quanto paga?». «Cinquenta mil francos». (Patrice arrepende-se imediatamente). O mecânico reflecte uns instantes, para finalmente aceitar: «Está bem. Vamos a isto. Quer saber da loura? A loura anda longe... Digo-lhe isto porque você me parece simpático. Pois a loura andava com ideias de ser estrela de cinema e deu o fora com os americanos. Aquele idiota do Alain... A tipa pôs-lhe as tripas ao sol!». O mecânico entaramelava agora a língua, meio bêbedo como estava. Mas acabou por dizer que a vítima se chamava Alain Callot e que os pais, desconhecedores do drama, viam no Togo.



18 — Alain trabalhava como aprendiz de mecânico numa garagem especializada na recuperação de viaturas acidentadas. Estas destinavam-se a compradores ingénuos ou pouco abonados. Outra especialidade da garagem eram as motoretas roubadas (e automóveis, claro). Ignorante no que respeitava à sua profissão, Alain sabia perfeitamente o que se passava quanto às «especialidades». Abriu os olhos ao patrão... E fazia pouco, ou nada.

da, aproveitando-se da coisa. No sábado do desastre, após uma violenta alteração, o patrão despedira-o. Alain dera por paus e por pedras. «Vais ver que o tipo qualquer dia me chama outra vez», gabava-se ele ao amigo.

19 — Alain Callot gostava de armar ao valentão. Tinha uma amante: uma loura do cinema, que ia tentar a sorte a Hollywood e prometera levá-lo consigo. De resto a loura andava muito com um casal de «produtores de cinema», proprietários de um «Delahaye» preto com matrícula belga (72 mil e tal). «Mas olhe que eu não trabalhei na motoreta», acrescenta o mecânico. «Fartei-me de dizer ao Alain que daquela carcaça não tirava nada. Ele insistia que sim... E prantou a Norma no assento de trás. Ai vão eles. Jurei-lhe pela pele, Callot era um estupor, mas mesmo assim bom amigo. Lamento ter-lhe desejado que se estoirasse. A loura? Ora, em Hollywood a esta hora!». Patrice está em pulgas. Tem pressa de contar tudo a Josiane. Noite feita e Josiane ainda não chegou a casa... Na manhã seguinte a rapariga diz-lhe que conheceu a tia de Norma Arez, aliás, Norma Balot, e que vai entrevistar alguns colegas de curso.

«O. K.!\", exclama Patrice. «A coisa começa a colar». Sente-se orgulhoso pelo seu êxito particular. Mas Josiane escuta-o só com um ouvido. Distraída, diz a Patrice que vai falar com a tia de Norma. «Conta essas coisas ao inspector Roloy». E é o que faz Patrice. Roloy também tem novidades: Josiane descobriu a matrícula do «Delahaye», a qual já foi comunicada à Polícia. Perto do meio-dia, novo telefonema: para a mãe de Josiane, que lhe diz que a filha ainda não chegou. Patrice assusta-se. Tem de ir ao «Mambo», a tal escola de dança. Estará lá Josiane? «Não está, saiu há bocado», dizem-lhe. Indicam-lhe que Josiane seguiu na direcção do Odéon. Patrice corre, para parar pouco depois junto de um grupo de trabalhadores.



20 — «A rapariga com calças á existencialista? Passou por aqui há um quarto de hora. Ia a correr atrás de um carro americano». «Um carro preto?». «Não, verde. Ao volante ia um tipo com cara de índio. No lugar do lado uma sujeita loura... E a existencialista parece que subiu para o carro!». «Meu Deus!\", exclama Patrice, «apanharam Josiane...».

(Continua)

Armazenistas desde 1894, inaugurou a venda ao público das mais recentes novidades para brindes. Porcelanas em serviços e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínio, faianças, Pirex-Duralex, etc.

JAO

Confrontem os nossos preços

Praça da Figueira, 11-1.

Exija a marca gravada na sua coroa

CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

campanha de facilidades

Dardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTA AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSAIS	FRIGORÍFICOS BOSCH • BENDIX • BRANDT • FIAT • FRIGECO • FRIMATIC • IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA BENDIX • BOSCH • GALT • HOOVER • PHILCO • PHILIPS • SERVIS GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MOVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OIRAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSAIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RÁDIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE • ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTA AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS	
ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFAS CAMA DESDE 100\$00 MENSAIS	ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENCOMAR • PANEIS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSAIS	

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

YBARRA & C.^{IA}

S. A.

SEVILHA

PARA:

ESPAÑA

MONTE UMBE	14 de Julho	GIJÓN VIGO BILBAU
------------	-------------	-------------------------

OS AGÊNCIAS:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-F. 1. Telefone 32 72 64	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. ^{IA} , LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21
---	--

• ANEDOTAS •

■ No consultório de um psiquiatra:
— Se sentisse dois braços suavemente enrolados à volta do seu pescoço, em que pensaria?
— Num combate de judo, senhor doutor.
O psiquiatra suspira de satisfação.
— Exactamente! É isso mesmo! Mas se o senhor soubesse o que certos doentes me dizem...

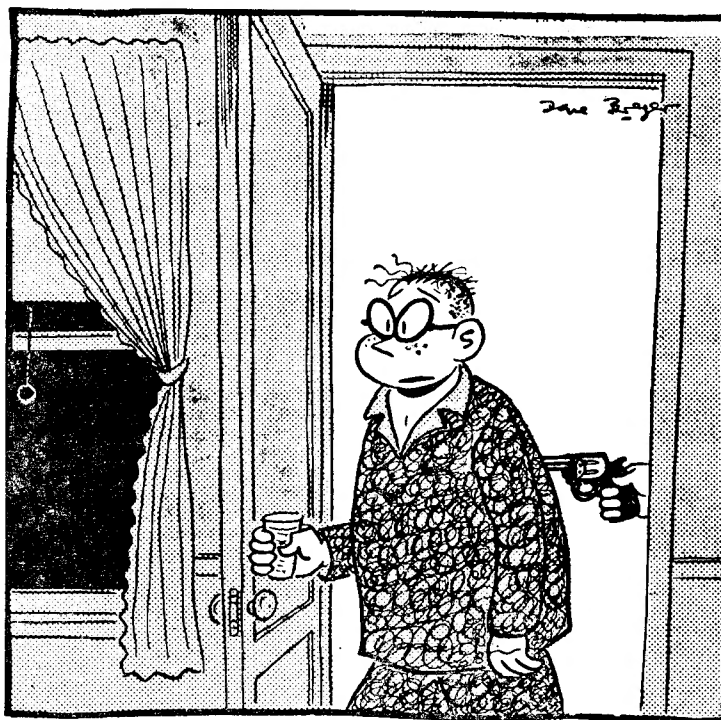
■ Uma «operação stop» obriga a parar um camião.
— Que é que leva aí dentro? — pergunta um polícia ao camionista.
— Levo ostras.
— Ostras? S6?
— Ora essa, são catorze mil dúzias.
— Isso é o que vamos ver — atalha o polícia meio desconfiado.
— Faça o favor de abrir tudo.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1936 publicava:

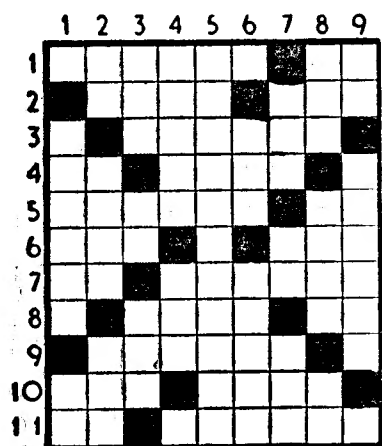
«O sr. Greiser, presidente do Senado de Dantzig, abalou a gravidade protocolar de Genebra, no sábado passado, pelo desembaraço do seu gesto e pela liberdade da sua oratória descomedida e violenta como um tufão. O Conselho, tão atencioso que se reuniu duas vezes na mesma tarde, para o ouvir, ficou com a impressão de que o sr. Greiser, em luta com o sr. Laster, comissário da Sociedade das Nações na Cidade Livre, quis dar uma pancada forte, um murro de atleta numa situação difícil de manter.

«Mas o que mais salientou a sua procelosa passagem, através dos corredores do arcêpago genebrino, foi, sem dúvida, a maneira pitoresca e rabelaisiana das suas réplicas, incluindo o impudente «pied de nez», enquanto deitava a língua de fora, para horrorizar os jornalistas que o apupavam por ele não usar as maneiras de um arquiducado».



— Não é preciso água, querida. Já me passaram os soluços...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBO)
PROBLEMA N.º 4156

HORIZONTAIS: 1—Agasalhei. Nota musical. 2—Jarro (planta). Nome dum planista. 3—Enfeitais. 4—Símbolo químico do árbio. Cizento-azulado. 5—Pequenas embarcações. Mulo. 6—Prendo. Igual. 7—Porto. Gaiola. 8—Dai mos. Antes de Cristo. 9—Pessoas moles. Artigo definido. 10—Atmosfera. Rezem. 11—Artigo definido. Empregaram.

VERTICAIS: 1—Prudência. Símbolo químico do cobalto. 2—Aqui. Mamífero roedor. Vês. 3—Rezo. Em o. Pronome possessivo. 4—Amplio. Escameces. 5—Respeitamos. 6—Suspiros. Fechura as asas para descer mais depressa. 7—Rio de Portugal. Rio de Itália. Ente. 8—Eia. Bosque. Ruim. 9—Seguia. Toca.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4155

HORIZONTAIS: 1—SOLA. Isar. 2—Apia. Rota. 3—la. DO. 4—Dará. Sola. 5—Ar. Cio. Al. 6—Lombo. 7—Go. Pt. 8—Lê. AAA. Es. 9—Oral. VIRA. 10—Gambosero. 11—Óleo. Sias.

VERTICAIS: 1—Sá. DAI. LOGO. 2—Opilar. Geral. 3—Liar. Ló. Ame. 4—Aa. Ago. Albo. 5—Impa. 6—Ir. Sob. Aves. 7—Sado. Op. III. 8—Atola. Terra. 9—Rá. Olá. Sãos.

(Provérbo: SOLA DO LOMBO VIRA DAI LOGO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8001

HORIZONTAIS: 1—Áspera. 2—Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Lavrais. 3—Pedra de moinho. Gavinhais. 4—Vendes a crédito. Letra grega. 5—Involgar. Rio da Rússia. 6—Hidrato de sódio. Montão. 7—Prendo. Animado. 8—O lado do vento. Bebida usada no Peru. 9—Rio que nasce em França, bacia a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte. Preposição. 10—Gostais muito de. Remo para trás. 11—Corrigir.

VERTICAIS: 1—Engoma. Galgar. 2—Curso de água natural e abundante. Esburacado. Pronome pessoal. 3—Artigo definido. Destino. Conjunção. 4—Terreno duro e liso onde se secom e malham cereais. Tempo do verbo ser. 5—Divisão de uma casa. Pronome possessivo. 6—Deus do amor. Rio de Portugal. 7—Seguias. Tem de. Cento e cinco em romano. 8—Troça. Desbasta. Ena. 9—Aprova. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8000

HORIZONTAIS: 1—Fior. Ato. 2—Cartago. 3—São. As. 4—Ora. 5—Car-

raças. 6—Amel. Oria. 7—Anotaram. 8—Era. 9—Al. Eme. 10—Correga. 11—Ária. Anos.

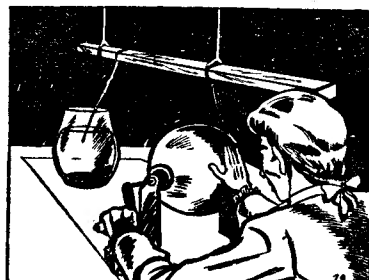
VERTICAIS: 1—Fé. Oca. Laca. 2—Trama. Lar. 3—Ac. Arena. Ri. 4—Ras. Rio. Era. 5—Roi. Tomé. 6—Ato. Coa. Ega. 7—Td. Sarre. An. 8—Agá. Sira. 9—Rosa. Ama. Es.

EFEMÉRIDES Julho

- 1854 — Dia 8 — Nasce o maestro Alfredo Keil, autor da música do hino nacional «A Portuguesa».
- 1911 — Conversações franco-alemãs sobre o problema de Marrocos.

FACTOS REAIS

«Os milagres da electricidade»



17—Um livro de Física do século XVIII parece-se mais com um manual de jogos de sociedade do que com um tratado científico. A ciência fizera-se mundana. Quanto à electricidade, servia para divertir os salões. Um sábio francês chamado Du Foy estabeleceu por essa altura a existência de duas espécies de electricidade, a que mais tarde se deu o nome de electricidade positiva e negativa. Du Foy designava-as por «vitrea» e «resinosa». Mas não foi isto que o celebrou. Era mais conhecido na época por uma pequena diversão que consistia em fazer brotar uma faísca do corpo humano. O físico francês, de aspecto grave, costumava suspender-se de duas cordas de seda, especialmente concebidas para o manterem isolado, e fazer-se «electrizar» com a ajuda de um grande tubo de vidro esfregado com o nosso conhecido pano de lã. Servia-lhe de auxiliar um jo-

vem padre chamado Nollet. Aproximando um dedo da perna do físico, Nollet produzia uma faísca sensacional.

18—As experiências de electrificação do padre Nollet também conheceram um sucesso imenso, desta vez na própria corte de Luís XV. Perante luzida assistência, o nosso eclesiástico dava à manivela a uma máquina electrostática e pedia a uma dama que apoiasse as mãos sobre o globo de vidro, com o objectivo de electrizá-lo. Ou então pedia a qualquer marquês que se estendesse de barriga para baixo sobre uma placa isolante. Enquanto Jean-Antoine Nollet «electrizava» os marquês, este estendia a testa aos dedos tímidos de uma jovem — salam faíscas, muitas faíscas...

19—Uma experiência de electricidade ainda mais sensacio-

nal foi a do físico Musschenbroeck, de Lyde. Estava certa vez a electrizar a água contida num frasco. A operação nada tinha de especial, quando subitamente Musschenbroeck agarrou o frasco e, aproximando-se da máquina eléctrica, poisou nesta a mão livre. Um abalo violento sacudiu-o, como se de um raio se tratasse. Pensou que tivesse chegado o seu último momento — mas descobriu muito simplesmente a «garrafa de Leyde». Até que enfim alguém sabia como acumular o fluido eléctrico. O padre Nollet foi o primeiro a repetir a experiência em Paris, e na sua própria pessoa. Cena: Versalhes, diante do rei e da rainha. A «comodão eléctrica» obteve grande êxito. Toda a gente queria apagar choques...

20—A analogia entre o raio e a faísca é um facto tão evidente que não tardou a cair no

domínio público. Deve-se a Benjamin Franklin o mérito de haver fornecido prova experimental de que a trovoadas está carregada de electricidade. Tratou Franklin de a fazer descer das nuvens. Num dia de Junho de 1752 aproximava-se uma trovoadas de Filadélfia. Franklin lançou um papagaio de brinquedo, feito com um lenço de seda esticado sobre duas varas cruzadas. O aparelho estava munido duma ponta de ferro e o físico manobrava-o por meio duma corda de cânhamo, ligada a um cordão de seda que lhe chegava às mãos. Servia de condensador uma chave pendente da extremidade de corda de cânhamo. Foi desta chave que Franklin fez brotar uma série de faíscas — com o dedo! A presença da electricidade nas nuvens estava demonstrada. Pouco depois o físico americano inventava o pára-raios.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

